

HISTÓRIA PARA ESA 2022



CURSO EXTENSIVO

BRASIL COLÔNIA I



Prof. Marco Túlio

AULA 00

13 DE ABRIL DE 2021

Sumário

1. APRESENTAÇÃO DO PROFESSOR E DO CURSO	4
1.1. Apresentação do curso	4
1.2. A prova de História da ESA	6
2. DA FORMAÇÃO DE PORTUGAL À EXPANSÃO ULTRAMARINA	7
2.1. O pioneirismo português nas Grandes Navegações	8
2.2. O Mercantilismo português	10
2.3. As viagens ultramarinas portuguesas	11
2.4. A expedição de Pedro Álvares Cabral	16
3. O PERÍODO PRÉ-COLONIAL (1500-1530)	17
4. OS INDÍGENAS E A CONQUISTA DA AMÉRICA PORTUGUESA	18
4.1. Os Tupinambá	19
5. O PERÍODO COLONIAL (1530-1808)	20
5.1. O sistema de capitanias-hereditárias	20
5.2. O governo-geral (1548)	22
6. ECONOMIA E SOCIEDADE DO AÇÚCAR	24
7.1. A União Ibérica e o Brasil Holandês (1630-1654)	28
Guerras Brasileiras	29
7.2. A sociedade do açúcar	30
8. ESCRAVIDÃO E RESISTÊNCIA INDÍGENA E AFRICANA	31
8.1. A escravidão indígena	32
A Confederação dos Tamoios e a Confederação dos Cariris	33
8.2. A escravidão africana	33
Formas de resistência dos escravizados africanos	36
O Quilombo de Palmares	37
9. LISTA DE QUESTÕES	38
11.1. ESA	38



11.2. Outras instituições	61
11.3. Inéditas	65
10. GABARITO	72
10.1. ESA	72
10.2. Outras instituições	72
10.3. Inéditas	72
11. LISTA DE QUESTÕES COMENTADA	73
11.1. ESA	73
11.2. Outras instituições	122
11.2. Inéditas	129
12. CONSIDERAÇÕES FINAIS	143
13. REFERÊNCIAS	144



1. APRESENTAÇÃO DO PROFESSOR E DO CURSO

Caro aluno(a),
Seja bem-vindo(a) à primeira aula do curso de História para a ESA 2021!

Antes de começarmos a falar sobre o nosso curso, permita-me apresentar: sou Marco Túlio, **professor de História do Estratégia Militares**. Sou graduado em História pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC-Minas) e em Ciências do Estado pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Também sou mestrando em História pela UFMG.

Em 2020 ministrei a primeira versão deste curso, o que considerei um grande privilégio, mas acima de tudo, uma grande responsabilidade. Assim como todos os demais professores da equipe, estou ciente de que é o seu sonho de ingressar no Colégio Naval que está em jogo, então não pouparei esforços para ajudá-lo em sua preparação.

Para tanto, o meu compromisso com você é oferecer um material adequado às exigências da prova a qual está prestes a realizar, com múltiplas ferramentas que contribuam para o seu aprendizado de forma objetiva e eficiente. Nossa missão é uma só: **gabaritar na prova de História!**
Pronto para começar? Então vamos lá!

1.1. Apresentação do curso

A prova da ESA é composta por **6 questões de História do Brasil**. Parece pouco se comparado ao volume de outras disciplinas, mas esteja certo de que um único erro pode ser o suficiente para colocar em jogo a sua aprovação. Tenha bastante equilíbrio e consciência quando planejar a sua rotina de estudos, pois dar pouca atenção à nossa disciplina não é uma boa ideia!

Para abarcar todo o conteúdo estipulado pelo edital da ESA, nosso curso será ministrado em **07 aulas!** Veja o nosso cronograma:



Aula	Título	Conteúdo abordado
AULA 00	BRASIL COLÔNIA I	A expansão Ultramarina Europeia dos séculos XV e XVI. O Sistema Colonial Português na América: Estrutura político-administrativa; estrutura socioeconômica; invasões estrangeiras.
AULA 01	BRASIL COLÔNIA II	O Sistema Colonial Português na América: expansão territorial; interiorização e formação das fronteiras; as reformas pombalinas; rebeliões coloniais; e movimentos e tentativas emancipacionistas.
AULA 02	BRASIL IMPÉRIO I	O Período Joanino e a Independência: A presença britânica no Brasil, a transferência da Corte, os tratados, as principais medidas de D. João VI no Brasil, a política joanina, os partidos políticos, as revoltas, conspirações e revoluções e a emancipação e os conflitos sociais. O processo de Independência do Brasil. Primeiro Reinado e Período Regencial: aspectos administrativos, militares, culturais, econômicos, sociais e territoriais.



AULA 03	BRASIL IMPÉRIO II	Segundo Reinado: aspectos administrativos, militares, econômicos, sociais e territoriais; e Crise da Monarquia e Proclamação da República.
AULA 04	BRASIL REPÚBLICA I	Primeira República: Aspectos administrativos, culturais, econômicos, sociais e territoriais, revoltas, crises e conflitos.
AULA 05	BRASIL REPÚBLICA II	Era de Vargas e período democrático: Aspectos administrativos, culturais, econômicos, sociais e territoriais, revoltas, crises e conflitos e a participação brasileira na II Guerra Mundial.
AULA 06	BRASIL REPÚBLICA III	Regime militar e a nova República: Aspectos administrativos, culturais, econômicos e sociais.

Além do conteúdo exposto com uma linguagem objetiva e voltado às especificidades da prova, em cada uma de nossas aulas você contará com os seguintes pontos:

- **Lista de exercícios com questões comentadas de provas da ESA** → Mais do que assimilar o conteúdo, é importante que você se prepare resolvendo todos os exercícios de exames anteriores, pois isso o possibilitará compreender melhor o perfil da prova. Além disso, nosso material conta com as alternativas das questões comentadas uma a uma, para que você possa atestar não somente a sua compreensão do porquê de uma determinada opção de resposta estar correta, mas as razões para as demais estarem erradas.
- **Lista de exercícios de outras instituições** → Questões de outras provas foram incluídas em nosso material, seja pelo estilo similar ao exame da ESA, seja pela abordagem de temáticas não verificadas nas provas anteriores dessa instituição.
- **Lista de exercícios inéditos** → Para deixar o nosso material ainda mais completo, você encontrará diversas questões adequadas ao padrão da ESA, elaboradas justamente para que você possa se preparar ainda melhor.
- **Exercícios resolvidos ao longo da teoria** → Entender o processo de resolução de questões sobre os mais diversos assuntos que abordaremos é fundamental. Assim sendo, você irá se deparar com alguns exercícios em que busco mostrar qual caminho a ser seguido.
- **Videoaulas completas** → Todo o nosso conteúdo exposto no material escrito também será conduzido por meio de aulas gravadas e disponibilizadas na área do aluno.
- **Mapas mentais e resumos** → Trata-se de um ótimo recurso para serem utilizados na revisão dos pontos abordados pela disciplina.

Para além dos pontos que compõem o material escrito, você também terá à sua disposição:

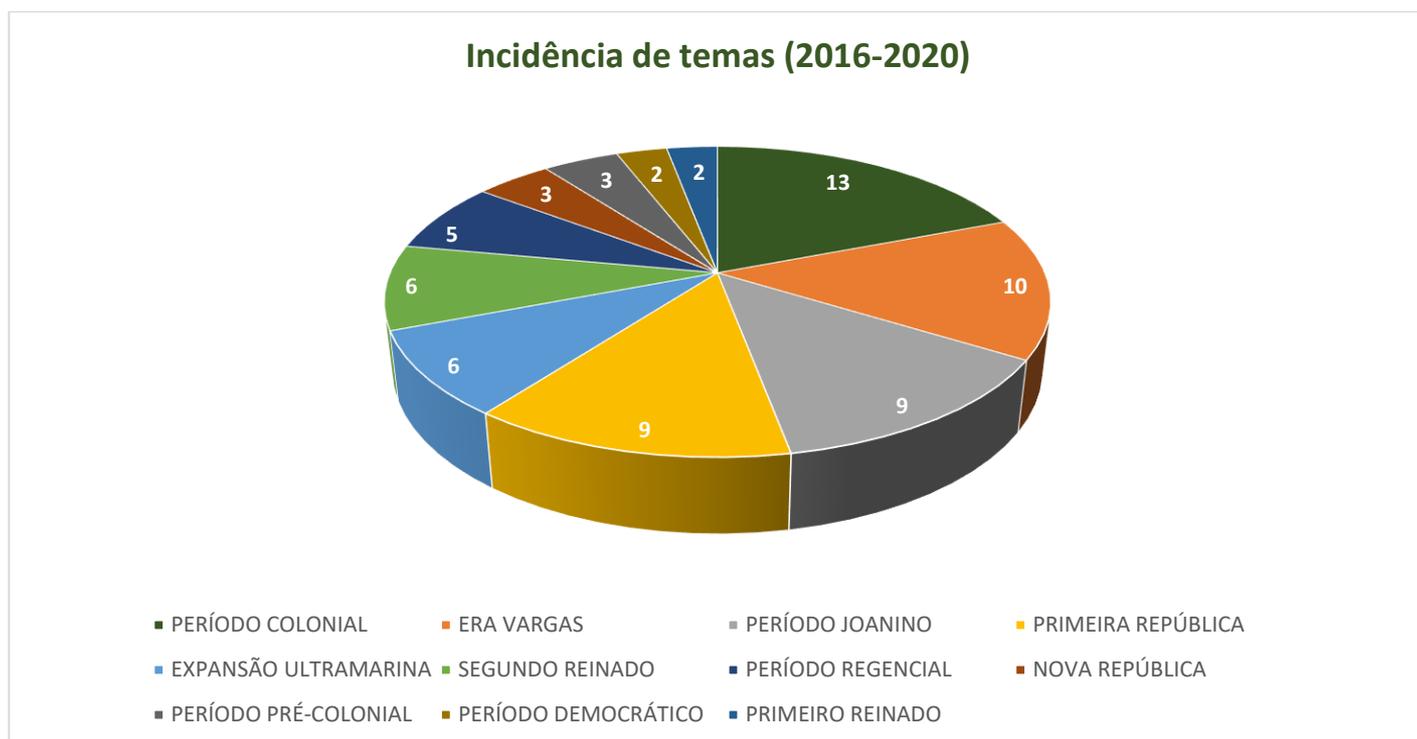
- o **Fórum de Dúvidas**, disponível no site do Estratégia Militares. Trata-se de uma ótima ferramenta para mantermos nossa comunicação, com a qual você poderá tirar suas dúvidas sobre o andamento do curso e o conteúdo das aulas. É também ali que poderei notificá-lo sobre eventos futuros e possíveis alterações do curso, então consulte-o continuamente;
- **eventos especiais** sobre temas diversos, ou mesmo voltado para a resolução de questões. Em muitos casos, eles ficarão disponíveis no canal do Estratégia Militares no Youtube. Trata-se de um material que almeja contribuir na revisão do conteúdo.
- **as salas VIP**, locais em que os assuntos podem tirar dúvidas diretamente com o professor, ao vivo. Além disso, elas serão periodicamente agendadas para que possamos retomar o nosso conteúdo.



Deu para notar que teremos muito trabalho pela frente, não é mesmo? Mas pense que todo esse esforço valerá a pena quando garantir a sua aprovação! Se você realmente está disposto a se dedicar para concretizar o seu sonho, conte comigo para o que precisar!

1.2. A prova de História da ESA

Antes de encerrarmos minhas considerações sobre o nosso curso, gostaria de tratar sobre algumas características da prova da ESA, começando pela incidência dos temas contemplados pela instituição nos últimos 10 anos:



Tendo em vista as provas analisadas no gráfico acima, é notória a recorrência questões sobre os **períodos colonial**, não sendo raro os anos em que 1/3 da prova se volta aos temas envolvendo esses períodos. Assim sendo, a primeira dica é: **atenção redobrada** às nossas primeiras aulas, pois muito provavelmente você irá se deparar com os seus conteúdos na prova!



No mesmo período analisado, questões sobre Era Vargas, Período Joanino e Primeira República foram mais frequentes que dos demais assuntos. Vale destacar que a apresentação dos índices de incidência dos assuntos das provas dos últimos anos não sugere a possibilidade de se abandonar um tema em benefício de outro! A ideia é nos prepararmos para tudo!

A última dica é não se esquecer de que **estamos nos preparando para uma carreira militar**, por isso certas abordagens e temas pertinentes a alguém que busca ingressar nas Forças Armadas são privilegiados pela prova da ESA. Questões sobre como ocorreu a formação das fronteiras, as invasões estrangeiras no território colonial, as revoltas ocorridas ao longo da História e a participação do Brasil em guerras são, portanto, recorrentes.

Para não perdermos tempo, gostaria de desejar a você um excelente curso. Nosso material foi preparado com muito zelo e atenção às particularidades do processo seletivo da ESA. Espero que tenhamos uma jornada de estudos bastante produtiva, para que você possa gabaritar na prova de História!

Bons estudos!
Prof. Marco Túlio.

 [profmarco.tulio](https://www.instagram.com/profmarco.tulio)  [@profmarcotulio](https://twitter.com/profmarcotulio)  [/marcotulio.gomes.186](https://www.facebook.com/marcotulio.gomes.186)

2. DA FORMAÇÃO DE PORTUGAL À EXPANSÃO ULTRAMARINA

A formação do Estado português remonta à **Reconquista**, nome dado ao processo de expulsão dos muçulmanos que ocuparam a península ibérica¹ a partir do século VIII. A frente do movimento estiveram os reinos cristãos de Leão, Navarra, Castela e Aragão, cuja união mais tarde formaria o Estado de Espanha.

Um nobre francês que se destacou em batalhas contra os mouros² foi **Henrique de Borgonha**, que como recompensa recebeu do rei de Leão, Afonso VI, a doação do **condado Portucalense** e a mão de sua filha ilegítima, D. Teresa. Dessa união nasceu **D. Afonso Henriques**, que após a morte do pai rompeu sua sujeição ao reino de Leão, em 1139. Com isso, Portugal se tornou independente e governado pela dinastia de Borgonha (1139-1383).

Entre os séculos XII e XIV, o Estado luso³ expandiu suas fronteiras contra os muçulmanos, garantindo doações de terras aos nobres guerreiros, mas não a posse definitiva, que continuava sendo do rei. No mesmo período, o setor mercantil ganhou força diante da formação de entrepostos comerciais.

Em 1383, uma crise sucessória se instaurou em Portugal após a morte de Fernando I, que não deixou herdeiros masculinos legítimos. O rei de Castela, casado com a filha do rei morto, reivindicou o trono para si, recebendo apoio de parcelas da nobreza de Portugal. Porém, a possibilidade de Portugal ser anexado ao reino de Castela e perder sua autonomia gerou indignação em diversos setores da sociedade portuguesa, que passaram a apoiar a ascensão de **D. João, mestre de Avis**, irmão bastardo de Fernando. Assim surgiu a **Revolução de Avis**, movimento do qual participaram setores da pequena nobreza, a burguesia comercial-marítima e a “arraia-miúda” – nome dado às camadas populares.

Com a derrota dos partidários de Castela na batalha de Aljubarrota (1385), D. João assumiu o trono português como D. João I, dando início à **dinastia de Avis**. Para muitos historiadores, sua ascensão ao poder contribuiu para a conclusão do **processo de centralização política de Portugal**, o que o tornou o **primeiro Estado moderno da Europa**.



Figura 1 - D. João, mestre de Avis e fundador de uma nova dinastia em Portugal.

¹ Região que equivale ao território dos atuais estados de Portugal e Espanha.

² Forma como eram denominados os muçulmanos na Península Ibérica.

³ Sinônimo de português.



2.1. O pioneirismo português nas Grandes Navegações

Na transição do Medievo para a Idade Moderna, o eixo econômico do mundo se localizava no Mar Mediterrâneo, local de diversas trocas comerciais entre Oriente e Ocidente. Os europeus passaram a cobiçar diversos produtos vindos da Ásia, como a seda e a porcelana chinesas, tapetes persas e as chamadas “**especiarias**”.

Tesouros exóticos no mercado europeu, as especiarias eram produtos de origem vegetal e valor inestimável vindos do Oriente, como cravo, canela, pimenta, noz-moscada, gengibre, sândalo e almíscar. Com a retomada do grande comércio entre os mundos ocidental e oriental no final da Idade Média, os europeus passaram a requisitar cada vez mais esses produtos.

As especiarias eram cultivadas na Índia, no Ceilão, nas ilhas Ternate e Tidora e em parte das Ilhas Molucas, atual Indonésia. Muitas delas eram utilizadas na conservação de alimentos ou com propósitos medicinais, além de conferirem aromas e sabores que encantavam os europeus.

De Constantinopla, uma das cidades mais dinâmicas do período, o Império Otomano dominava uma região que abrangia o sudeste europeu, o Oriente Médio e o norte da África. Rotas de comércio terrestres na Pérsia, na Ásia Central e na China foram sobretaxadas pela administração otomana, o que legou pesadas tarifas aos estados cristãos europeus que buscavam adquirir mercadorias vindas do Oriente. Grande parte dos produtos orientais eram **pagos em ouro** pelos europeus, adquirido das caravanas que percorriam o deserto do Saara.

ROTAS COMERCIAIS ENTRE EUROPA E ORIENTE - Séculos XIII e XIV

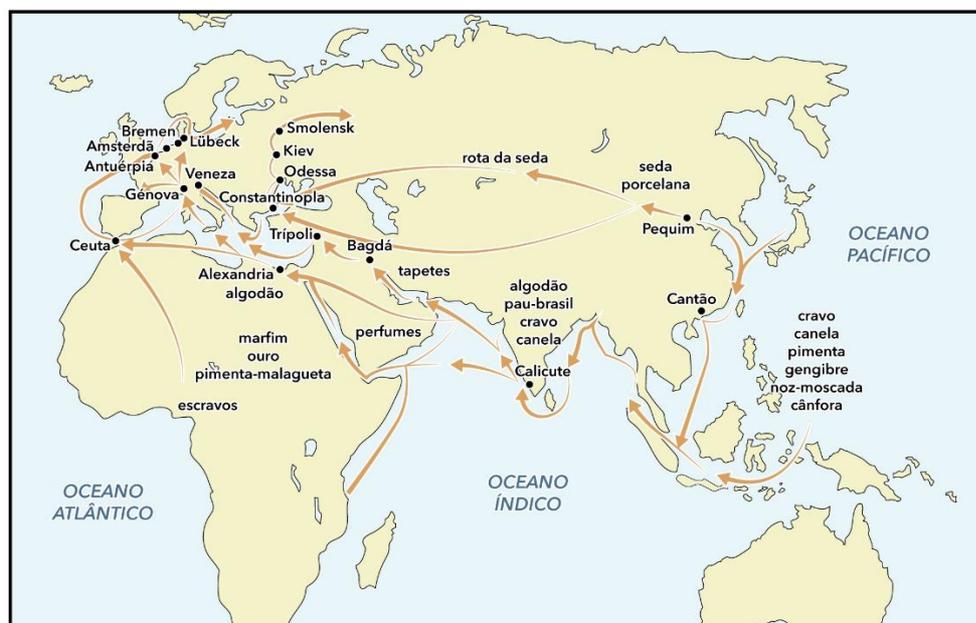


Figura 1 - Mapa das rotas comerciais entre os séculos XIII e XIV.

Enquanto os muçulmanos dominavam as rotas terrestres de comércio e no Mar Vermelho, **mercadores italianos**, sobretudo das cidades de Gênova e Veneza, **monopolizavam as rotas marítimas no Mediterrâneo**, adquirindo produtos dos primeiros e espalhando para o restante da Europa Ocidental. Em muitos casos, os produtos orientais assumiam o seguinte percurso:





Assim sendo, o valor final das especiarias e de outros produtos era exorbitante ao alcançarem a Europa Ocidental, limitando a margem de lucro de comerciantes da região e a arrecadação dos Estados que começaram a se formar na transição para a Idade Moderna. Esse cenário só seria alterado graças as incursões ultramarinas promovidas por **Portugal**, que ficaram conhecidas como Grandes Navegações. A respeito disso, veja o que diz o historiador Boris Fausto:

A expansão correspondia aos interesses das classes, grupos sociais e instituições que compunham a sociedade portuguesa. Para os comerciantes, era a perspectiva de um bom negócio; para o rei, era a oportunidade de criar novas fontes de receita numa época em que os rendimentos da Coroa tinham descido muito, além de ser uma boa forma de ocupar os nobres e motivo de prestígio; para os nobres e os membros da Igreja, servir ao rei ou servir a Deus, cristianizando "povos bárbaros", resultava em recompensas e em cargos cada vez mais difíceis de conseguir nos estreitos quadros da metrópole; para o povo, lançar-se ao mar significava sobretudo emigrar, a tentativa de uma vida melhor, a fuga de um sistema social opressivo [...]. Daí a expansão ter-se convertido em uma espécie de grande projeto nacional, ao qual todos ou quase todos aderiram e que atravessou os séculos.

FAUSTO, Boris. *História concisa do Brasil*. São Paulo: Edusp. 2011. p. 11.

Motivado por interesses de grupos diversos, Portugal foi o primeiro Estado europeu a se lançar aos mares em busca de melhores rendimentos. Seu pioneirismo se explica pelos seguintes fatores, que não podem ser compreendidos separadamente:

- **Características geográficas favoráveis** → Localizado próximo à confluência do oceano Atlântico e do mar Mediterrâneo, do continente africano e de ilhas e arquipélagos atlânticos, Portugal dispunha de um território sem obstáculos geográficos que poderiam dificultar a expansão ultramarina.
- **Consolidação do poder monárquico** → A centralização política em Portugal ocorreu ainda na Baixa Idade Média, a partir as guerras de Reconquista na península Ibérica. Trata-se de um processo que se inicia com a dinastia de Borgonha, em 1140, e é continuado pela Revolução de Avis (1383-1385), quando D. João I assumiu o poder. A consolidação do poder monárquico subjugou a nobreza lusa em torno de seus interesses, garantindo condições ao Estado português de conduzir o processo de expansão ultramarina.



- **A ausência de guerras** → Ao final do século XIV, Portugal era um dos poucos países livre de guerras, o que permitiu a concentração de esforços nas Grandes Navegações. Os atuais domínios espanhóis, onde existiam os reinos de Castela e Aragão, permaneceram em luta contra os mouros na península até o final do século XV, enquanto França e Inglaterra se digladiaram na Guerra dos Cem Anos.
- **Desenvolvimento de tecnologias náuticas** → O aperfeiçoamento e criação de diversos instrumentos permitiram aos portugueses se aventurarem em mar aberto. Entre o final do século XIII e início do século XIV foram produzidas as primeiras cartas portulanas, mapas que buscavam reproduzir de maneira fidedigna a localização das zonas costeiras e seus portos – daí o fato de serem assim chamadas. Com a difusão da bússola pela Europa, instrumento que permitia a localização do norte geográfico a partir de uma agulha magnetizada, os portulanos adquiriram maior precisão ao registrarem novas descobertas. Outra grande inovação do período foi a criação das caravelas, embarcações mais ágeis e de maior dirigibilidade graças ao aperfeiçoamento das velas latinas triangulares pelos portugueses.

2.2. O Mercantilismo português

Outra consequência importante da ascensão da dinastia de Avis foi a consolidação do **mercantilismo**, conjunto de práticas e ideias econômicas que visavam o fortalecimento do Estado português. Uma das primeiras medidas nesse sentido foi a criação das *sisas*, impostos que incidiam sobre todo tipo de compra e venda em Portugal. Para alguns historiadores, este sistema econômico representou os primórdios do capitalismo, sendo por isso chamado de **capitalismo comercial**. A seguir, encontram-se algumas práticas encontradas não somente em Portugal, mas em diversos Estados europeus a partir do século XV:

- **Metalismo** → Na concepção da época, a riqueza do Estado seria medida pela quantidade de metais preciosos (ouro e prata) acumulados.

- **Balança comercial favorável** → Para evitar o escoamento de metais preciosos, defendia-se a necessidade de que o número de exportações superasse o de importações (superávit). Em outras palavras, o Estado deveria arrecadar mais e comprar menos.

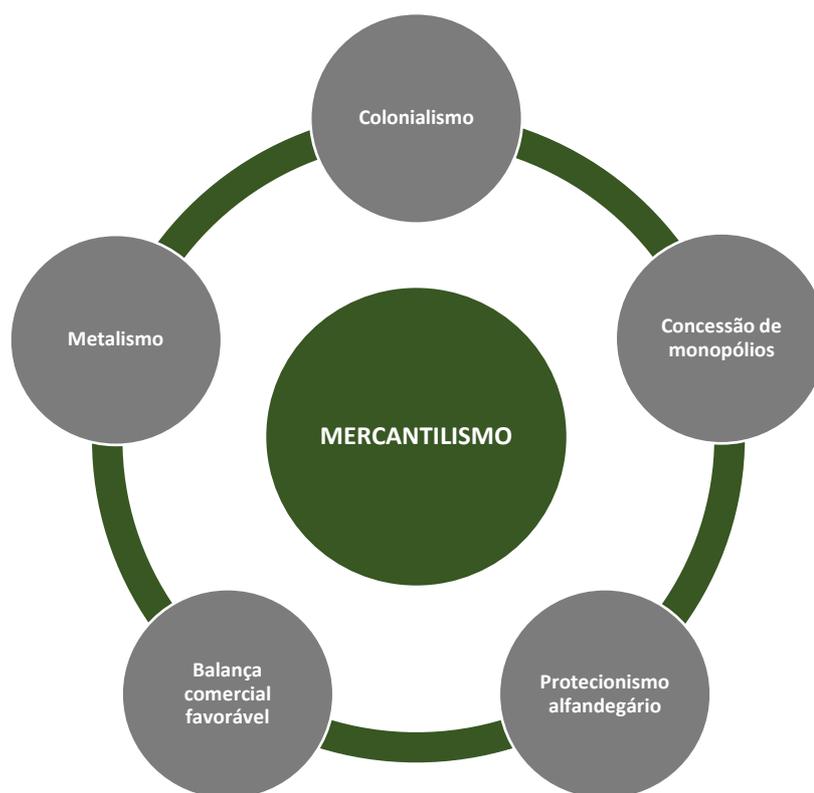
- **Protecionismo alfandegário** → Para evitar as importações e valorizar sua produção nacional, o Estado impunha impostos aos produtos estrangeiros. Vale destacar, no entanto, que este raciocínio apresenta certas limitações, afinal não basta apenas exportar mais para atingir uma balança comercial superavitária, mas fazê-lo com produtos que apresentem maior **valor agregado**⁴.

⁴ Valor acrescido a um bem ou serviço modificado ao longo do processo produtivo. Um exemplo disso é considerarmos o minério de ferro, exportado pelo Brasil. A China, um dos principais países importadores dessa commodity, a utiliza para a produção de diversos produtos, entre eles, embarcações, que possuem um valor agregado muito superior ao da matéria-prima retirada de nosso país.



- **Colonialismo** → A partir das Grandes Navegações, alguns Estados europeus estenderam seus territórios além-mar, formando colônias e feitorias na África, Ásia e América. A exploração dessas novas terras levava em conta unicamente os interesses do Estado colonizador, que se impõe política, econômica e culturalmente sobre as populações conquistadas. Em geral, as metrópoles, como são chamados esses Estados, determinam um conjunto de leis e obrigações aos territórios dominados, restringindo que estes pratiquem relações comerciais com outros Estados.

- **Concessão de monopólios** → O poder real concedeu direitos exclusivos de exploração ou produção de alguma mercadoria para burgueses e nobres, que em contrapartida, pagavam taxas ao Estado.



2.3. As viagens ultramarinas portuguesas

O marco inicial do expansionismo português se deu com a **ocupação da cidade de Ceuta**, em 1415. Liderada pelo infante D. Henrique, quinto filho de D. João I, a empreitada foi motivada por razões estratégicas, afinal dali haviam partido os mouros, setecentos anos antes, para dominar os cristãos da Península Ibérica.

A cidade se situava na costa da África, onde hoje corresponde ao atual Marrocos. Por ser bem próxima ao estreito de Gibraltar, uma região de encontro entre o Mar Mediterrâneo e o Oceano Atlântico, a tomada da cidade permitiria aos portugueses se precaverem de ataques de piratas que ali aportavam antes de saquearem seu litoral. Além disso, Ceuta era um importante entreposto comercial naquele período, abastecida pelo ouro trazido pelas caravanas dos mouros que cruzavam o deserto do Saara, e grande produtora de cereais.



Embora exitosos em seu intento, a conquista de Ceuta não se mostrou um negócio tão lucrativo para os lusos, uma vez que os árabes logo alteraram suas rotas comerciais para não mais contemplarem a cidade. Além disso, os altos custos de guerra e as resistências à dominação portuguesa impossibilitaram o cultivo de cereais na região.



Figura 2- Representação da conquista de Ceuta em uma estação de metrô da cidade de Porto, Portugal. Fonte: Shutterstock.

Após a tomada de Ceuta (1415), os portugueses exploraram as Ilhas Canárias e os Açores por volta de 1430, além de colonizarem a ilha da Madeira em 1440. Em 1448, ergueram o Forte de Arguim, ao sul do Cabo Branco, na atual Mauritânia, onde passaram a comercializar escravizados.

Em 1434, o navegador **Gil Eanes** foi o primeiro navegador a **cruzar o cabo Bojador**, conhecido como “cabo do Medo” devido as diversas lendas que cercavam sua existência. Para alguns, essa região era povoada de seres monstruosos capazes de devorar aquele que ousasse desbravá-lo, enquanto outros falavam de ventos tão fortes que arrastariam as naus para o abismo aonde terminava o mar.

Superado o medo medieval sobre o desconhecido, os portugueses continuaram a se lançar ao mar em expedições que iam cada vez mais ao sul do litoral africano no Atlântico. Em vários pontos da costa foram fundadas **feitorias**, entrepostos de onde os portugueses obtinham produtos como marfim, ouro em pó, pimenta malagueta e escravos. Essa série de viagens na costa oeste do continente ficaram conhecidas como **Périplo Africano**.

Em 1488, **Bartolomeu Dias** alcançou o extremo sul do continente africano, chamado por ele de cabo das Tormentas devido aos perigos decorrentes do encontro entre os oceanos Atlântico e Índico nessa região. Contudo, o rei D. João II alterou seu nome para **Cabo da Boa Esperança**, uma vez que os portugueses se mostraram cada vez mais próximos de completar a sua rota para a tão aguardada chegada no Oriente. Dez anos depois, em 1498, **Vasco da Gama**

cumpriu esse objetivo ao contornar todo o continente africano e alcançar a cidade de Calicute, na Índia.

A segunda viagem portuguesa rumo à Índia foi comandada por fidalgo da Ordem de Cristo chamado **Pedro Álvares Cabral**, cujo nome conhecemos bem devido a sua parada no território que atualmente concebemos como Brasil. Mas a empreitada significou mais do que isso, afinal pela primeira vez uma única viagem integrou quatro continentes – Europa, América, África e Ásia –, além de manifestar a construção de um extenso **império ultramarino** no Atlântico por Portugal.

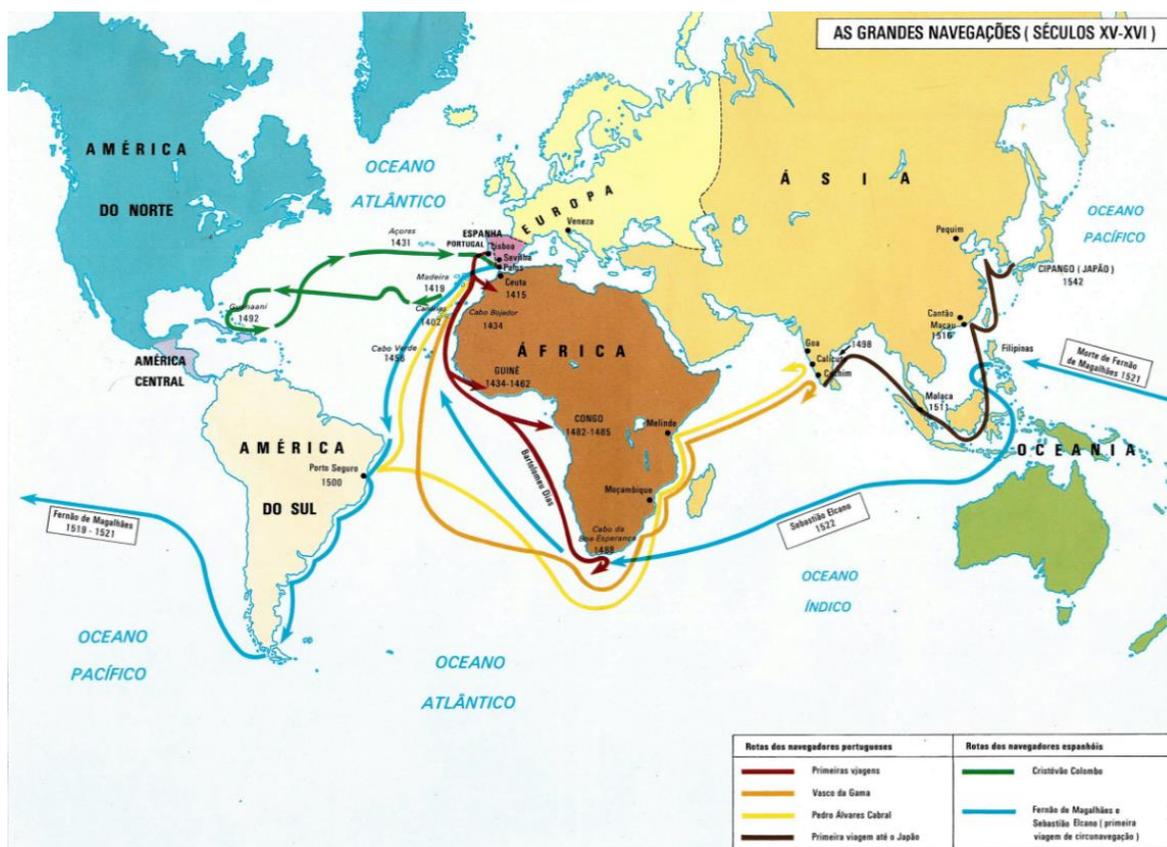


Figura 4 - A rota das navegações portuguesas e espanholas.

Fonte: ARRUDA, José Jobson de A. Atlas histórico básico. 17ª ed. São Paulo: Ática, 2008.p. 19.

As navegações espanholas

Enquanto Portugal apostava nas viagens de circunavegação do continente africano para alcançar as Índias, os Reis Católicos de Espanha, Fernando e Isabel, patrocinaram o projeto do navegador genovês Cristóvão Colombo, que defendia a tese de que se poderia alcançar o Oriente rumando para o Ocidente. Partindo da ideia de esfericidade da Terra, Colombo já havia tentado convencer o rei de Portugal a financiá-lo, mas naquela altura as viagens dos portugueses pelo litoral da África já se encontravam bastante avançadas.

Durante trinta e três dias, Colombo enfrentou diversos motins de sua tripulação devido as péssimas condições de higiene e alimentação. Contudo, no dia 12 de outubro de 1492 eles alcançaram a América, desembarcando em uma ilha do Caribe que foi batizada como São Salvador (atual Bahamas). O genovês acreditou ter chegando em Cipango (Japão), e quanto mais explorava a região, mais se mostrava certo de que havia alcançado as Índias. Apesar de

cartógrafos chegarem à conclusão de que ele havia se deparado com um novo continente, defendeu sua chegada às Índias até a sua morte.

Em 1503, dois anos antes da morte de Colombo, o navegador e comerciante florentino chamado **Américo Vesúcio** publicou o livro Novo Mundo, no qual chamava atenção para o fato de Colombo ter alcançado terras até então desconhecido para os europeus. Em sua homenagem, o novo continente foi batizado de América.

A era de ouro das navegações se encerrou com a viagem de Fernão de Magalhães, feita entre 1519 e 1522. Embora fosse português, o navegador recorreu ao patrocínio do rei de Espanha após a Coroa portuguesa não o apoiar em seu projeto de realizar a primeira viagem de circunavegação do mundo. Partindo em agosto de 1519 com uma esquadra formada por cinco caravelas e centenas de homens, Magalhães tinha o objetivo de traçar uma nova rota rumo às Índias, onde se apossariam das Ilhas Molucas, cobiçadas devido ao alto valor do cravo-da-índia ali cultivado.

Apesar dos motins, fortes tempestades e da escassez de alimentos, a viagem foi concluída em setembro de 1522 pelo espanhol Sebastião Elcano, nomeado capitão após a morte de Fernão de Magalhães em um confronto com nativos nas Filipinas.

Os lucros com as especiarias

O comércio de especiarias gerava lucros astronômicos. Em 1499, ao retornar a Lisboa de sua pioneira expedição à Índia, Vasco da Gama transportava em seus navios carga suficiente para cobrir sessenta vezes o custo da expedição. A famosa viagem do corsário inglês Francis Drake ao redor do mundo, entre 1577 e 1580, gerou um lucro de 4.700% aos seus investidores graças às escalas realizadas nas assim chamadas “ilhas de especiarias, onde ele saqueou os depósitos dos produtores. Em 1603, quando a primeira colônia inglesa foi criada na ilha de Run, a menor de todo o Arquipélago de Banda (também parte das Molucas), 4,5 quilos de noz-moscada podiam ser comprados dos nativos por meio centavo de libra esterlina e revendidos na Europa com um inacreditável lucro de 32.000 %

Na época da viagem pioneira de Vasco da Gama, as especiarias já eram bem conhecidas na Europa. Porém, a fatia mais gorda dos lucros ficava com os mercadores muçulmanos que dominavam as toras de comércio entre a Ásia e o Mar Vermelho. A pimenta, por exemplo, custava, na Índia, três cruzados o quintal (cerca de cinquenta quilos), e chegava ao Egito valendo oitenta cruzados, ou seja, quase trinta vezes mais do que o preço original. Após a abertura do novo caminho marítimo por Vasco da Gama, contornando o sul da África, a mesma pimenta podia ser encontrada em Portugal por trinta cruzados, cerca de dez vezes o que os portugueses pagavam na Índia, mas, ainda assim, quase um terço do valor cobrado pelos mercadores venezianos, antes obrigados a comprar dos muçulmanos no Egito e no Oriente Médio, dessem preferência aos portugueses, transformando Lisboa na nova meca do comércio com o Oriente. De todas as especiarias, a pimenta era a grande estrela. Entre 1510 e 1518, de um total de 50.656 cruzados movimentados nas Feitoria de Xoim, na Índia, só a pimenta respondia por 42.880, ou seja, mais de 80%.

GOMES, Laurentino. Escravidão: do primeiro leilão de cativos em Portugal até a morte de Zumbi dos Palmares, volume 1. Rio de Janeiro: Globo Livros, 2019. p. 101.



A notícia de que Colombo alcançara um novo continente em 1492 não passou despercebida por Portugal, que até então buscava alcançar o Oriente com uma rota que contornasse a África. A fim de evitar que a Espanha se tornasse uma forte concorrente na corrida pelas mercadorias, os portugueses se tornaram defensores de que um acordo fosse formalizado entre as duas monarquias, com o objetivo de estabelecerem os limites de seus domínios.

Em maio de 1493 foi promulgada a **bula *Inter Coetera***, resultado das negociações entre Portugal e Espanha e arbitrados pelo papa Alexandre VI. No documento foi traçada uma linha imaginária situada a 100 léguas do Arquipélago de Cabo Verde, ficando acordado que os territórios dispostos a leste deste marco eram posse de Portugal, enquanto a porção oeste seria de propriedade do reino de Espanha.

Insatisfeito com o acordo, Portugal sugeriu a criação de uma nova linha imaginária, **situada a 370 léguas de Cabo Verde**. Dessa forma, os lusos também poderiam garantir sua porção de terras no Novo Mundo, o que foi acatado pelos espanhóis. Em 7 de junho de 1494 foi assinado o **Tratado de Tordesilhas**, que designou terras a leste para Portugal e a oeste para Espanha.

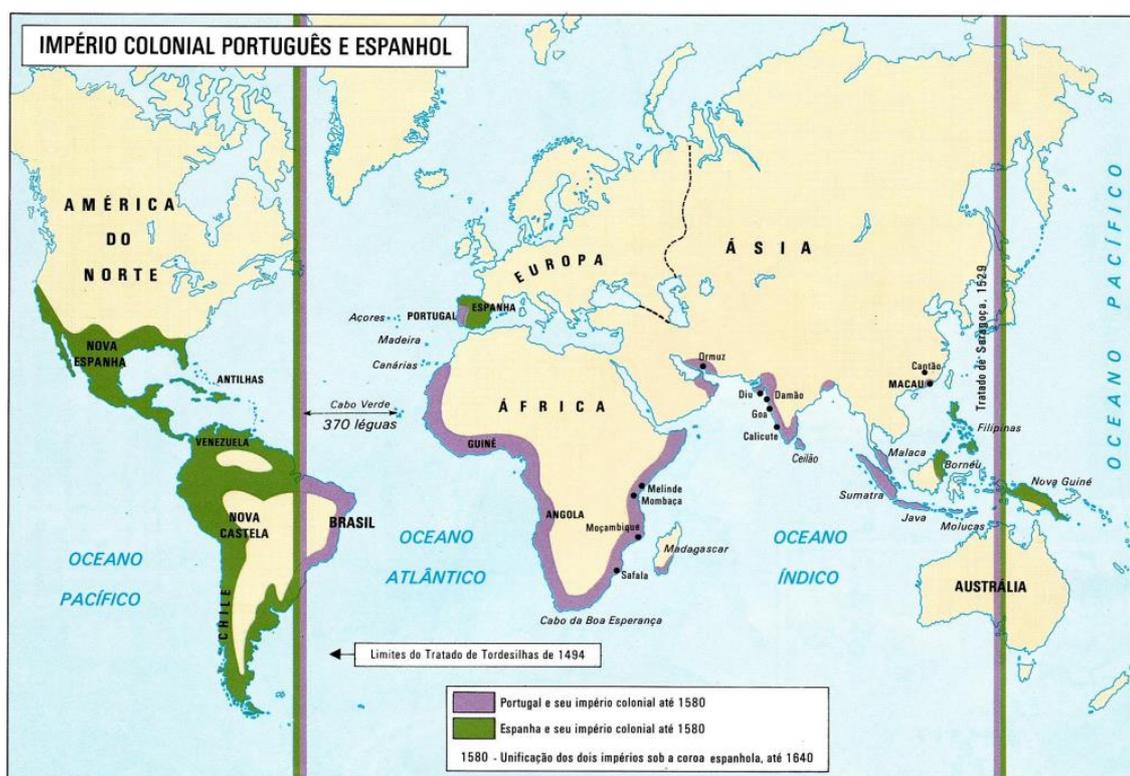


Figura 3 - Mapa dos impérios português e espanhol.
Fonte: ARRUDA, José Jobson de A. Atlas histórico básico. 17ª ed. São Paulo: Ática, 2008.p. 20.

É claro que as demais nações europeias não ficaram de braços cruzados diante da assinatura do Tratado de Tordesilhas. Na ocasião, o rei francês Francisco I teria comentado: *“gostaria de ver a cláusula do testamento de Adão que me afastou da partilha do mundo”*. Sem reconhecer a legitimidade do acordo, França, Inglaterra e Países Baixos também buscaram assegurar seus territórios na América, invadindo domínios coloniais dos portugueses e espanhóis.

Progressivamente, o Mar Mediterrâneo deixava de ser o espaço primordial de circulação de riquezas, marcando uma **alteração do eixo econômico para o Atlântico**. A formação de novas rotas de acesso às Índias pelo Atlântico causou o declínio da hegemonia de Veneza e Gênova, cidades cujos comerciantes até então monopolizavam o comércio no Mediterrâneo.

2.4. A expedição de Pedro Álvares Cabral

A chegada de Cabral ao Brasil teria sido um acidente? Os historiadores apontam para uma série de indícios que colocam essa ideia por terra. Para começar, a frota cabralina era composta por caravelas pilotadas por experientes navegadores, como **Bartolomeu Dias, Diogo Dias e Nicolau Coelho**. Eles dispunham de instrumentos marítimos que conferiam maior precisão às viagens marítimas, como bússolas, astrolábios e mapas cartográficos produzidos ao longo de décadas. Além disso, o território avistado por Cabral já havia sido assegurado pela Coroa em 1494, quando foi Portugal e Espanha assinaram o **Tratado de Tordesilhas**.

Depois de assinar o acordo com a Espanha, o rei D. Manuel I encarregou o navegador **Duarte Pacheco Pereira** de organizar uma expedição secreta para reconhecer estes territórios, em 1498. Ela desembarcou em alguma parte da costa entre o Maranhão e o Pará, para em seguida percorrer o litoral até a foz do Rio Amazonas e a Ilha de Marajó. O território português no Brasil começava próximo a atual cidade de Belém, no Pará, e descia em linha reta até as proximidades de **Laguna**, atual Santa Catarina.

Bom, deu pra perceber que a expedição cabralina não poderia ter "descoberto" um território que já era conhecido pela Coroa pelo menos desde 1498, não é verdade? Além disso, a expressão descobrimento traz um outro problema, seu caráter **eurocêntrico**. Ao dizermos que Cabral "descobriu" o Brasil, tomamos o ponto de vista dos portugueses, como se o território até então estivesse esperando ser encontrado. Essa visão ignora as experiências dos povos indígenas que o habitavam, estabelecendo o ano de 1500 como marco inicial de nossa História.

Mas se o termo descobrimento não é o mais indicado, o que poderíamos utilizar em seu lugar? Talvez seria melhor tratarmos a chegada da expedição cabralina como uma **tomada de posse**, pois assegurava a Coroa portuguesa o domínio sobre os territórios delimitados pelo Tratado de Tordesilhas. Além disso, para os portugueses, a costa brasileira serviria como apoio náutico para alcançar o extremo sul da África.

Após permanecer dez dias na Terra de Vera Cruz, Cabral partiu com sua esquadra para Calicute, no dia 3 de maio de 1500. Um dos navios da esquadra, sob o comando de **Gaspar de Lemos**, retornou à Portugal, levando consigo as cartas que relatavam o achamento da nova terra. Na correspondência se encontrava a **carta de Pero Vaz de Caminha**, escrivão da armada de Cabral, que descreveu em detalhes para o rei de Portugal o "achamento" da nova terra. Por ser o primeiro documento escrito sobre o Brasil, muitos historiadores o consideram a **"certidão de nascimento"** da nossa história.



Até 1530, a Coroa portuguesa manteria suas atenções voltadas para o comércio com as Índias, **sem promover esforços para ocupar seus domínios obtidos do outro lado do Atlântico**. Devido a isso, o período que vai de 1500 até 1530 é chamado pelos historiadores de **pré-colonial**.

O projeto colonizador implantado por Portugal e Espanha apresentava **dimensões políticas e econômicas**, afinal a exploração de novos territórios visava o fortalecimento dessas monarquias absolutistas e de suas economias mercantis, sendo formados extensos impérios ultramarinos. Ao mesmo tempo, a colonização também possuía uma **dimensão religiosa**, pois a expansão territorial também representou a extensão das fronteiras da cristandade. Em outras palavras, portugueses e espanhóis se preocupavam não somente com ganhos materiais, mas com a conquista de novos fiéis para a Igreja.

3. O PERÍODO PRÉ-COLONIAL (1500-1530)

Sem saber exatamente o tamanho de seus domínios no continente americano, algumas expedições trataram de vasculhar e nomear alguns pontos da costa, como a Baía de Todos-os-Santos e o vilarejo de São Sebastião do Rio de Janeiro. A América Portuguesa permaneceu sendo denominada em alguns documentos como Terra de Santa Cruz, ou simplesmente Vera Cruz. Muitos viajantes também passaram a chamá-la de Terra dos Papagaios, em referência às exuberantes aves encontradas no litoral.

Em 1502, os portugueses iniciaram a **exploração do pau-Brasil**, árvore já utilizada na Europa para a extração de um corante de cor avermelhada, com o qual eram tingidos os tecidos. Tendo em vista seu alto valor comercial, a Coroa estabeleceu o **monopólio real**⁵ sobre a exploração da madeira, chamado de **estanco**, o que não impediu que navegadores espanhóis, ingleses e franceses desafiassem o Tratado de Tordesilhas para contrabandear o produto para seus respectivos países.

Para extrair e transportar as grossas e pesadas toras de pau-Brasil, os portugueses utilizavam a **mão de obra indígena** por meio do **escambo**, ou seja, remuneravam as tarefas executadas com roupas, espelhos, chapéus, canivetes e outras bugangas.

A madeira era levada até as **feitorias**, entrepostos fortificados onde era depositada para aguardar os navios que a comercializaria no continente europeu. Com o passar do tempo, os domínios portugueses na América passaram a dispor de uma nova denominação: Brasil.

A seguir, vejamos as principais expedições do período:

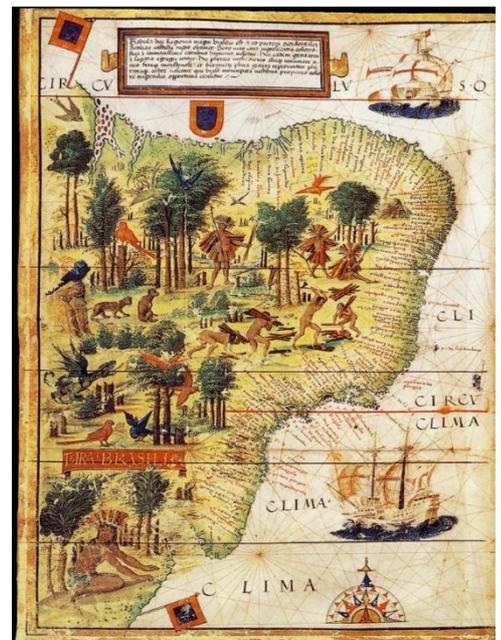


Figura 4 - "Terra Brasilis", 1519, mapa de Pedro Reinell e Lopo Homem, Atlas Miller, Biblioteca Nacional de Paris.

⁵ O monopólio de exploração do pau-brasil esteve nas mãos de Fernando de Noronha, entre 1503 e 1505.



- **Expedição de Gaspar de Lemos (1501):** responsável pela **identificação de várias localidades e acidentes geográficos**, incluindo o cabo de São Tomé, Cabo Frio e São Vicente; além de confirmar a existência de pau-brasil na América Portuguesa, madeira já conhecida pelos portugueses em suas viagens para o Oriente.
- **Expedições de Gonçalo Coelho (1503):** custeada por **Fernão de Loronha**, que consegue da Coroa a autorização de explorar o pau-brasil. É provável que tenha contado com a participação de **Américo Vesúcio**, cosmógrafo florentino cujo nome batizaria o “Novo Mundo”;
- **Expedições guarda-costas de Cristóvão Jacques (1516 e 1520):** a existência de pau-brasil despertou a cobiça de diversos traficantes que atuavam na costa da América Portuguesa, principalmente franceses. Diante disso, a Coroa organizou expedições voltadas a patrulha de seus domínios e a punição dos invasores, comandadas por Cristóvão Jacques. Após a sua segunda viagem, ele recomendou ao rei a ocupação da terra para garantir sua posse efetiva.

Antes de avançarmos, que tal testar os seus conhecimentos? Você seria capaz de responder as questões abaixo?

- Comente sobre os interesses que levaram a Coroa, a Igreja, a nobreza e comerciantes a consolidar as viagens ultramarinas portuguesas como um “projeto nacional”.
- Quais foram os entendimentos gerados pelo Tratado de Tordesilhas?
- Explique a razão das primeiras três décadas do Brasil do século XVI serem chamadas de período pré-colonial pelos historiadores.
- Relacione as viagens ultramarinas portuguesas às transformações verificadas nas rotas comerciais de especiarias no século XVI.
- Explique a diferença entre o estanco e o escambo.
- Explique a importância das principais expedições ocorridas entre 1501 e 1528.

4. OS INDÍGENAS E A CONQUISTA DA AMÉRICA PORTUGUESA

Quando a frota de Cabral alcançou a América, em 1500, centenas eram os povos indígenas que ocupavam a região atribuída a Portugal pelo Tratado de Tordesilhas. Contudo, quatro famílias linguísticas eram preponderantes: os tupi (ou tupi-guarani), os jê, os caraíba e os arauaque. Contudo, também coexistiam outros grupos linguísticos, como os tucano, ao noroeste, os pano, a oeste, e os charrua, ao sul. Estima-se a população indígena entre 2 e 4 milhões neste período.

Embora elas guardem diversas especificidades, podemos listar algumas características comuns dos povos que habitavam o território que atualmente conhecemos como Brasil:

- A maioria dos indígenas vivia em **aldeias de curta duração**: devido à ausência de animais domesticáveis na América do Sul e das florestas inadequadas para cultivo por longos períodos, eram constantes os deslocamentos populacionais para áreas mais ricas em víveres.
- As atividades dos indígenas incluíam a **caça e pesca**, atividade desenvolvida principalmente pelos homens, e a **coleta** de frutos e **cultivo de pequenas roças**, tidas como tarefas



femininas. Mandioca, amendoim, inhame, algodão, frutas e castanhas eram alguns produtos cultivados.

- As habitações coletivas erguidas nas aldeias, chamadas de **ocas**, eram cabanas feitas de madeira entrelaçada por cipós e recobertas com sapé. Poderiam apresentar tamanhos e formas variadas.
- Ao contrário do que costumamos ouvir dizer, os indígenas tinham – e ainda tem – noção de propriedade. Alguns bens de produção, como arcos e flechas, machados e facões, costumavam ser encarados como propriedade individual. A terra, no entanto, era um bem de uso coletivo.
- Tinham suas próprias lendas, deuses, mitos e cerimônias para dar significado ao mundo. Geralmente era a figura do **pajé** a responsável pela ligação dos indígenas ao plano espiritual, além de promover a cura para diversas doenças.
- As famílias, e em maior escala, as aldeias, eram comandadas por um chefe. Essa posição era geralmente obtida pelas habilidades como guerreiro, pela oratória ou a partir da vastidão de filhos ou parentes. Contudo, não era uma posição que dispunha de grandes poderes, afinal estamos falando de **sociedades igualitárias**.
- As manifestações artísticas destes povos se manifestavam em **objetos utilitários**, como vasos, remos, cestos e pás, mas também em **objetos de adorno ou cerimoniais**, como mantos, diademas, máscaras e cocares. Uma grande variedade de matérias-primas era utilizada na confecção destes objetos, incluindo conchas, ossos, dentes, plumas, madeiras, cortiças, fibras, palhas, cipós e sementes.

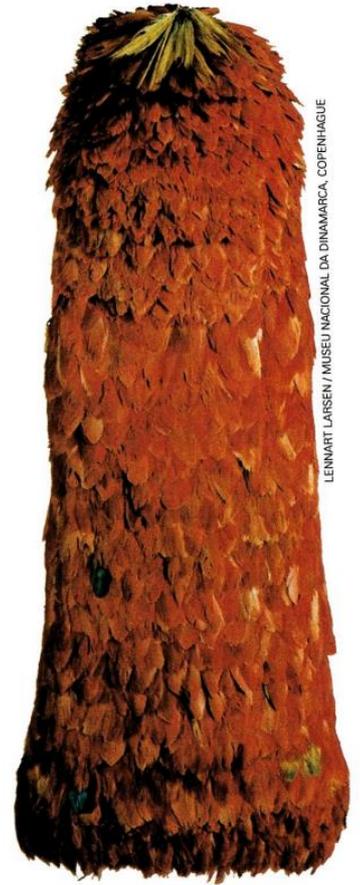


Figura 11 - Manto tupinambá, produzido no século XVII, é um dos exemplares da rica arte plumária dos povos indígenas na América Portuguesa. Fonte: GRAÇA PROENÇA. *História da arte*. 17ª ed. São Paulo: Ática, 2018. p. 127.

4.1. Os Tupinambá

As diversas tribos que compunham a nação Tupinambá eram **sociedades guerreiras** que viviam sob guerra permanente, e quando um inimigo era capturado, o costume demandava que ele fosse devorado, com o intuito de vingar os ancestrais. Trata-se, portanto, de um **ritual antropofágico**, no qual os prisioneiros de guerra eram tratados de maneira respeitosa, sendo a eles destinados os mesmos alimentos do grupo e mulheres até o momento da execução. As vítimas costumavam aceitar o sacrifício com bravura, afinal fugir de volta para casa poderia ser interpretado como uma ofensa pelos seus próprios familiares, sugerindo não haver confiança na capacidade deles de vingarem o ente perdido.

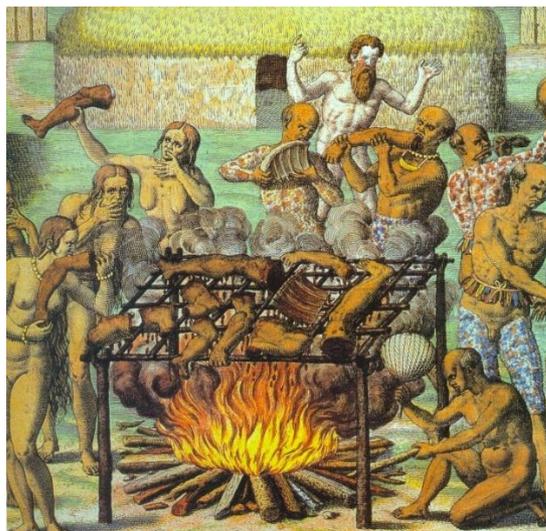


Figura 5 - Theodor de Bry. Cena de canibalismo, a partir de "Americae Tertia Pars", 1592.

5. O PERÍODO COLONIAL (1530-1808)

Em 1530, Portugal deu início a esforços para colonizar a América Portuguesa. Dentre os aspectos que contribuíram para isso, podemos destacar:

- **A descoberta de ouro e prata na América Espanhola** → A notícia de que os espanhóis haviam encontrado metais preciosos em seus domínios no Novo Mundo chegou aos ouvidos dos portugueses, que passaram a acreditar que as mesmas riquezas poderiam ser encontradas no Brasil.
- **As invasões e ataques de expedições estrangeiras** → Muitos navios desembarcavam clandestinamente na América Portuguesa em busca de riquezas, sobretudo o pau-brasil. Para facilitar o contrabando da madeira, franceses chegaram a formar uma aliança com os tupinambás, ameaçando o domínio dos lusos.
- **A crise no comércio de especiarias** → A partir de 1530, o negócio com as Índias já não se mostrava tão lucrativo para os portugueses, o que os leva a redirecionar olhares para o Brasil, em busca de novas fontes de riquezas.

5.1. O sistema de capitanias-hereditárias

Em dezembro de 1530, uma expedição comandada por **Martim Afonso de Souza** partiu de Lisboa rumo a América Portuguesa, com o objetivo de dar início à ocupação da terra e de sua exploração, combater contrabandistas de pau-brasil, procurar metais preciosos e mapear o litoral dos domínios portugueses. Historiadores consideram a viagem marco inicial do processo de colonização do Brasil.

No dia 22 de janeiro de 1532, Martim Afonso fundou **São Vicente**, a primeira vila do Brasil, em um local próximo da porção sul da América Espanhola. Dessa maneira, objetivava-se não somente conter a penetração de invasores castelhanos, mas interferir em seu monopólio sobre a região do Prata, utilizada para o escoamento de riquezas minerais extraídas do interior do



continente. Martim Afonso também foi o responsável pela introdução das primeiras mudas de cana de açúcar no continente, além de criar o primeiro engenho para a produção de açúcar.

Em 1534, a Coroa portuguesa replicou o sistema de colonização empregado nas ilhas de Açores e da Madeira na América, denominado capitânias-hereditárias. O território foi dividido em extensas faixas de terras, as capitânias, e entregues a **particulares** para que pudessem povoá-las.

Os capitães-donatários, todos fidalgos, funcionários da Coroa e comerciantes portugueses, eram encarregados de proteger o território de invasores estrangeiros, explorá-lo economicamente e exercer o poder de justiça. A posse da terra era hereditária, ou seja, passava de pai para filho.

Os capitães-donatários recebiam a capitania por meio da **Carta de Doação**, documento que oficializava a posse da terra. Isso não significa dizer que eles eram proprietários, mas que dispunham da posse da terra, que continuava a ser do rei de Portugal.

Os privilégios e deveres dos donatários eram delimitados por um documento denominado **Foral**. Para incentivar o povoamento do território, eles poderiam conceder sesmarias, porções de terras entregues à colonos, os chamados de sesmeiros, com a condição de que pagassem tributos e cumprissem certas obrigações. Este sistema de doação de terras permaneceu até 1850, e está relacionado ao fenômeno da concentração fundiária que marcou boa parte da História do Brasil. Vejamos os privilégios e obrigações dos donatários:

As Capitânias Hereditárias



Figura 6 – Mapa do sistema de capitânias-hereditárias.

PRIVILÉGIOS	OBRIGAÇÕES
<div style="display: flex; align-items: center;">  <div style="margin-left: 10px;"> <p>NOTA!</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Criar vilas e distribuir terras (sesmarias) a quem desejasse e pudesse cultivá-las. ▪ Exercer a plena autoridade judicial e administrativa. ▪ Por meio da chamada “guerra justa”, escravizar os indígenas considerados inimigos, obrigando-os a trabalhar na lavoura. ▪ Receber 5% dos lucros sobre o comércio do pau-brasil. </div> </div>	<p>Assegurar ao rei de Portugal:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ 10% dos lucros sobre todos os produtos da terra; ▪ 25% dos lucros sobre metais e as pedras preciosas que fossem encontrados; ▪ o monopólio da exploração do pau-brasil.



Contudo, vale destacar que a maioria dos donatários sequer tomou posse de seus domínios na América, enquanto outros não lograram êxito em lidar com tantas atribuições em territórios tão vastos. Os elevados custos demandados para a exploração das terras fizeram com que muitos desanimassem do empreendimento, ao mesmo tempo em que a resistência dos indígenas dificultava a ocupação da América Portuguesa. Em 1546, o donatário da capitania da Bahia Francisco Pereira Coutinho, conhecido como Rusticão devido ao trato violento dado aos nativos, foi devorado por tupinambás após sofrer um naufrágio nas proximidades de Itaparica.

Podemos dizer que das 15 capitanias-hereditárias, prosperaram principalmente **São Vicente**, de Martim Afonso de Souza, e **Pernambuco**, de Duarte Coelho, ambas devido ao cultivo da cana-de-açúcar. O fracasso do sistema administrativo levou a Coroa a conciliá-lo com outra estrutura, o governo-geral.

5.2. O governo-geral (1548)

Em 1548, o rei D. João III criou o cargo de **governador-geral**, figura que **centralizava a administração colonial** ao atuar como intermediador entre donatários e a metrópole, além de impulsionar o processo de colonização. A capitania da Bahia foi escolhida como sede do governo-geral, pois se localizava em uma região central da América Portuguesa, facilitando a comunicação com as demais capitanias. No dia 1º de maio do ano seguinte, foi iniciada a **construção de Salvador**, a primeira capital do Brasil.

A centralização perpassava pela retirada de atribuições e autonomia de fazendeiros e capitães-donatários, que até então personalizavam a autoridade da vida política colonial. Nomeado pelo próprio Rei, o governador-geral contava com diversas atribuições:

- **Militares** → Comando militar e defesa da colônia;
- **Administrativas** → conduzir as finanças da América Portuguesa e manter um diálogo com os capitães-donatários;
- **Judiciárias** → Nomear os quadros da Justiça na colônia, além de resguardar o direito de alterar penas;
- **Eclesiásticas** → Nomear sacerdotes para as paróquias.

O governador-geral também contava com um quadro auxiliares:

- **Ouvidor-mor** → responsável pela aplicação da Justiça;
- **Provedor-mor** → responsável pela administração fazendária colonial;
- **Capitão-mor** → responsável pela defesa militar da costa.

Apesar da tentativa de centralização político-administrativa da colônia, a autoridade dos governadores-gerais por vezes era contrariada por grandes fazendeiros e donatários. Aos poucos, essas lideranças obtiveram a prerrogativa de criar espaços de governança local, as **Câmaras Municipais**. Sua função era atender demandas de sua localidade, como abastecimento da vila e organizar expedições contra indígenas, além de aplicar as leis vigentes na colônia. Os vereadores eram conhecidos como "**homens-bons**", sempre detentores de grande influência política e poder econômico.



A seguir, vejamos alguns pontos sobre os primeiros três governadores-gerais do Brasil:

GOVERNADORES-GERAIS	REALIZAÇÕES
 <p>Tomé de Souza (1549-1553)</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Fundação de Salvador (1549) ▪ Criação do primeiro bispado do Brasil (1551) ▪ Implantação da pecuária, incentivo à monocultura do açúcar, busca por metais preciosos no interior do território. ▪ Trouxe consigo jesuítas encarregados de catequizar os nativos indígenas.
<p>Duarte da Costa (1553-1558)</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Vinda de novos jesuítas, entre eles, o padre José de Anchieta. Durante seu governo, foi criado o Colégio de São Paulo. ▪ Entrou em conflito com o corrupto bispo D. Pero Fernandes Sardinha, bem como com jesuítas que se opunham à escravidão indígena e o acusavam de ser omissos à questão. ▪ Com apoio dos tupinambás, os franceses invadiram a baía de Guanabara e fundaram um povoamento batizado de França Antártica (1555-1567)
<p>Mem de Sá (1558-1572)</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Franceses expulsos do Rio de Janeiro, graças ao apoio de seu sobrinho, Estácio de Sá. ▪ Dizimou diversos núcleos de resistência indígena.

OBS → Após o governo Mem de Sá, Portugal decidiu criar dois governos na América Portuguesa: o governo do Norte, sediado em Salvador, foi chefiado por Luís de Brito de Almeida, enquanto o do Sul foi exercido pelo desembargador Antônio Salema. Essa bipartição não apresentou os resultados esperados pela Coroa, que em 1578 restabeleceu um único governo-geral, em Salvador.

As invasões francesas e os ataques ingleses no Brasil

Em 1555, os franceses invadiram a América Portuguesa e fundaram o forte Coligny, em uma das ilhas da baía de Guanabara, Rio de Janeiro. A colônia francesa, chamada de **França Antártica**, durou apenas cinco anos, sendo derrotada pelo terceiro-governador geral, Mem de Sá, em 1560. Após a expulsão, foi fundada a cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro, em 1565.

Os invasores, contudo, continuaram a intervir na região com o intuito de participar do comércio de pau-brasil. Em 1612, Daniel de la Touche comandou uma ofensiva na região do Maranhão, onde fundou a cidade de São Luís, sede da colônia nomeada de **França Equinocial**. O novo empreendimento se estendeu nos três anos seguintes, quando os portugueses conseguiram expulsar os invasores do Brasil.

Além das investidas francesas, o Brasil também lidou com a atividade de corsários ingleses ao longo de sua costa. Ao final do século XVI, aventureiros como Thomas Cavendish (o terceiro a dar a volta ao mundo) e Antony Knivet promoveram ataques a Ilha Grande, no Rio de Janeiro, e no porto de Santos, em São Vicente.



6. ECONOMIA E SOCIEDADE DO AÇÚCAR

A técnica de solidificação e cristalização da cana-de-açúcar foi desenvolvida na Índia, provavelmente por volta do século V. Contudo, a Europa só tomaria contato com o açúcar a partir da conquista da Península Ibérica pelos árabes, a partir do ano de 711.

Tempos depois, diante do fluxo constante de pessoas e mercadorias gerado pelas Cruzadas, o açúcar passou a ser uma **especiaria** cobiçada pelas elites europeias. Seu valor de mercado chegava a ser tão alto, que reis e nobres registravam as quantidades que dispunham em testamento, e dotes de princesas eram pagos com o produto.

No século XVI, a produção de açúcar ganhou espaço na Europa do Mediterrâneo, em especial na região da Sicília e na parte da Península Ibérica ocupada pelos mouros. Com as Grandes Navegações, o cultivo da cana também alcançou o continente americano, sendo enviadas as primeiras mudas em 1492, na segunda viagem de Colombo.

Portugal não ficou de fora deste lucrativo negócio. Por volta de 1425, a cana sacarina foi introduzida na Ilha da Madeira, a partir de mudas importadas da Sicília pelo Infante D. Henrique. Em 1530, mais de um século depois, **as primeiras mudas chegaram ao Brasil na expedição de Martim Afonso de Souza**, responsável pela criação do primeiro engenho de açúcar na colônia.

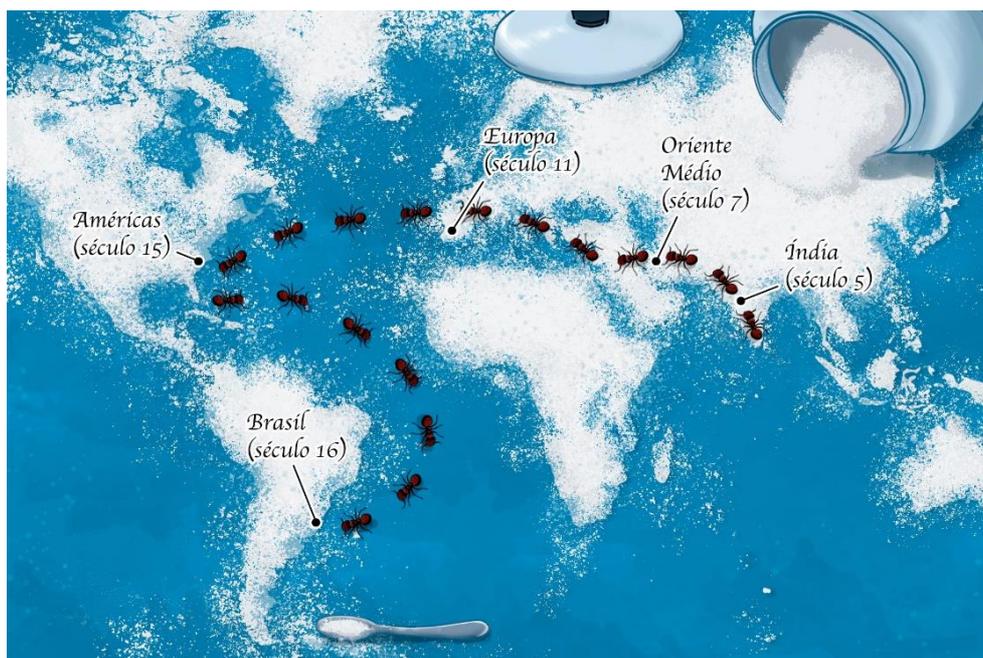


Figura 14 - A expansão do açúcar pelo mundo. Adaptado de: Quando surgiu o açúcar? Superinteressante, São Paulo, 04 jul. 2018. Disponível em: <<https://super.abril.com.br/mundo-estranho/quando-surgiu-o-acucar/>>. Acesso em: 26 abr. 2019.

Apesar do esforço em se difundir a produção de açúcar por toda a Colônia, as constantes fugas indígenas e a campanha de oposição à sua escravização, promovida pelos jesuítas, contribuíram para que a atividade econômica só prosperasse em duas capitanias: Pernambuco e São Vicente. Com o passar dos anos, a produção de açúcar se estabeleceu definitivamente no **litoral da região nordeste**, graças ao **solo massapê** e o **clima quente e úmido**, favoráveis para o cultivo da cana. Com isso, o Brasil se tornou o **maior produtor mundial de açúcar**, chegando a atingir 350 mil arrobas em 1584.



Inicialmente, a palavra engenho era utilizada para denominar o instrumento utilizado para a moagem da cana, mas com o passar do tempo, passou a significar toda a **unidade de produção açucareira**, desde a lavoura de cana até as construções erguidas para o fabrico do açúcar. Durante séculos, a obtenção deste produto se deu a pela adoção do sistema de **plantation**, baseado nos seguintes elementos:

- **Monocultura** → Como o próprio nome sugere, a exploração do solo era voltada para o cultivo da cana sacarina, utilizada para a manufatura do açúcar. Toda a produção da Colônia era voltada para o mercado europeu.
- **Latifúndio** → Imensas extensões de terras eram reservadas à produção açucareira, sob a responsabilidade de único proprietário, o senhor de engenho.
- **Escravidão** → Para o desempenho de todas as etapas de produção do açúcar, a mão de obra utilizada era majoritariamente escravizada. Na boa definição do **padre italiano André João Antonil**, os escravos eram “as mãos e pés do engenho”.

Muitos engenhos se utilizaram da **mão de obra indígena**, adquirida por expedicionários que se embrenhavam pelas matas ou invadiam aldeamentos jesuítas. Embora a escravização dos nativos jamais tenha desaparecido, ao final do século XVI muitos engenhos passaram a comprar **escravizados trazidos da África**, geralmente das partes nas quais foram instalaram feitorias pelos lusos durante as Grandes Navegações.

Em relação a estrutura do engenho, podemos destacar as seguintes construções:

- A **casa-grande**, local de habitação do senhor de engenho, sua família e uma grande quantidade de agregados. Além disso, era símbolo dos poderes econômico, social e político desses senhores que formavam a “aristocracia do açúcar” na Colônia. Veja o que dizem as historiadoras Lilia Schwarcz e Heloisa Starling sobre eles:

Ser nobre na colônia

O que definia a nobreza no Brasil era o que ela não fazia. Dedicar-se ao trabalho braçal, cuidar de uma loja, atuar como artesão e demais atividades eram coisas para gentios ou cativos. Talvez por isso persista aqui um preconceito contra o trabalho manual, considerado símbolo de atividade “inferior” e menosprezada. Já os “nobres” deveriam viver do rendimento de aluguéis e de cargos públicos. Melhor ainda, se o capital permitisse, era ser proprietário de engenho e se cercar de um grande número de agregados, parentes e criados. Capital, domínio, autoridade, posse de escravos, dedicação à política, liderança sobre vasta parentela, constituíram-se nas metas desse ideal de nobreza, que dominava a sociedade colonial. Tal modelo idealizado perdurou durante todo o período açucareiro, criando uma sociedade patriarcal pautada num padrão de família estendida. Se a família biológica era o núcleo do engenho, fazia parte do cabedal de um senhor contar e suprir agregados, parentes, criados e escravos.

SCHWARCZ, Lilia Moritz; STARLING, Heloisa Murgel. Brasil: uma biografia. São Paulo: Companhia das Letras, 2015. p. 68.





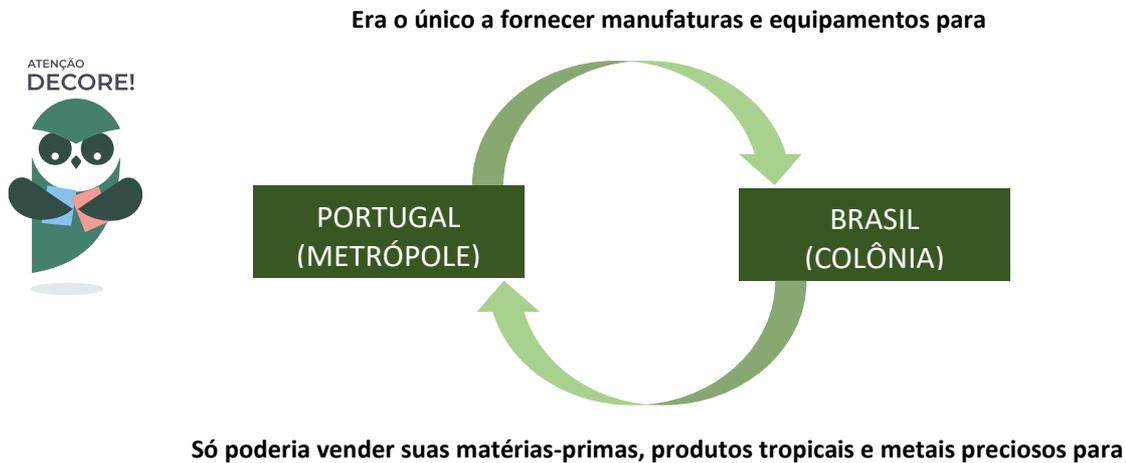
Figura 15 - Funcionário público saindo de casa com a família, gravura de Jean-Baptiste Debret, 1835.
Fonte: Biblioteca Brasileira Guita e José Mindlin

- ❑ A **capela**, local onde aconteciam batismos, casamentos e missas. Tratava-se do centro da vida social dos engenhos.
- ❑ A **senzala**, grande galpão utilizado para trancafiar os escravos durante a noite. Costumavam ser locais insalubres, onde não raro seus habitantes eram presos pelas mãos e braços, além de dormirem em chão de terra batida.

Havia também outros espaços no engenho, destinados à fabricação do açúcar. Aqueles que eram movidos por tração animal eram chamados de **trapiches**, enquanto os que utilizavam a força hidráulica eram denominados de **reais**. O processo de produção incluía os seguintes passos:



Para Portugal, era importante que se mantivesse o **exclusivo metropolitano** (ou pacto colonial), que fazia com que as atividades econômicas desenvolvidas na América Portuguesa gerassem rendimentos unicamente para a Coroa, não sendo permitido aos colonos o comércio com as demais nações. Não nos esqueçamos que o Brasil também fazia parte da lógica **mercantilista**, que tinha entre suas práticas econômicas o colonialismo. Veja como funcionava, em tese, o pacto colonial:



Contudo, não dispendo de condições para realizar o refino do açúcar na Colônia ou na metrópole, os portugueses foram forçados a permitir a entrada de outros atores no comércio do produto: os holandeses. Ao adquirirem o produto de senhores de engenho no Nordeste, encaminhavam caixotes do produto para os Países Baixos, onde o açúcar era refinado, e de lá comercializado para as demais regiões da Europa.

Dessa maneira, o monopólio do comércio do açúcar escapava das mãos dos portugueses devido à forte presença holandesa nessa atividade, que também era responsável pela concessão de créditos aos senhores de engenho. Além disso, Amsterdã, Gênova, Londres e Hamburgo se destacavam como os maiores centros comerciais do período, o que tornavam os lusos incapazes de fixar o preço do produto neste mercado globalizado.

Cachaça e rapadura

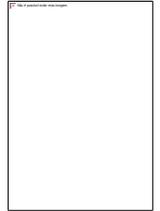
Dois produtos eram derivados da atividade açucareira dos engenhos: a cachaça e a rapadura. Esta era o açúcar duro e escuro obtido na casa de purgar, que por não ter valor comercial no mercado europeu, era utilizada para adoçar os paladares dos senhores de engenho, ou para a alimentação dos escravos.

Já a cachaça, bebida de alto teor alcoólico obtida a partir do melaço, era tão popular entre os habitantes da colônia, que a Coroa tentou proibir a sua comercialização, a fim de que fossem favorecidos a importação de seus vinhos. A decisão, contudo, não foi adiante, afinal o produto era utilizado como escambo na aquisição de escravizados da África, a ponto de superar o açúcar como principal produto exportado no Rio de Janeiro do século XVIII.

7.1. A União Ibérica e o Brasil Holandês (1630-1654)

Em 1578, o rei português D. Sebastião foi morto em combate contra os mouros no Marrocos, durante a Batalha de Alcácer-Quibir. Ele foi sucedido pelo tio-avô, D. Henrique, que faleceu dois anos depois e sem deixar herdeiros diretos. A partir daí, iniciou-se uma disputa pela sucessão do trono de Portugal, da qual saiu vitorioso o monarca de Espanha, Filipe II. Ele se torna rei das duas monarquias ibéricas, sendo iniciada a dinastia filipina em Portugal.

O período que vai 1580 a 1640, quando reis espanhóis acumularam as coroas dos dois Estados da península, ficou conhecido entre os historiadores como **União Ibérica**. A partir do **Juramento de Tomar** (1581), a Espanha concordou com a preservação das leis, costumes e da língua portuguesa em Portugal e em seus domínios além-mar. Porém, três medidas administrativas foram tomadas que afetaram diretamente o Brasil:



- Ampliação dos poderes do provedor-mor (responsável pelas finanças), com o intuito de diminuir a corrupção e os abusos na arrecadação;
- Criação do Tribunal de Relação de Salvador (1587) para descentralizar a estrutura judiciária da colônia;
- Criação do Estado do Maranhão (1621), com sede em São Luís, separado do governo-geral sediado na Bahia, para melhor combater as incursões estrangeiras (KOSHIBA; PEREIRA, 2003, p. 85).

Filipe II não controlava a administração da América Portuguesa, mas impôs aos lusos a necessidade de tomar como inimigos os holandeses, que recentemente haviam se tornado independentes da Coroa espanhola e estavam em guerra contra o país. Isso atrapalhou a participação desses estrangeiros no refino e comércio do açúcar.

Diante dessas mudanças, em 1624 os holandeses criaram a **Companhia das Índias Ocidentais**, a fim de obterem seus próprios territórios do outro lado do Atlântico. No início de maio, organizaram uma esquadra composta por 26 navios e 3.400 homens para **conquistar a cidade de Salvador**. Na época, ela era uma das mais importantes cidades da América, não somente por ser sede administrativa e religiosa da colônia, mas pelos rentáveis negócios do açúcar, tabaco e de escravizados praticados na região.

O governador Diogo de Mendonça Furtado chegou a ser preso e enviado para a Holanda, mas em março de 1625, menos de um ano depois de conquista, Salvador foi retomada por uma armada luso-espanhola chamada **Jornada dos Vassalos**. Após a expulsão, os holandeses invadiram e **se estabelecerem em Pernambuco, em 1630**.

O governador da capitania de Pernambuco, Matias de Albuquerque, se refugiou no interior, onde tentou resistir no **Arraial do Bom Jesus**, fundado por ele para sediar o que chamaram de **“Companhias de Emboscada”**. Em 1635, contudo, o núcleo de resistência foi derrotado, o que levou os lusos a recuarem até a Bahia.

Sabe-se que diversos setores apoiaram os invasores, incluindo “índios tapuias, gente graúda da terra, lavradores, cristãos-novos, mestiços e escravos fugidos” (KOSHIBA; PEREIRA, 2003, p. 91). De passagem por Porto Calvo, em Alagoas, Matias de Albuquerque capturou e condenou a morte **Domingos Fernandes Calabar**, acusado de colaborar com os holandeses.



Por 24 anos, os holandeses promoveram grandes transformações em Pernambuco, em especial durante a gestão de um jovem coronel alemão na Companhia, **Maurício de Nassau**. Cabe destacar que os domínios holandeses se estenderam de Sergipe até o Maranhão.

Assim que pisou na capitania de Pernambuco, Nassau começou a trabalhar para a recuperação da região. Engenhos abandonados por senhores que fugiram para a Bahia foram vendidos a crédito, o tráfico de escravos foi restabelecido, e a crise de abastecimento foi solucionada obrigando os proprietários a plantarem mandioca. Também substituiu as Câmaras Municipais pelas **Câmaras dos Escabinos**, que eram presididas pelos escoltecos – holandeses e representantes da Companhia das Índias Ocidentais.

Embora calvinista, Nassau implantou a **liberdade religiosa**, permitindo católicos e judeus professarem livremente suas crenças, o que fez surgir a primeira sinagoga da América Portuguesa. Estes últimos, cabe destacar, eram extremamente envolvidos no negócio açucareiro, muitos financiadores ou proprietários de engenhos. Também promoveu melhorias urbanas em **Maurícia (Recife)**, tais como o calçamento de ruas e a construção de pontes, proibiu o descarte de lixo nas vias públicas e o despejo do bagaço da cana nos rios.

Por fim, ergueu dois grandiosos palácios, onde foram abrigados jardins e um zoológico com espécies nativas e de outras partes do mundo. Botânicos e médicos se dedicaram a estudar a fauna, flora e as doenças tropicais que assolavam os colonos, enquanto artistas patrocinados por Nassau registraram o cotidiano na colônia, suas paisagens e as populações indígenas. Tamanha era a empolgação do administrador com as posses holandesas na América, que se tornou conhecido como “O Brasileiro”.

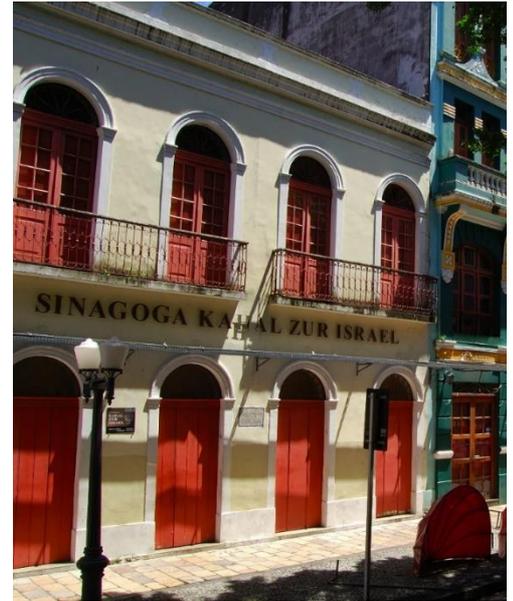


Figura 18 - A Sinagoga Kahal Zur Israel, inaugurada em Recife durante a dominação holandesa, é a mais antiga das Américas. Fonte: Shutterstock.

Guerras Brasilecas

Em 1644, Nassau foi forçado a regressar para os Países Baixos após desentendimentos com a Companhia das Índias Ocidentais, momento de início ao declínio do Brasil Holandês. No ano seguinte, diversas **guerras foram travadas entre luso-brasileiros e holandeses**, que culminaram na expulsão destes em 1654.

A chamada **Insurreição Pernambucana**, como ficou conhecida o banimento dos “invasores” naquela região, refletia as transformações do cenário externo naquele período: desde 1640, um movimento político levou ao trono luso D. João IV, o que deu fim à chamada União Ibérica. Assim sendo, os holandeses agora não mais ocupavam um território do inimigo espanhol nas Américas, mas portugueses.

Liderados por André Vidal de Negreiros e João Fernandes Vieira, um rico proprietário da região, os luso-brasileiros enfrentaram os holandeses por vários anos, incluindo **senhores de engenho insatisfeitos com os tributos cobrados pelos invasores**. Acompanharam os descontentes o negro Henrique Dias e o índio Filipe Camarão, o que levou muitos historiadores do passado a retratarem que a identidade brasileira se fundara naquele momento, a partir da “**união das três raças**”



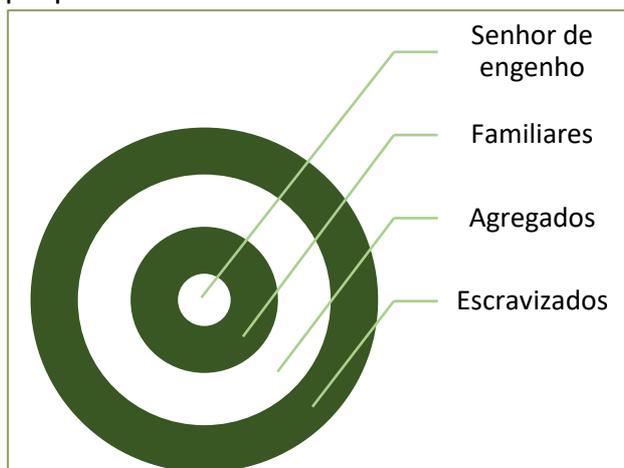
(branca, indígena e negra). A primeira batalha travada contra os holandeses se deu em **monte das Tabocas** (1645), vencido pelos rebeldes.

O marco para a criação dessa ideia de Nação teria sido a **batalha dos Guararapes**, ocorrida entre 1648 e 1649, da qual os “brasileiros” teriam sido vencedores. Contudo, trata-se de uma **versão romantizada**, afinal, os dois lados do conflito contaram com o apoio de senhores de engenho luso-brasileiros, escravizados, mestiços pobres e indígenas. Além disso, não havia o sentimento nacionalista entre os combatentes, algo que só seria desenvolvido a partir do século XIX.

Os batavos foram expulsos do Brasil, mas não excluídos do comércio do açúcar. Nas **Antilhas**, região central do continente americano, eles conseguiram produzir um produto mais barato e de maior qualidade que o luso-brasileiro, o que a médio prazo levou a crise do negócio açucareiro na América Portuguesa.

7.2. A sociedade do açúcar

Conforme já mencionamos, a sociedade do açúcar pode ser definida pela existência de duas construções em boa parte dos engenhos: a casa-grande e a senzala. No Nordeste açucareiro, os povoadamentos eram bastante distantes entre si, e os ataques de indígenas constantes. Com isso, a vida girava no interior dos engenhos, onde seus senhores exerciam um grande poder sobre os demais habitantes de sua propriedade.



A casa-grande, como vimos, era a habitação do senhor de engenho, seus familiares e agregados. Ele não dispõe de títulos de nobreza, mas o que o separa das demais camadas sociais é o fato de não exercer atividades braçais. Essa distinção era cotidianamente marcada por diversos elementos de seu cotidiano: a riqueza de suas roupas e ornamentos, o respeito demonstrado pelos seus subordinados, a mesa farta existente durante suas refeições.

Nessa sociedade, a presença de homens livres é bastante limitada, a ponto de nem chegarem a formar uma camada social própria. Alguns deles são os chamados mestres do açúcar, empregados nas casas de purgar dos engenhos, enquanto o feitor-mor é o encarregado da administração de toda a unidade de produção açucareira. Muitos homens livres realizavam ofícios diversos para os senhores de engenho, o que conferia a estes ampla influência política, econômica, social sobre vilarejos vizinhos à sua propriedade.

Em regiões onde a administração colonial não se fazia tão presente, era o poder dos grandes proprietários o que realmente regulava a vida dos habitantes da colônia. Essa organização da sociedade colonial fez com que desse início no Brasil um fenômeno denominado **mandonismo**, ou seja, o poder permanece concentrado nas mãos de grandes proprietários locais, e que por isso o exercem com intuito de satisfazer interesses pessoais, e não coletivos. Ao escrever o livro *História do Brasil* (1630), o franciscano Frei Vicente do Salvador observou este traço da sociedade brasileira: “*nenhum homem nesta terra é republico, nem zela ou trata do bem comum, senão cada um do bem particular*”.

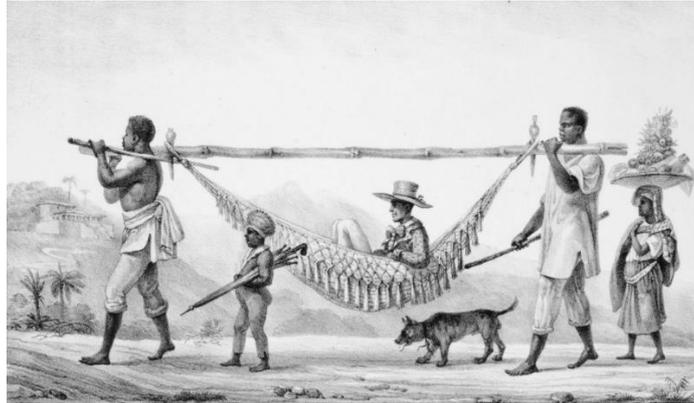


Figura 19 - O regresso de um proprietário, de Jean-Baptiste Debret. Fonte: Biblioteca Brasileira Guita e José Mindlin.

8. ESCRAVIDÃO E RESISTÊNCIA INDÍGENA E AFRICANA

Por muito tempo, alguns historiadores atribuíram a substituição da mão de obra indígena pela africana devido a incapacidade do primeiro de adaptar-se à lógica escravista. Esse raciocínio pode nos levar a duas conclusões equivocadas: a de que os indígenas eram preguiçosos, ou mesmo que os africanos já estavam acostumados com a escravidão!

Na verdade, tanto indígenas quanto africanos não foram passivos diante do processo de escravização, recorrendo, por isso, a diversas formas de resistência. A explicação para a substituição da mão de obra está no fato do projeto colonial luso na América também dispor de uma dimensão religiosa, afinal a catequização dos nativos era vista como uma das prioridades da Coroa. Os indígenas também eram considerados súditos do rei, e apesar de sua escravização ser algo imoral, a prática permaneceu durante todo o período colonial – e por isso, constantemente denunciada à Coroa pelos jesuítas.

Já o comércio de cativos africanos não era questionado pelas ordens religiosas, além de ser menos dispendioso para os senhores de engenho. A partir do século XV, algumas tribos daquele continente se aliaram aos portugueses, fornecendo seus prisioneiros de guerra em troca de mercadorias como armas, pólvora, tecidos e tabaco.

8.1. A escravidão indígena

Como vimos, as primeiras atividades econômicas na América Portuguesa se utilizaram de mão de obra indígena – primeiramente, pelo escambo, posteriormente, por meio da captura e escravização. A demanda por braços nos primeiros engenhos de açúcar fez com que muitos homens livres se dedicassem a organizar expedições partidas de São Paulo para a captura de indígenas, que as tornam conhecidas como bandeiras de apresamento. Segundo o historiador John Manuel Monteiro, o aumento da escravização dos “negros da terra”, como eram chamados os indígenas, foi um processo marcado por colaborações e resistências, mas que teve como principal consequência a dizimação em massa dos nativos por meio de epidemias.

Em meados do século XVI, treze padres da Companhia de Jesus fundaram o Colégio de São Paulo de Piratininga, com o objetivo de disseminar a fé católica pelo território colonial. A partir dali, tentou-se implantar um projeto de aldeamentos, ou seja, comunidades onde eram reunidos indígenas de etnias diversas, a fim de que lhes fossem ensinadas a língua portuguesa, a fé católica e trabalhos manuais e artesanais. Coordenadas pelos padres da Companhia, essas comunidades se espalharam por diversas partes da América Portuguesa, sendo chamadas de missões jesuíticas, ou reduções jesuíticas. Muitos de seus organizadores se dedicaram a aprender algumas línguas nativas, o que facilitou o processo de catequização.

Em 1570, uma normativa real regulamentou o cativo indígena, que só poderia ser realizado por meio de “**guerra justa**”, ou seja, a partir dos conflitos autorizados pela Coroa ou pelo governador contra os povos hostis ao projeto colonizador. A exceção desses “inimigos” e outros casos particulares, todos os demais indígenas eram considerados livres segundo a lei.

Os colonos, principalmente paulistas, não se limitaram a normativa, chegando a atacar missões jesuíticas em busca de nativos para serem escravizados e comercializados em São Paulo. Entre 1628 e 1630, Antônio Raposo Tavares organizou uma grande bandeira composta por brancos, mestiços e indígenas, responsável pelo aprisionamento de pelo menos 40 mil indígenas Guarani aldeados em uma missão jesuítica de Guairá, atual estado do Paraná. A fim de evitar novas incursões dos bandeirantes, os jesuítas deslocaram os remanescentes guaranis até Tape, no Rio Grande do Sul, onde uma nova redução foi criada. Vale ressaltar que os jesuítas a frente tanto das missões do Guairá quanto do Tape respondiam à Coroa espanhola.

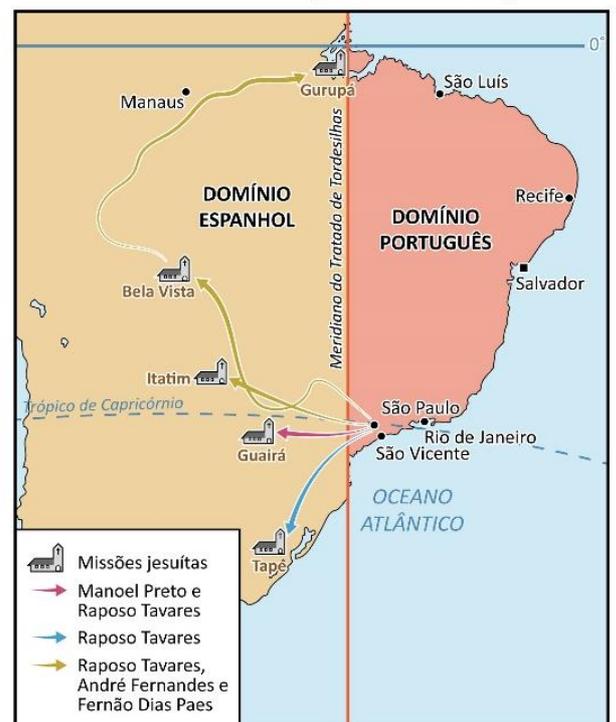


Figura 7 - Ataques de bandeirantes às missões jesuíticas.

A Confederação dos Tamoios e a Confederação dos Cariris

Diversos foram os episódios de resistência empreendidos pelos povos indígenas contra colonização dos portugueses. Um dos primeiros levantes que reuniu diversos grupos foi a **Confederação dos Tamoios** (1554-1567), conflito que ocorreu na **Baía de Guanabara**, no atual litoral fluminense, e no litoral paulista.

Inicialmente, os indígenas Tupinambá da região foram simpáticos à aproximação dos lusos, mas a partir de 1525, voltaram-se contra os recém-chegados diante dos maus-tratos e injustiças, aliando-se aos **franceses**. Para completar, as relações de amizade estabelecidas entre portugueses e **tupiniquins, seus históricos adversários**, contribuiu para o acirramento das animosidades.

A fundação da França Antártica (1555), que contou com o suporte dos tamoios, levou o governo-geral a empreender esforços para expulsar os concorrentes. Apoiados pelos temiminós, que tinham em **Arariboia** seu principal líder, os portugueses expulsaram os franceses e dizimaram os tamoios – termo que incluía tupinambás, Guaianases, Goitacazes, Aimorés, entre outros.

Outro episódio de resistência indígena foi a **Confederação dos Cariris** (1683-1713), ocorrido no sertão dos atuais estados de Ceará, Rio Grande do Norte e Paraíba, ao norte do Rio São Francisco. O conflito também ficou conhecido como **“Guerra dos Bárbaros”**, afinal os portugueses aprenderam com os Tupi a se utilizar termo *tapuia*, que significa bárbaro, para se referir a todos os povos não-tupi que habitavam o interior.

Os portugueses, que encaravam os indígenas da região como um entrave ao processo de ocupação colonial baseado na agricultura, promoveram diversos ataques aos povos a partir do final do século XVII, porém os Cariris resistiram durante décadas, empreendendo derrotas contra os capitães-mores do interior. Foi somente com o auxílio de bandeirantes paulistas que os lusos finalmente derrotaram os adversários.

Obs: Outro levante indígena significativo foi o episódio que ficou conhecido como Guerras Guaraníticas, do qual falaremos mais adiante.



Figura 8 - Representação de Arariboia, líder dos temiminós.

8.2. A escravidão africana

“O Brasil é o inferno dos negros”, observaria padre Antonil, jesuíta que chegou na América Portuguesa em 1681. A escravidão africana saltava aos olhos de todos os recém-chegados na Colônia, afinal em regiões como o Recôncavo baiano, grande produtora de açúcar e fumo, mais de 75% da população era composta por cativos.

No continente africano, de onde foram traficados grandes contingentes humanos, a escravidão já existia antes da chegada dos europeus, mas em condições bem distintas da que observamos ao longo da Idade Moderna. Se a partir do século VII é possível constatar a existência



de rotas destinadas ao comércio de escravizados ao Norte da África, monopolizadas por mercadores islâmicos, é preciso destacar que a **escravidão não era a base da economia local**. O escravo se restringia às atividades domésticas, e no caso das mulheres, no concubinato. Em boa parte das sociedades, os escravizados realizavam as mesmas tarefas que seus amos, podendo inclusive ser incorporados à família, mesmo que em condições distintas.



Figura 9 - Principais rotas do tráfico de escravizados no Atlântico e origem étnica dos cativos.

Entretanto, quando os interesses dos lusos se voltaram para a produção e comércio do açúcar, primeiramente nas ilhas da Madeira, São Tomé e Cabo Verde; depois, na América Portuguesa, o **tráfico de viventes** foi encarado como fundamental.

Se utilizando de feitorias instaladas ao longo da costa africana desde a época das Grandes Navegações, os portugueses adquiriam escravizados a partir de alianças firmadas com povos nativos, participando das rivalidades existentes entre reinos e linhagens locais. Para estes, o comércio de humanos também se mostrava lucrativo, afinal lhes permitia o acesso a mercadorias trazidas pelos europeus que não existiam no continente, incluindo tabaco, cachaça, tecidos desconhecidos e armas. Além disso, a tecnologia bélica fornecida pelos recém-chegados conferia aqueles que a recebiam vantagens sobre os povos inimigos, que quando vencidos, eram escravizados e comercializados para os europeus em troca de mais mercadorias.

As embarcações de traficantes, chamadas não por acaso de **“tumbeiros”**, permaneciam por meses atracadas na costa, e quando finalmente completavam a carga humana, embarcavam rumo às Américas, em uma viagem que durava em média 35 dias. Uma caravela portuguesa chegava a transportar até 500 escravizados, alimentados apenas uma vez ao dia, em muitos casos apenas com azeite e milho cozido. Devido a dieta pobre em vitamina C, muitos deles desenvolviam o escorbuto, que por isso ficou conhecida como **“mal de luanda”**.



Ao alcançarem os portos brasileiros, os escravizados eram identificados pelas autoridades coloniais, cabendo aos traficantes pagar os impostos devidos. Caso não conseguisse comercializar suas “mercadorias” na alfândega, eram dirigidas para armazéns situados na região portuária, onde eram higienizadas para se tornarem mais atrativas para compradores. Os senhores de escravos geralmente optavam pela compra de cativos vindos de pontos distintos da África, afinal as barreiras linguísticas dificultavam a organização de insurreições contra seu domínio.

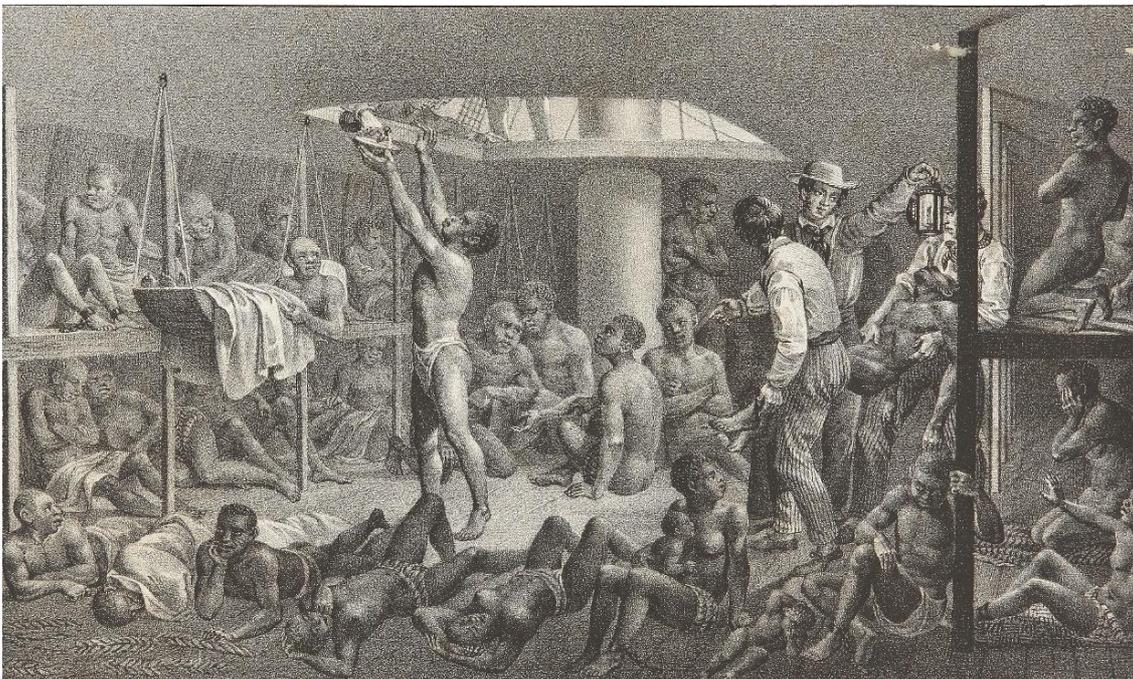


Figura 21 - O navio negreiro, gravura de Johann Moritz Rugendas, 1830.
Fonte: Biblioteca Brasileira Guita e José Mindlin.

Vocabulário da escravidão

Para diferenciar os tipos de escravizados existentes na América Portuguesa, algumas categorias foram elaboradas pelos colonizadores:

- **Boçal** → denominação utilizada para agrupar escravizados recém-chegados da África.
- **Ladino** → escravizado que entendia a língua portuguesa e a rotina de trabalho na Colônia.
- **Crioulos** → escravizados nascidos no Brasil e que tinham o português como primeira língua.

Cabe destacar que a maioria dos escravizados trazidos para o Brasil eram **bantos** (ou nagôs), denominação utilizada para tratar dos grupos originários da África Central, sobretudo Angola e Congo; e **sudaneses**, provenientes das regiões de Daomé (Benin), Nigéria e Guiné.

Uma vez instalados nas fazendas, os escravos eram submetidos a extensas e exaustivas jornadas de trabalho, em muitos casos desenvolvendo atividades extremamente maçantes. Castigos públicos, tais como o tronco e o uso da chibata, eram constantemente aplicados, a fim de que essas populações fossem mantidas sob constante medo. Os suplícios geralmente eram realizados pela figura do **feitor**, homem livre responsável pela administração das atividades desempenhadas pelos escravos na propriedade.

As atividades do engenho eram extremamente insalubres. Não eram raros os casos de escravos que decepavam membros nos tambores da moenda, ou queimavam seus membros nas escaldantes caldeiras da casa de purgar. Por alcançarem temperaturas insuportáveis, o trabalho nas fornalhas era reservado aos escravizados mais insubordinados.



Figura 10 - Feitores castigando negros, por Jean-Baptiste Debret, 1835.

Segundo o padre Antonil, aos escravos do Brasil eram reservados os *três p's*: *pão, pau e pano*, ou seja: alimento, castigo e vestimenta. Contudo, alerta o religioso que o primeiro e o último não eram garantidos com a mesma abundância que os castigos, aplicados com muito rigor e nem sempre com a culpa comprovada. A fome e a nudez, portanto, eram recorrentes nos engenhos da América Portuguesa.

Uma pequena parcela dos escravizados, composta principalmente por mulheres, convivia com seus senhores e seus familiares na Casa-grande, onde exerciam tarefas domésticas. Eram cozinheiras, arrumadeiras e amas de leite, que embora se alimentassem e se vestissem melhor, estavam sujeitas a um tipo diferente de violência daquela geralmente vista nos campos: a sexual.

Formas de resistência dos escravizados africanos

Muitos africanos trazidos para o Brasil e seus descendentes lançaram mão de uma série de estratégias de reação à sua condição de escravizado, o que mostra que embora fossem considerados mercadorias, nunca foram vítimas passivas. A seguir, vejamos algumas formas de resistência à escravidão:



Revoltas

Elas poderiam ocorrer ainda nos navios negreiros, ou mesmo nas fazendas. Ao longo dos séculos XVI e XIX, diversas insurreições de escravizados ocorreram no território brasileiro.

A maior delas foi a Revolta do Malês, que veremos em uma de nossas próximas aulas.



Fugas individuais ou coletivas

Após deixarem seus locais de trabalho, muitos escravizados se refugiavam nas cidades.

Alguns escravizados chegaram a organizar quilombos, comunidades formadas por escravizados que escapavam de suas propriedades se estabeleciam novas formas de organização social no interior das matas.



Negociações e confrontos

Muitos escravizados agiam boicotando a produção ou paralisando seus trabalhos.

Contudo, outros buscavam espaços de negociação com seus senhores, com o intuito de obterem melhores condições de trabalho e sobrevivência.

A forma de resistência mais lembrada até os dias atuais é certamente o **quilombo**, comunidades formadas por escravizados que escapavam de suas propriedades se estabeleciam novas formas de organização social no interior das matas. O termo surgiu em Angola, e era utilizado para denominar acampamentos militarizados de africanos, nos quais o uso de magia e uma rígida disciplina faziam parte de seu cotidiano. Outro termo recorrentemente utilizado na época era **mocambo**, que significa esconderijo.

Para que essas organizações perdurassem, era preciso contar com uma extensa rede de solidariedade social, composta não somente por quilombolas, mas escravizados que permaneciam nas propriedades de seus senhores, ladrões, comerciantes e mascates. Dessa maneira, os quilombos se tornavam formas de resistência bem difíceis de serem combatidas pelas autoridades coloniais e senhores de escravos.

O Quilombo de Palmares

O **quilombo de Palmares** é certamente o mais conhecido por nós, afinal foi aquele que sobreviveu por mais tempo na América Portuguesa – ele começou a ser formado na Serra da Barriga, atual Alagoas, no início do século XVII, sendo totalmente destruído somente em 1694. Além disso, acredita-se que tenha sido o quilombo mais populoso do Brasil, alcançando uma população de 20 mil habitantes!

Palmares era uma confederação de comunidades, cada uma delas contendo um chefe principal, mas que também continham uma autoridade central, **Ganga Zumba**. Enquanto ocuparam a capitania de Pernambuco, os holandeses organizaram dois ataques à comunidade, mas não tiveram sucesso. A partir daí, a população palmarina começou a crescer cada vez mais, o que afrontava as autoridades coloniais e ameaçava o poderio e interesses econômicos dos senhores de engenho.



Após a retomada da região pelos portugueses, o governador Aires de Souza e Castro propôs um acordo de paz: Os quilombolas deveriam devolver escravos refugiados em Palmares para seus donos, recebendo em troca o status de súditos da Coroa e o reconhecimento do direito sobre a terra em que ocupavam. Embora Ganga Zumba tentasse colocá-lo em prática, o acordo enfrentou resistências do grupo de **Zumbi**, uma das lideranças das aldeias que compunham Palmares. Um duro embate se iniciou entre ambos, que culminou com a morte do primeiro por envenenamento.

Nos quinze anos que se seguiram à morte de Ganga Zumba, Zumbi liderou uma guerra contra as autoridades portuguesas, mas foram duramente massacrados por uma expedição liderada pelo bandeirante **Domingos Jorge Velho**, em 1694. Para que a destruição do quilombo e dos palmarinos servisse de exemplo para qualquer insurreição, a cabeça de Zumbi, àquela altura tido como imortal por muitos, foi exposta em um poste de uma praça pública de Recife.



Figura 11 - Personagem cujas feições físicas são desconhecidas, Zumbi já foi representado de diversas maneiras diferentes por pintores, escultores, escritores etc. Na imagem, uma estátua do líder de Palmares foi erguida em Salvador, Bahia. Fonte: Shutterstock.

9. LISTA DE QUESTÕES



11.1. ESA

1. (ESA 2020/2021)

Entre 1580 e 1640, o Rei da Espanha passou a ser também rei de Portugal, dando origem ao período denominado “união Ibérica”. Em relação à ocorrência desta condição, podemos afirmar que:

- (A) A “união” entre Portugal e Espanha proporcionou grandes avanços para a economia lusitana, que passou a explorar ouro e prata em grande quantidade.
- (B) A administração Filipina promoveu melhorias para a economia açucareira no Brasil, gerando independência perante os interesses estrangeiros.
- (C) Felipe II decretou a liberdade de culto objetivando evitar tensões e movimentos revoltosos.
- (D) Apesar da influência política do rei espanhol, Felipe II concordou em preservar costumes, língua e aspectos da economia portuguesa em território português e em seus domínios.
- (E) A administração filipina sobre o território brasileiro e as atividades coloniais garantiu segurança necessária para que Salvador se mantivesse como capital colonial, não havendo incursões estrangeiras no Brasil.

2. (ESA 2019/2020)

Nos anos 1624 - 1635, ocorreu a primeira tentativa dos holandeses de invadir e conquistar territórios do Nordeste brasileiro, que fracassou. Essa primeira invasão ocorreu na cidade de:

- a) Salvador.
- b) São Cristóvão.
- c) Natal.
- d) João Pessoa.
- e) Recife.

3. (ESA 2019/2020)

As primeiras atividades econômicas na América Portuguesa, por parte do governo, concentraram-se na extração de pau-brasil, dentro do regime de:

- a) doação.
- b) concessão.
- c) permissão
- d) estanco.
- e) escambo

4. (ESA 2019/2020)

Na disputa entre Portugal e Espanha pelos territórios a serem descobertos navegando-se a Oeste, o limite que vigorou até o fim da União Ibérica foi o:

- a) Meridiano de Tordesilhas.
- b) Meridiano de Utrecht.
- c) trópico de Capricórnio.
- d) meridiano de Greenwich.
- e) meridiano de Cabo Verde.

5. (ESA 2018/2019)

Os movimentos de resistência indígena ao domínio e ao escravismo do colonizador se deu de distintas maneiras, inclusive através do combate propriamente dito. No nordeste, os indígenas promoveram um conflito de resistência que durou mais de dez anos e ficou conhecido como:



- a) Confederação dos Cariris
 - b) Confederação dos Tamoios
 - c) Confederação do Equador
 - d) A Revolta de Nosso Pai
 - e) A Revolta dos Mascates
-

6. (ESA 2018/2019)

No século XV, Portugal inicia um processo de expansão ultramarina, em que uma das finalidades era de caráter mercantil. Esta situação criou, imediatamente, uma ameaça aos interesses comerciais dos:

- a) franceses
 - b) espanhóis
 - c) holandeses
 - d) venezianos
 - e) alemães
-

7. (ESA 2018/2019)

Sobre a chamada a União Ibérica, podemos afirmar que:

- a) Como consequência deste período, a Espanha passou a ser um adversário econômico de Portugal.
 - b) Como consequência deste período, os territórios antes dominados por Portugal passaram a ter como língua oficial o espanhol.
 - c) Período entre 1580 e 1640 em que o Rei de Portugal, Felipe II, passou também a ser o Rei da Espanha.
 - d) Período entre 1580 e 1640 em que o Rei da Espanha, Felipe II, passou também a ser o Rei de Portugal.
 - e) Como consequência deste período, a França invade o território brasileiro em sua porção Nordeste, a partir de 1624.
-

8. (ESA 2017/2018)

O Primeiro Governo Geral do Brasil foi instalado em:

- a) São Luís.
- b) Fortaleza.



- c) Olinda.
- d) Salvador.
- e) Rio de Janeiro.

9. (ESA 2014/2015)

Entre os motivos que contribuíram para o pioneirismo português no fenômeno histórico conhecido como “expansão ultramarina”, é correto afirmar que foi (foram) decisivo (a) (s):

- a) o comércio de ouro e escravos na costa da África.
- b) a precoce centralização política de Portugal e a ausência de guerras.
- c) a luta contra os mouros no Marrocos.
- d) a aliança política com o reino da Espanha.
- e) as reformas pombalinas.

10. (ESA 2014/2015)

As expedições portuguesas ao Brasil nas duas primeiras décadas do século XVI objetivaram

- A) iniciar o cultivo da cana-de-açúcar e o imediato povoamento.
- B) travar contato com os nossos índios e iniciar atividades comerciais com os mesmos
- C) transferir para o Brasil os acusados de heresias protestantes na corte portuguesa.
- D) reconhecer a terra descoberta e salvaguardar a sua posse.
- E) estimular a catequese dos índios a pedido da Companhia de Jesus.

11. (ESA 2013/2014)

O Tratado de Tordesilhas, assinado pelos reis ibéricos com a intervenção papal, representa

- a) o marco inicial da colonização portuguesa do Brasil.
- b) o fim da rivalidade entre portugueses e espanhóis na América.
- c) a tomada de posse do Brasil pelos portugueses.
- d) a demarcação dos direitos de exploração colonial dos ibéricos.
- e) o declínio do expansionismo espanhol.



12. (ESA 2012/2013)

O Tratado de Tordesilhas, celebrado em 1494 entre as Coroas de Portugal e Espanha, pretendeu resolver as disputas por colônias ultramarinas entre esses dois países, estabelecia que

- a) os espanhóis ficariam com todas as terras descobertas até a data de assinatura do Tratado, e as terras descobertas depois ficariam com os portugueses.
- b) os domínios espanhóis e portugueses seriam separados por um meridiano estabelecido a 370 léguas a oeste das ilhas de Cabo Verde.
- c) a Igreja Católica, como patrocinadora do Tratado, arrendaria as terras descobertas pelos portugueses e espanhóis nos quinze anos seguintes.
- d) Portugal e Espanha administrariam juntos as terras descobertas, para fazerem frente à ameaça colonialista da Inglaterra, da Holanda e da França.
- e) portugueses e espanhóis seriam tolerantes com os costumes e as religiões dos povos que habitassem as terras descobertas.

13. (ESA 2012/2013)

No século XV, o lucrativo comércio das especiarias - artigos de luxo - era praticamente monopolizado pelas cidades europeias de

- A) Paris e Flandres.
- B) Londres e Hamburgo.
- C) Gênova e Veneza.
- D) Constantinopla e Berlim.
- E) Lisboa e Madri.

14. (ESA/2009)

Portugal foi o primeiro país a empreender as grandes navegações no Século XV. Assinale a única alternativa em que todas as informações são fatores que contribuíram para o pioneirismo português neste campo.

- a) Fortalecimento do feudalismo e posição geográfica favorável
- b) Escola de Sagres e nobreza forte e autônoma.
- c) Centralização administrativa e ausência de guerras.
- d) Mercantilismo e intensa utilização da Rota da Seda.
- e) Guerra contra a Espanha e a Tomada de Constantinopla.



15. (ESA/2007)

No início da colonização, a cultura da cana-de-açúcar era realizada em grandes propriedades que eram chamadas de:

- A) sítios
- B) latifúndios
- C) alqueires
- D) minifúndios
- E) casas-grandes

16. (ESA/2007)

Após o descobrimento, a primeira expedição colonizadora do Brasil foi a de:

- a) Gaspar de Lemos
- b) Cristóvão Jacques
- c) Pedro Álvares Cabral
- d) Tomé de Souza
- e) Martim Afonso de Souza

17. (ESA/2006)

Dentre as quinze Capitânicas-Hereditárias fundadas no Brasil a partir de 1530, somente duas progrediram até 1550:

- a) Ilhéus e Porto Seguro.
- b) Pernambuco e São Vicente.
- c) Maranhão e Ceará.
- d) São Tomé e Santana.
- e) Itamaracá e Porto Seguro.

18. (ESA 2014/2015)

A respeito das expedições marítimas portuguesas enviadas ao Brasil no período pré-colonizador, foram chamadas de “expedições guarda-costas”, empreendidas entre os anos 1516 a 1520, as missões comandadas por

- a) Gaspar de Lemos.
- b) Martin Afonso de Souza.
- c) Cristóvão Jacques.



- d) Gonçalo Coelho.
 - e) Tomé de Souza
-

19. (ESA 2014/2015)

No final do Século XIV, o único Estado centralizado e livre de guerras, o que lhe permitiu ser o pioneiro na expansão ultramarina, era o

- a) espanhol.
 - b) inglês.
 - c) francês.
 - d) holandês.
 - e) português
-

20. (ESA 2014/2015)

No tocante as primeiras atividades econômicas desenvolvidas pelos portugueses na colônia do Brasil, entre os anos 1501 a 1530, é correto afirmar que se destacaram como atividade (s) principal (is)

- a) a exploração de ouro e pedras preciosas.
 - b) a escravização do indígena.
 - c) a extração das chamadas drogas do sertão e criação de gado.
 - d) a extração e comercialização do pau-brasil.
 - e) o cultivo de fumo e do café.
-

21. (ESA 2011/2012)

As batalhas dos Guararapes (1648 e 1649) marcaram a vitória da Insurreição Pernambucana, que levou à expulsão do território brasileiro os invasores

- a) ingleses
 - b) franceses
 - c) holandeses
 - d) portugueses
 - e) espanhóis
-



22. (ESA/2003)

Observando-se o sistema de governo vigente durante o Brasil Colonial, é correto afirmar que:

- a) a criação do Governo Geral, centralizando a administração, provocou a extinção imediata das capitanias hereditárias.
- b) o sistema de câmaras municipais instituiu duas novas políticas administrativas: as sesmarias e o serviço militar compulsório.
- c) o sistema de capitanias hereditárias já havia sido empregado por Portugal na administração das ilhas Canárias.
- d) o fracasso das capitanias hereditárias implicou o desuso das Cartas de Doação e das obrigações do Documento Foral.
- e) o sistema de capitanias hereditárias foi um empreendimento que, dirigido pela Coroa, estava a cargo de Particulares.

23. (ESA/2002)

A Monocultura, o Latifúndio e a Escravidão marcaram o Sistema colonial português no Brasil, resultando:

- a) no desenvolvimento interno da colônia, beneficiada pela ausência de monopólio.
- b) na formação de uma sociedade civil forte em decorrência da autonomia desfrutada.
- c) em grande desigualdade social, concentração da propriedade fundiária e dependência econômica.
- d) em acumulação de renda, que permitiu o desenvolvimento manufatureiro.
- e) no predomínio do trabalho livre, desenvolvimento tecnológico e cultural.

24. (ESA/2000)

Os Governos Gerais foram criados porque:

- a) o sistema de capitanias era vantajoso.
- b) seria melhor um governo descentralizado.
- c) os donatários não cumpriram as determinações reais.
- d) a Regência seria o melhor sistema.
- e) fracassara o sistema de emprego do capital particular.

25. (ESA/1999)

Uma das consequências da expulsão dos holandeses do Nordeste, em 1654, foi o (a):



- a) decadência da atividade açucareira.
 - b) volta do domínio espanhol sobre o Nordeste.
 - c) aumento da produção cafeeira.
 - d) expansão da produção de couro.
 - e) criação da Companhia de Comércio de São Paulo.
-

26. (ESA 2011/2012)

No contexto da expansão marítima, que levou os europeus a encontrar a América, Portugal destacou-se como pioneiro das grandes navegações do século XV. Entre os muitos fatores que contribuíram para o pioneirismo português, destacam-se:

- a) a associação Estado/Igreja e a centralização do poder.
 - b) a política mercantilista e a expulsão dos mouros da península Ibérica.
 - c) a centralização administrativa e a posição geográfica.
 - d) a ausência de guerras e a ascensão da nobreza fundiária.
 - e) a industrialização e a centralização do poder.
-

27. (ESA/1995)

Um dos resultados das chamadas Grandes Navegações iniciadas pelos portugueses, foi:

- a) o controle do mar mediterrâneo pelos navegadores italianos e turcos.
 - b) o deslocamento do eixo comercial da Europa, do mar Mediterrâneo para o oceano Atlântico.
 - c) o desenvolvimento das navegações espanholas, inglesas e holandesas no mar Mediterrâneo.
 - d) a decadência econômica das cidades portuárias da península ibérica.
 - e) a decadência econômica da burguesia mercantil portuguesa.
-

28. (ESA)

No sistema do governo-geral no Brasil, cabia ao ouvidor-mor:

- a) promover o saneamento financeiro.
- b) estabelecer medidas defensivas no litoral.
- c) aculturar os indígenas, reunindo-os em missões.
- d) estimular a descoberta de metais.
- e) solucionar os problemas relativos à justiça.



29. (ESA)

A União Ibérica favoreceu a presença de inimigos da Espanha no território brasileiro, através de invasões, algumas das quais se prolongaram, permitindo a formação de núcleos populacionais que se transformaram em importantes cidades. Nesta perspectiva, a cidade de São Luís, capital do Estado do Maranhão, foi obra de:

- a) ingleses
 - b) franceses
 - c) holandeses
 - d) portugueses
 - e) italianos
-

30. (ESA)

Pode ser apontado(a) como característica do período pré-colonial (1500 – 1530) no Brasil:

- a) a utilização mão-de-obra escrava africana no corte e transporte do pau-brasil.
 - b) a divisão do Brasil em dois governos sediados no Rio de Janeiro e em Salvador.
 - c) o envio de expedições guarda-costas e exploradoras e a eventual fundação de feitorias.
 - d) a fundação das cidades de Salvador e São Paulo.
 - e) as invasões holandesas, com o objetivo de dominar o comércio açucareiro.
-

31. (ESA)

Durante o período colonial, Bahia e Pernambuco foram alvos de invasões de:

- a) franceses, atraídos pelo pau-brasil.
 - b) holandeses, atraídos pela produção açucareira
 - c) espanhóis, indignados com a expansão territorial portuguesa.
 - d) italianos, interessados no mercado de especiarias.
 - e) ingleses, atraídos por riquezas minerais
-

32. (ESA)

No sistema de governo-geral, implantado no Brasil em meados do século XVI, era responsável pela aplicação da justiça na colônia:

- a) o alcaide-mor
- b) o provedor-mor
- c) o vereador



- d) o capitão-mor
- e) o ouvidor-mor

33. (ESA)

Entre as diversas causas que tornaram Portugal e Espanha os primeiros países europeus a se lançarem nas viagens marítimas da época moderna, pode-se citar:

- a) o sistema administrativo descentralizado, que favoreceu a iniciativa dos grupos burgueses.
- b) o grande interesse da nobreza no desenvolvimento das relações capitanistas comerciais.
- c) o incentivo dado pela Igreja Protestante, interessada na ampliação do número de fiéis.
- d) o interesse das monarquias centralizadas em ampliar suas relações comerciais e sua área de influência.
- e) o apoio dado pelos senhores feudais às pesquisas sobre conhecimentos náuticos.

34. (ESA/1990)

A ausência de colonização logo após a descoberta de algumas áreas americanas, como o Brasil, deveu-se:

- a) à reação organizada da população nativa:
- b) ao próprio caráter mercantil da expansão.
- c) à negativa reação espanhola ante os descobrimentos portugueses.
- d) ao interesse europeu no comércio oriental.
- e) à prévia determinação portuguesa de estabelecer apenas feitorias comerciais.

35. (ESA/1990)

A presença holandesa, através das invasões em território brasileiro, durante o período colonial, está relacionada:

- a) à descoberta e introdução de técnicas mais avançadas na lavoura açucareira, visando ao aumento da produtividade.
- b) à conquista territorial de pontos estratégicos que facilitariam a interceptação do ouro proveniente das Gerais.
- c) aos contratos comerciais assinados entre Portugal e Inglaterra, como o de Methuen.
- d) às solicitações dos próprios senhores de engenho, insatisfeitos com o monopólio metropolitanos.
- e) às barreiras impostas pela Espanha à participação holandesa no comércio açucareiro.



36. (ESA/1991)

Sobre o Tratado de Tordesilhas, podemos concluir que seu objetivo principal era:

- a) fazer com que o governo português reconhecesse o direito espanhol às terras localizadas no Atlântico.
- b) eliminar divergências sobre a posse espanhola ou portuguesa de terras localizadas no Atlântico.
- c) garantir a posse espanhola das terras localizadas no Atlântico.
- d) garantir a posse portuguesa das terras localizadas no Atlântico.
- e) garantir a posse francesa do Brasil.

37. (ESA/1991)

O início da colonização portuguesa no Brasil foi assinalado pela:

- a) divisão do Brasil em dois estados.
- b) fundação da cidade de Salvador.
- c) criação do governo-geral
- d) expedição de Martin Afonso de Souza em 1530.
- e) criação do sistema de capitanias hereditárias.

38. (ESA/1992)

Estabelecer contatos comerciais com Calicute e lá fundar uma feitoria era um dos objetivos de Cabral. Esta cidade fica na:

- a) Ásia
- b) África
- c) Europa
- d) América Central
- e) Oceania

39. (ESA/1992)

A capitania que mais prosperou devido à aplicação de recursos holandeses na produção açucareira foi a de:

- a) S. Vicente
- b) Itamaracá
- c) Ilhéus



- d) Pernambuco
 - e) Porto Seguro
-

40. (ESA/1992)

A instalação do governo-geral no Brasil tinha por objetivo:

- a) acabar com as capitanias hereditárias.
 - b) apenas desenvolver a lavoura açucareira.
 - c) escravizar os índios.
 - d) cuidar das finanças dos donatários.
 - e) centralizar a administração, amparar os donatários e intensificar o povoamento.
-

41. (ESA/1989)

O chamado Ciclo Oriental das navegações portuguesas tinha por principal finalidade:

- a) chegar às Índias Ocidentais através de rota de navegação para o oriente.
 - b) chegar ao Oriente, reduto das especiarias, após navegar para o ocidente.
 - c) explorar a parte oriental da África, rica região em ouro e escravos.
 - d) explorar toda a região situada ao oriente do meridiano de Tordesilhas.
 - e) chegar ao Oriente, reduto de especiarias, após dar a volta pelo sul do litoral africano.
-

42. (ESA/1989)

A sociedade brasileira nos primeiros séculos de colonização foi profundamente marcada pelo ciclo do açúcar. Uma das razões que levou Portugal a implantar a indústria açucareira no Brasil foi:

- a) o açúcar era um produto desconhecido na Europa e poderia, pelo seu exotismo, transformar-se em uma excelente mercadoria para o enriquecimento da burguesia.
 - b) O indígena habituado à agricultura seria uma mão-de-obra abundante e barata.
 - c) O frete e o transporte do açúcar para a Europa eram fáceis.
 - d) O clima e o solo ofereciam magníficas condições para o plantio de cana e Portugal já possuía experiência no comércio e na produção do açúcar.
 - e) A abertura de um mercado produtor concorrente com a grande produção açucareira as Antilhas controlada pela Holanda tradicional inimiga de Portugal.
-



43. (ESA/1989)

No período de nossa história denominado de "Domínio Estrangeiro no Brasil" tivemos a ocupação da Bahia, em 1624, e de Pernambuco, em 1630. Os principais objetivos dessas invasões, realizadas pelos holandeses, eram:

- a) obter lucro na exploração do açúcar e enfraquecer a Espanha.
- b) obter lucro na exploração do açúcar e enfraquecer a Inglaterra, grande aliada de Portugal.
- c) obter lucro na exploração do pau-brasil e enfraquecer Portugal, tradicional inimigo da Espanha.
- d) obter lucro na exploração de metais preciosos e enfraquecer a Inglaterra, maior beneficiária da produção de ouro brasileiro.

44. (ESA/1988)

Viajar em direção o oeste para atingir o leste era o plano de navegação executado por:

- a) Vasco da Gama.
- b) Bartolomeu Dias.
- c) Pedro Álvares Cabral.
- d) Américo Vespúcio.
- e) Cristóvão Colombo.

45. (ESA/1988)

A primeira expedição colonizadora enviada ao Brasil foi comandada por:

- a) Diogo Álvares Correia.
- b) Gonçalo Coelho.
- c) Martim Afonso de Souza.
- d) João Ramalho.
- e) Brás Cubas.

46. (ESA/1988)

Durante o domínio espanhol (1612), uma expedição chefiada por Daniel de La Touche pretendeu criar no Brasil a:

- a) França Antártica.
- b) França Equatorial.
- c) Guiana Brasileira.



- d) França Huguenote.
- e) Guiana dos Reformados.

47. (ESA/1987)

Durante a expansão marítima portuguesa, a navegação comercial europeia se tornou particularmente intensa no:

- a) Mar Báltico
- b) Oceano Atlântico
- c) Mar Mediterrâneo
- d) Mar Vermelho
- e) Oceano Pacífico

48. (ESA/1987)

O audacioso plano de Cristóvão Colombo para atingir as Índias consistia em atingir o leste:

- (A) viajando no sentido oeste.
- (B) contornando o continente americano.
- (C) viajando no sentido norte
- (D) contornando a costa africana
- (E) viajando no sentido sul.

49. (ESA/1987)

A colonização brasileira foi motivada, de início, por preocupações sobretudo políticas, porque:

- a) tinha como objetivo extrair as riquezas que se presumia existir no interior do continente.
- b) Visava através do povoamento, preservar a posse da terra já então disputada por corsários estrangeiros.
- c) Pretendia-se essencialmente, conquistar as populações indígenas para a fé católica.
- d) Almejava-se a conquista do sertão através do estímulo à pecuária extensiva.
- e) Contava com o apoio da coroa espanhola, dirigida por D. Sebastião.

50. (ESA/1987)

Causa geral das invasões holandesas no Brasil:



- a) o interesse da burguesia holandesa em fundar no Brasil uma colônia de povoamento.
 - b) a tentativa de superar o modelo colonial criado por Portugal.
 - c) a vontade de interromper a produção de açúcar no nordeste brasileiro.
 - d) a necessidade de transferir o excedente populacional dos Países Baixos.
 - e) o desejo de romper o bloqueio econômico imposto por Felipe II, após a União Ibérica.
-

51. (ESA/1986)

Chegando a Pernambuco em 1530, Martin Afonso de Souza aprisionou navios contrabandistas franceses. Em seguida rumou para o sul, enviando, para reconhecer a costa norte, o seu companheiro de viagem:

- a) Diogo Álvares Correia
 - b) Diogo Leite
 - c) Pero Lopes de Souza
 - d) Gonçalo Coelho
 - e) Américo Vespúcio
-

52. (ESA/1986)

Entre os direitos dos donatários das capitanias hereditárias, destacam-se os três seguintes:

- a) fundar vilas, conceder sesmarias e escravizar índios.
 - b) alienar a capitania, conceder sesmarias e receber a redizima das rendas da terra.
 - c) desenvolver o sistema feudal de colonização, fundar vilas e conceder sesmarias.
 - d) conceder carta de doação, conceder sesmarias e fundar vilas.
 - e) cunhar moeda, nomear bispos e organizar tropas regulares.
-

53. (ESA/1986 – Adaptada)

No final do século XVI, o núcleo de colonização mais afastado do litoral era:

- a) a região produtora de ouro, em Minas gerais.
 - b) o interior da Bahia e Goiás.
 - c) São Paulo
 - d) São Vicente
 - e) Laguna
-



54. (ESA/1981 – Adaptada)

O famoso Quilombo dos Palmares, em 1695, na serra alagoana da barriga, foi exterminado pelo sertanista de contrato denominado:

- a) Domingos Jorge Velho
 - b) Manoel Borba Gato
 - c) Garcia Rodrigues
 - d) Domingos Barbosa Calheiros
 - e) Antônio Raposo Tavares
-

55. (ESA/1986)

Fatos relacionados à primeira invasão holandesa no Brasil, exceto:

- a) o planejamento da operação pela Companhia das Índias Ocidentais.
 - b) A prisão do Governador da Bahia, Diogo de Mendonça Furtado.
 - c) A hábil administração de Maurício de Nassau.
 - d) A reação comandada pelo bispo de Salvador.
 - e) A atuação de uma esquadra luso-espanhola contra os invasores.
-

56. (ESA/1984)

A adoção no Brasil do sistema de donatários feita por Portugal foi determinada entre outros fatores pelo(a):

- a) experiência bem sucedida com o sistema de outras colônias portuguesas.
 - b) necessidades de explorar o pau-brasil no litoral brasileiro, devido às incursões francesas.
 - c) Intenção de promover as Entradas e Bandeiras no interior do Brasil.
 - d) Imitação do sistema implantado pelos franceses nas colônias sul-africanas.
-

57. (ESA/1986)

A criação de um governo-geral no Brasil, em 1548, decorreu:

- a) do insucesso de todas as capitânias hereditárias.
- b) da política centralizadora da administração colonial espanhola, verificada com a União Ibérica.
- c) da necessidade de intensificar a luta contra os espanhóis, a partir de um centro irradiador de forças.
- d) da necessidade de coordenar a Colônia e promover a centralização administrativa.
- e) da descoberta de metais preciosos no Brasil, exigindo um representante do rei na colônia.



58. (ESA/1986)

Em relação à economia colonial portuguesa, podemos afirmar que:

- a) era fruto do sistema mercantilista adotado.
 - b) era voltada para o industrialismo e completava a economia da Metrópole.
 - c) era baseada no liberalismo econômico.
 - d) sua produção visava atender aos mercados das colônias espanholas vizinhas.
 - e) foi baseada no monopólio do ouro durante todo período colonial.
-

59. (ESA/1979)

A autoridade do Brasil-Colônia encarregada dos negócios judiciais era o:

- a) Provedor-Mor
 - b) Ouvidor-Mor
 - c) Alcaide
 - d) Governador-Geral
-

60. (ESA/1985)

Nas primeiras décadas após a descoberta do Brasil, não houve, por parte de Portugal, medidas efetivas para a colonização de seu território na América, porque:

- a) Portugal encontrou forte resistência por parte dos nativos brasileiros.
 - b) As perspectivas econômicas oferecidas pelo Brasil eram bem menores em comparação com o comércio do Oriente.
 - c) As finanças portuguesas, na época, não permitiam gastos exigidos para a colonização.
 - d) Todos os documentos relativos à terra brasileira apresentaram uma visão pessimista, que desestimulou o rei português a tentar a colonização brasileira.
-

61. (ESA/1985)

A expedição chefiada por Martin Afonso de Souza, que veio para o Brasil em 1530, foi a responsável pela:

- a) fundação da vila de São Vicente.
- b) fundação da feitoria de cabo Frio.
- c) fundação do Forte Orange.



d) fundação da cidade de Salvador.

62. (ESA/1985)

A primazia de Portugal no movimento das grandes navegações do século XV pode ser explicado pela(o):

- a) atuação da Dinastia de Borgonha.
 - b) bravura portuguesa na expulsão dos árabes, ainda presentes na época, em território luso.
 - c) posição geográfica privilegiada, frente ao oceano Atlântico.
 - d) forma republicana de governo, implantada após a Dinastia de Avis.
-

63. (ESA/1985)

O relativo insucesso do sistema de capitanias hereditárias no Brasil pode ser explicado:

- a) pela falta de interesse dos donatários, já que nenhum deles veio ao Brasil.
 - b) pela falta de um representante do governo português na colônia, a fim de solucionar problemas surgidos nas capitanias e lhes prestar assistência.
 - c) pela inexistência de uma infraestrutura agrícola, porque o único produto explorado ainda era o pau-brasil.
 - d) pela inexistência de colonização, pois nenhum núcleo de povoamento surgiu durante este período.
-

64. (ESA/1985)

No final do século XVII, a produção brasileira de cana-de-açúcar entrou em decadência, porque:

- a) a lavoura canavieira das Antilhas entrou em concorrência com a produção brasileira.
 - b) a lavoura canavieira foi substituída pela algodoeira, em razão do desenvolvimento da indústria têxtil.
 - c) formava-se no Brasil uma sociedade aristocrática, desinteressada pela produção agrícola.
 - d) a lavoura canavieira foi substituída pela lavoura cafeeira, em virtude de grande procura europeia deste produto.
-

65. (ESA/1986)

A primeira expedição portuguesa ao Brasil (1501) foi comandada por:

- a) Fernão de Noronha



- b) Cristóvão Jacques
 - c) Gonçalo Coelho
 - d) Américo Vespúcio
 - e) Gaspar de Lemos
-

66. (ESA/1984)

A expansão marítima de Portugal, no século XV, visava:

- a) à centralização do poder.
 - b) à expansão portuguesa na Europa.
 - c) à implantação de uma economia agrária colonial.
 - d) à ocupação e utilização das áreas afro-asiáticas.
-

67. (ESA/1984)

As Câmaras Municipais, no período colonial.

- a) constituíam o Poder Legislativo colonial.
 - b) Representavam o poder popular.
 - c) Expressavam o poder da aristocracia rural.
 - d) Representavam o poder da coroa portuguesa.
-

68. (ESA/1984)

Em relação ao poder político no período colonial brasileiro, podemos dizer que:

- a) era fortemente centralizado e se expressava pelo franco domínio da Coroa Portuguesa.
 - b) Estava dividido em dois grupos igualmente expressivos e poderosos, os comerciantes portugueses e os latifundiários brasileiros.
 - c) Era exercido formalmente pela coroa, mas, de fato, pela burguesia mercantil.
 - d) Embora formalmente centralizado era detido de fato pelos proprietários rurais, que o exerciam através das administrações municipais.
-

69. (ESA/1984)

O principal interesse da metrópole portuguesa em relação ao Brasil centrava-se na:

- a) produção de gênero alimentício para suprir o déficit do trigo português.
- b) Busca de uma compensação pela perda de territórios para os árabes na África.



- c) Obtenção de produtos complementares à economia europeia, rentáveis no mercado mundial.
- d) Expansão da pecuária para abastecer de carnes e couro a população ibérica.

70. (ESA/1981 – Adaptada)

Durante a chamada União Ibérica, inúmeras incursões estrangeiras sofreu o território brasileiro; entre elas, destaca-se a realizada em 1591, contra Santos, realizada por:

- a) Eduardo Fenton
- b) Jaime Lancaster
- c) Roberto Withrington
- d) Tomás Cavendish
- e) Daniel de La Touche

71. (ESA/1983)

A evolução cultural do Brasil-Colônia muito deve às Ordens Religiosas. A que mais se destacou no cenário cultural foi a dos:

- a) jesuítas
- b) beneditinos
- c) dominicanos
- d) franciscanos

72. (ESA/1983)

Podem ser listados como fatos relacionados diretamente ao governo de Mem de Sá:

- a) invasão da Guanabara e fundação de Salvador.
- b) Construção dos fortes de Bertioga e Ilhéus e término dos ataques indígenas no Nordeste.
- c) Fundação do Rio de Janeiro e expulsão dos huguenotes do Brasil.
- d) Chegada de grandes levas de imigrantes de Alentejo e Minho, assim como a descoberta de que o Brasil não era uma ilha como se pensava até então.

73. (ESA/1983)

Identifique o colonizador português responsável pela introdução da cana-de-açúcar em São Paulo e a fundação das vilas de São Vicente e Santo André.

- a) Tomé de Souza



- b) Brás Cubas
 - c) Duarte da Costa
 - d) Martim Afonso de Souza
-

74. (ESA/1982)

O Brasil nos seus primeiros 30 anos da descoberta foi praticamente abandonado por Portugal, que estava interessado em explorar:

- a) as Índias
 - b) o seu comércio com a Holanda
 - c) o México
 - d) as suas riquezas internas
-

75. (ESA/1981)

O regime de capitanias hereditárias, a ser introduzido no Brasil, não constituía novidade em Portugal, pois, em 1504, D. Manuel I havia criado a capitania hereditária da Ilha de São João, depois denominada:

- a) Fernando de Noronha
 - b) São Tomé
 - c) Açores
 - d) Porto Santo
-

76. (ESA/1988 – Adaptada)

O desembarque de Pedro Álvares Cabral no Brasil teve como finalidade principal:

- a) executar o périplo africano.
 - b) descobrir e tomar posse do Brasil.
 - c) negociar um tratado de amizade e comércio com os domínios espanhóis.
 - d) dominar o Cabo das Tormentas.
 - e) reconhecer o litoral americano.
-

77. (ESA/1979)

Elemento econômico que determinou a introdução do braço africano e intensificação do tráfico negreiro no Brasil:



- a) açúcar
 - b) mineração
 - c) café
 - d) pau-brasil
-

78. (ESA/1979)

As sesmarias eram lotes de terras:

- a) arrendadas por senhores de engenho.
 - b) Que o governo português tomou dos indígenas
 - c) Doados aos colonos para iniciarem uma atividade econômica
 - d) Reservados pelos donatários para a criação de gado.
-

79. (ESA/1979)

Rei português à época do Descobrimento do Brasil:

- a) D. Manuel I
 - b) D. João III
 - c) D. Sebastião I
 - d) D. João IV
-

80. (ESA/1979)

O ciclo português de navegação em demanda das especiarias das Índias realizou-se:

- a) em direção ao ocidente
 - b) pelo estreito de Magalhães
 - c) através do mar Mediterrâneo
 - d) contornando o Continente africano
-

81. (ESA/1981)

Os motivos da criação de um Governo-Geral para o Brasil foram expressos na introdução ao Regimento que trouxe o primeiro governador, pelo Rei de Portugal, cujo nome era:

- a) D. João I
- b) D. João II
- c) D. João IV



d) D. João III

82. (ESA/1981)

Na esquadra de Pedro Álvares Cabral, vinham alguns dos mais notáveis navegantes, entre eles, um notável navegador que participara da viagem de Vasco da Gama. Chamava-se:

- a) Vasco de Ataíde
- b) Gaspar de Lemos
- c) Nicolau Coelho
- d) Sancho de Tovar

83. (ESA/1979 – Adaptada)

O período de governo do Conde João Maurício de Nassau está marcado por uma política de:

- a) intolerância religiosa.
- b) grandes melhoramentos na cidade de Salvador.
- c) perseguição aos senhores de engenho.
- d) aproximação com os senhores de engenho.
- e) aproximação com os vizinhos espanhóis.

11.2. Outras instituições

1. (EsPCEX /2019)

Muitos europeus acreditavam que, em direção ao sul, o mar seria habitado por monstros e estaria sempre em chamas. Se arriscassem cruzar o oceano Atlântico, à época conhecido como mar Tenebroso, iriam se deparar com o fim do mundo. Mesmo assim, os portugueses se lançaram às Grandes Navegações, no final do século XV. Considerando:

- I – A Tomada de Constantinopla pelos turcos otomanos;
- II – A Criação da Companhia das Índias Ocidentais;
- III – A existência de um poder centralizador e de um Estado unificado;
- IV – A descoberta da imensa mina de prata em Potosí pelos lusitanos;
- V – A invenção da bússola pelos portugueses na Escola de Sagres.

Assinale abaixo a alternativa que apresenta as causas que levaram à Expansão Marítima Portuguesa.

- a) I e II



- b) I e III
- c) I, II e III
- d) III e IV
- e) IV e V

2. (EsPCEEx /2018)

Do ponto de vista econômico, o sistema de capitanias, implantado em 1534, não alcançou os resultados esperados pelos portugueses. Entre as poucas capitanias que progrediram e obtiveram lucros, principalmente com a produção de açúcar, estavam as de

- a) Rio Grande e Itamaracá.
- b) São Vicente e Rio Grande.
- c) Santana e Ilhéus.
- d) Maranhão e Pernambuco.
- e) São Vicente e Pernambuco.

3. (EsPCEEx /2018)

Durante o período conhecido por União Ibérica, ocorreu o Embargo Espanhol ao comércio das colônias portuguesas com os holandeses. Isto motivou a Holanda a atacar o Nordeste brasileiro com a finalidade de romper o embargo e reativar as rotas comerciais entre o Brasil e a Europa. É fato relacionado à primeira investida dos holandeses ao Brasil, ocorrida em 08 de maio de 1624, a (o)(s)

- a) conquista de Porto Calvo por Matias de Albuquerque.
- b) ocupação de Salvador.
- c) governo de Maurício de Nassau.
- d) fundação do Arraial do Bom Jesus.
- e) Batalhas de Guararapes.

4. (EsPCEEx /2017)

Em 1578, dom Sebastião, rei de Portugal, morre na batalha de Alcácer-Quibir. Sem descendentes, o trono foi entregue a seu tio dom Henrique, que viria a falecer dois anos depois, sem deixar herdeiro. Depois de acirrada disputa, a Coroa portuguesa acabou nas mãos de Filipe II, rei espanhol, dando início à chamada União Ibérica. Com esta união, um tradicional inimigo da Espanha torna-se inimigo de Portugal. Das opções abaixo, assinale aquele que se tornou inimigo de Portugal.

- a) Holanda



- b) Alemanha
- c) Itália
- d) Inglaterra
- e) EUA

5. (EsPCEX /2016)

As relações entre a metrópole e a colônia foram regidas pelo chamado pacto colonial, sendo este aspecto uma das principais características do estabelecimento de um sistema de exploração mercantil implementado pelas nações europeias com relação à América. Com relação ao Brasil, do que constava este pacto?

- a) As colônias só poderiam produzir artigos manufaturados.
- b) A produção agrícola seria destinada, exclusivamente, à subsistência da colônia.
- c) A produção da colônia seria restrita ao que a metrópole não tivesse condições de produzir.
- d) A colônia poderia comercializar a produção que excedesse às necessidades da metrópole.
- e) Portugal permitiria a produção de artigos manufaturados pela colônia, desde de que a matéria – prima fosse adquirida da metrópole.

6. (EsPCEX /2016)

As viagens mercantis e os descobrimentos de rotas marítimas e de terras além-mar ocorridas no que conhecemos por expansão europeia, mudou o mundo conhecido até então. Foram etapas na conquista dos novos caminhos, rotas e descobrimentos os seguintes eventos:

1. Bartolomeu Dias atingiu a extremidade sul do continente africano, nomeando-a de Cabo das Tormentas.
2. Fernão de Magalhães, português, deu início à primeira viagem ao redor da Terra.
3. Pedro Álvares Cabral descobriu o Brasil.
4. Conquista de Ceuta pelos portugueses.
5. Cristóvão Colombo descobriu o que julgou ser o caminho para as Índias, mas na verdade havia aportado em terras desconhecidas.

A sequência cronológica correta dos fatos listados é

- a) 1, 2, 3, 4 e 5.
- b) 3, 5, 4, 1 e 2.
- c) 5, 2, 1, 4 e 3.
- d) 2, 4, 1, 5 e 3.
- e) 4, 1, 5, 3 e 2.



7. (EsPCEx /2013 – Adaptada)

As Grandes Navegações iniciaram transformações significativas no cenário mundial. Leia atentamente os itens abaixo:

- I – o Oceano Atlântico passou a ser mais importante que o Mar Mediterrâneo;
- II – houve a ascensão econômica das cidades italianas e o declínio das cidades banhadas pelo Mar do Norte;
- III – os europeus ergueram vastos impérios coloniais e se apropriaram da riqueza dos povos africanos, asiáticos e americanos;
- IV – a propagação da fé cristã.

Assinale a única alternativa em que todos os itens listam características corretas desse período.

- a) I, III e IV
- b) II e III
- c) I e IV
- d) II, III e IV
- e) I, II e IV

8. (EsPCEx /2013)

Durante o período colonial, o Brasil sofreu diversas invasões estrangeiras. Nessas invasões:

- a) a francesa, na Baía da Guanabara, resultou na criação de uma colônia, a França Antártica, formada principalmente por católicos interessados no cultivo da cana-de-açúcar e no trabalho de conversão dos índios.
- b) a holandesa foi motivada pelo embargo espanhol que, por representar uma ameaça à sua economia, levou o país a decidir-se pela invasão do Brasil, inicialmente pela região do Rio Grande do Norte, onde encontrou forte resistência.
- c) a holandesa, em Pernambuco, foi favorecida pelo constante reforço vindo da Holanda, o auxílio de cristãos-novos residentes na região e por estarem seus soldados mais bem armados e mais experientes.
- d) a resistência luso-brasileira à invasão pernambucana foi organizada em grupos de guerrilha e contou com a liderança de Domingos Fernandes Calabar, morto lutando contra os holandeses.
- e) embora a resistência luso-brasileira em Pernambuco contasse com a vantagem do fator surpresa e melhor conhecimento do terreno, os holandeses acabaram por conquistar o Nordeste, onde se estenderam desde o Maranhão até a Bahia.



09. (EsPCEx /2011)

Sobre o Governo Geral, instalado no Brasil pelo regimento de 1548, pode-se afirmar que

- a) acabou, de imediato, com o sistema de capitanias hereditárias.
- b) teve total sucesso ao impor a centralização política em toda a colônia, como forma de facilitar a defesa do território.
- c) teve curta duração, pois foi dissolvido durante a ocupação francesa do Rio de Janeiro, em 1555.
- d) durou até 1808, apesar de, a partir de 1720, os governadores passarem a ser chamados de vice- reis.
- e) adotou, desde o início, o Rio de Janeiro como única capital, em virtude do grande sucesso da cultura canavieira nas províncias do Rio de Janeiro e São Paulo.

10. (EsPCEx /2011 – Adaptada)

O fato que marcou o início da expansão marítima portuguesa foi o (a)

- a) contorno do Cabo da Boa Esperança em 1488.
- b) conquista de Ceuta em 1415.
- c) chegada em Calicute, Índia, em 1498.
- d) ascensão ao trono português de uma nova dinastia, a de Avis, em 1385.
- e) descobrimento do Brasil em 1500.

11.3. Inéditas

1. (Estratégia Militares 2020 – Inédita – Prof. Marco Túlio)

O período conhecido como União Ibérica (1580-1640) tornou portugueses adversários dos:

- a) holandeses.
- b) franceses.
- c) genoveses.
- d) ingleses.
- e) espanhóis.

2. (Estratégia Militares 2020 – Inédita – Prof. Marco Túlio)

A primeira investida dos holandeses no Brasil, ocorrida em 08 de maio de 1624, se deu por meio do(a)



- a) Batalha de Guararapes.
- b) conquista da Baía de Guanabara.
- c) tomada de Olinda e Recife.
- d) governo de Maurício de Nassau.
- e) ocupação de Salvador.

3. (Estratégia Militares 2020 – Inédita – Prof. Marco Túlio)

O Cabo Bojador, rodeado de recifes e envolto quase sempre em nevoeiro, parecia intransponível aos olhos dos navegadores, quer cristãos quer muçulmanos. Contudo, essa concepção foi alterada em 1434, quando O Bojador foi dobrado por

- a) D. Henrique
- b) Gil Eanes
- c) Diogo Cão
- d) Bartolomeu Dias
- e) Vasco da Gama

4. (Estratégia Militares 2020 – Inédita – Prof. Marco Túlio)

Em 1555, os franceses invadiram o Brasil e fundaram a França Antártica, estabelecendo-se em uma região habitada pelos indígenas Tamoio e Maracajá. O processo de recuperação de seus domínios pelos portugueses se deu pela fundação da cidade de

- a) São Luís do Maranhão
- b) Recife
- c) Salvador
- d) São Sebastião do Rio de Janeiro.
- e) São Vicente

5. (Estratégia Militares 2020 – Inédita – Prof. Marco Túlio)

O Quilombo dos Palmares, nome dado a uma confederação de mocambos formada durante o período colonial, se localizava na Serra da Barriga, nos limites do atual estado de(a)

- a) Alagoas
- b) Pernambuco
- c) Paraíba
- d) Ceará



e) Maranhão

6. (Estratégia Militares 2020 – Inédita – Prof. Marco Túlio)

O propósito do desembarque da expedição cabralina na América Portuguesa, em 1500, foi:

- a) proteger o litoral de ataques estrangeiros.
 - b) dar início ao processo de ocupação do território.
 - c) promover ataques na América Espanhola.
 - d) realizar o Périplo Africano.
 - e) tomar posse do território em nome da Coroa.
-

7. (Estratégia Militares 2020 – Inédita – Prof. Marco Túlio)

Durante o século XVI, a Coroa buscou promover a centralização político-administrativa do Brasil a partir da

- a) transferência da capital para o Rio de Janeiro
 - b) criação do Governo Geral
 - c) instalação das capitanias hereditárias
 - d) criação das Câmaras Municipais
 - e) criação do Conselho Ultramarino
-

8. (Estratégia Militares 2020 – Inédita – Prof. Marco Túlio)

Durante as primeiras três décadas do século XVI, a Coroa portuguesa se mostrou desinteressada em colonizar a terra à qual Cabral chegara. São elementos verificados no chamado período pré-colonial, **exceto**:

- a) a exploração do pau-brasil, arrendada à iniciativa privada por meio do estanco.
 - b) a realização de expedições guarda-costeiras, com o intuito de defender o território.
 - c) ataques constantes dos franceses, que se fixam na baía da Guanabara e no Maranhão.
 - d) exploração do trabalho de indígenas por meio do sistema de escambo.
 - e) o envio de expedições que contribuem para o reconhecimento da América Portuguesa.
-

9. (Estratégia Militares 2020 – Inédita – Prof. Marco Túlio)

A partir da segunda metade do século XVI, verificou-se a imposição de diversos mecanismos administrativos pela Coroa Portuguesa no Brasil, entre os quais pode-se destacar:



- a) o sistema de capitanias-hereditárias, implementado em 1534 e que buscou estimular a ocupação do território a partir da centralização do poder na cidade de Salvador.
- b) o governo-geral, introduzido em 1548 pelo monarca D. João III e em substituição ao modelo de capitanias-hereditárias, sendo nomeado como primeiro governador o fidalgo Estácio de Sá.
- c) as câmaras municipais, nas quais predominavam os chamados “homens bons” da Colônia e que desfrutavam de ampla autonomia administrativa em relação ao domínio luso.
- d) o Conselho Ultramarino, que reviu a excessiva centralização administrativa imposta pelo governo-geral ao atribuir maiores poderes administrativos aos donatários.
- e) o ouvidor-mor e o provedor-mor, auxiliares do governo-geral e que eram responsáveis pela aplicação da justiça e pela administração das finanças da colônia, respectivamente.

10. (Estratégia Militares 2020 – Inédita – Prof. Marco Túlio)

A desestruturação do domínio holandês no Nordeste do Brasil, resultado das lutas locais contra os invasores e de acordos estabelecidos entre Portugal e os Países Baixos, apresentou como consequência para o Brasil

- a) o fim da União Ibérica
- b) a crise na economia açucareira
- c) a revogação dos tratados de fronteira
- d) o investimento na busca de metais preciosos
- e) o aumento da autonomia da região açucareira

11. (Estratégia Militares 2020 – Inédita – Prof. Marco Túlio)

Para conseguir manter a França Antártica durante os cinco anos de sua existência, no século XVI, os franceses fizeram alianças com povos indígenas que eram denominados pelos portugueses de

- a) temiminós
- b) caetés
- c) tamoios
- d) aimorés
- e) tupiniquins

12. (Estratégia Militares 2020 – Inédita – Prof. Marco Túlio)

Instalado no Brasil pelo regimento de 1548, o governo-geral

- a) existiu até a transferência da Corte, em 1808



- b) foi substituído pelo Conselho Ultramarino, em 1643
- c) foi extinto durante a ocupação francesa do Rio de Janeiro
- d) adotou, desde o início, o Rio de Janeiro como sua capital
- e) implicou na extinção imediata do sistema de capitanias-hereditárias

13. (Estratégia Militares 2020 – Inédita – Prof. Marco Túlio)

A invasão da península ibérica pelos muçulmanos em 711 foi seguida de uma reação dos reinos cristãos de Leão, Castela, Navarra e Aragão, tendo em vista a recuperação dos territórios perdidos. Este processo ficou conhecido como

- a) Cruzadas
- b) União Ibérica
- c) Revolução Liberal do Porto
- d) Reconquista
- e) Revolução de Avis

14. (Estratégia Militares 2020 – Inédita – Prof. Marco Túlio)

A expedição de Martim Afonso de Souza, que partiu de Lisboa em dezembro de 1530 rumo ao Brasil, apresentou entre seus objetivos

- a) combater os franceses instalados na Baía de Guanabara, que apoiados pelos indígenas Tupinambá, haviam fundado uma colônia denominada de França Antártica.
- b) organizar a exploração de metais preciosos iniciada no interior dos domínios portugueses, a partir da criação de um sistema administrativo eficiente na região das minas.
- c) identificar acidentes geográficos ao longo da costa e os limites firmados pelo Tratado de Tordesilhas, bem como regular a extração de pau-brasil na região Nordeste.
- d) iniciar a ocupação da terra e sua exploração econômica por colonos portugueses, sendo sua primeira iniciativa a fundação de São Vicente, a primeira vila da América Lusa.
- e) combater povos indígenas que se mostraram hostis à colonização portuguesa, recorrendo, para tanto à convocação de bandeirantes paulistas pelo sertanismo de contrato.

15. (Estratégia Militares 2020 – Inédita – Prof. Marco Túlio)

Os chamados “homens bons”, nome dado aos grandes proprietários do período colonial,

- a) exerciam grande influência nas Câmaras Municipais, que dispunham de grande autonomia para produzir leis aplicadas ao cotidiano dos cidadãos de suas localidades.



- b) concentravam grande poder econômico e impunham sua autoridade em suas localidades na América Portuguesa, o que deu origem ao fenômeno do mandonismo.
- c) tiveram suas atribuições reduzidas nas Câmaras após a criação do Conselho Ultramarino, em 1684, o que solapou, em definitivo, as relações de mando no mundo colonial.
- d) predominaram nos órgãos de representação local do Nordeste durante o auge da produção açucareira, mas não foram figuras presentes nas regiões de exploração de ouro.
- e) foram os encarregados de debelar revoltas indígenas, levantes de escravos e sedições de colonos, o que lhes conferiu postos de destaque na administração colonial.

16. (Estratégia Militares 2020 – Inédita – Prof. Marco Túlio)

Em 1534, o rei D. João III ordenou a divisão da América Portuguesa em grandes faixas de terras, as capitanias-hereditárias, que foram entregues aos cuidados dos chamados donatários. São elementos que contribuíram para o insucesso deste sistema administrativo, **exceto**:

- a) altos recursos necessários para promover a exploração e desenvolvimento do território
- b) a centralização excessiva da gestão dos territórios coloniais pelos capitães-donatários
- c) hostilidade dos grupos indígenas que resistiam à dominação portuguesa
- d) dificuldade de comunicação entre capitanias e também entre o Brasil e a metrópole
- e) solo impróprio ao cultivo do açúcar e de outros gêneros em algumas capitanias

17. (Estratégia Militares 2020 – Inédita – Prof. Marco Túlio)

Em 1637, a Companhia das Índias Ocidentais enviou o conde João Maurício de Nassau-Siegen para ser o governador do “Brasil holandês”. São características de seu governo, **EXCETO**:

- A) a promoção de reformas urbanas
- B) incentivo à produção artística e científica
- C) restrição de crédito aos senhores de engenho
- D) reativação do fornecimento de escravizados
- E) garantia de tolerância às religiões monoteístas

18. (Estratégia Militares 2020 – Inédita – Prof. Marco Túlio)

A segunda expedição portuguesa que alcançou a região das Índias e foi a responsável pela consolidação do acesso da Coroa às especiarias, foi liderada por

- a) Américo Vespúcio
- b) Gil Eanes



- c) Bartolomeu Dias
 - d) Vasco da Gama
 - e) Pedro Álvares Cabral
-

19. (Estratégia Militares 2020 – Inédita – Prof. Marco Túlio)

Foram elementos que contribuíram para a predominância da escravidão africana durante o período colonial, exceto:

- a) dizimação dos nativos por epidemias.
 - b) oposição jesuíta à escravidão indígena.
 - c) indisposição dos índios ao trabalho braçal.
 - d) domínio de certas técnicas pelos africanos.
 - e) barreiras culturais dos nativos quanto ao trabalho agrícola.
-

20. (Estratégia Militares 2020 – Inédita – Prof. Marco Túlio)

Dentre as características do governo Nassau no Nordeste brasileiro, pode-se destacar:

- a) restrição dos cultos católicos e judeus.
 - b) concessão de créditos aos senhores de engenho.
 - c) reaproximação com funcionários da Coroa lusa.
 - d) diminuição da produção açucareira.
 - e) interrupção do fornecimento de cativos para a região.
-

21. (Estratégia Militares 2020 – Inédita – Prof. Marco Túlio)

Todos os navegadores citados abaixo comandaram expedições marítimas para o Brasil entre 1500 e 1520, exceto:

- a) Pedro Álvares Cabral
 - b) Gaspar de Lemos
 - c) Gonçalo Coelho
 - d) Cristóvão Jacques
 - e) Martim Afonso de Souza
-



10. GABARITO

10.1. ESA

- | | | | |
|-------|-------|-------|-------|
| 1. D | 22. E | 43. A | 64. A |
| 2. A | 23. C | 44. E | 65. E |
| 3. D | 24. E | 45. C | 66. D |
| 4. A | 25. A | 46. B | 67. C |
| 5. A | 26. C | 47. B | 68. D |
| 6. D | 27. B | 48. A | 69. C |
| 7. D | 28. E | 49. B | 70. D |
| 8. D | 29. B | 50. E | 71. A |
| 9. B | 30. C | 51. B | 72. C |
| 10. D | 31. B | 52. A | 73. D |
| 11. D | 32. E | 53. C | 74. A |
| 12. B | 33. D | 54. A | 75. A |
| 13. C | 34. D | 55. C | 76. B |
| 14. C | 35. E | 56. A | 77. A |
| 15. B | 36. B | 57. D | 78. C |
| 16. E | 37. D | 58. A | 79. A |
| 17. B | 38. A | 59. B | 80. D |
| 18. C | 39. D | 60. B | 81. D |
| 19. E | 40. E | 61. A | 82. C |
| 20. D | 41. E | 62. C | |
| 21. C | 42. D | 63. B | |

10.2. Outras instituições

- | | | |
|------|------|-------|
| 1. B | 5. C | 9. D |
| 2. E | 6. E | 10. B |
| 3. B | 7. A | |
| 4. A | 8. C | |

10.3. Inéditas

- | | | | |
|------|-------|-------|-------|
| 1. A | 7. B | 13. D | 19. C |
| 2. E | 8. C | 14. D | 20. B |
| 3. B | 9. E | 15. B | 21. E |
| 4. D | 10. B | 16. B | |
| 5. A | 11. C | 17. C | |
| 6. E | 12. A | 18. E | |



11. LISTA DE QUESTÕES COMENTADA

11.1. ESA

1. (ESA 2020/2021)

Entre 1580 e 1640, o Rei da Espanha passou a ser também rei de Portugal, dando origem ao período denominado “união Ibérica”. Em relação à ocorrência desta condição, podemos afirmar que:

- (A) A “união” entre Portugal e Espanha proporcionou grandes avanços para a economia lusitana, que passou a explorar ouro e prata em grande quantidade.
- (B) A administração Filipina promoveu melhorias para a economia açucareira no Brasil, gerando independência perante os interesses estrangeiros.
- (C) Felipe II decretou a liberdade de culto objetivando evitar tensões e movimentos revoltosos.
- (D) Apesar da influência política do rei espanhol, Felipe II concordou em preservar costumes, língua e aspectos da economia portuguesa em território português e em seus domínios.
- (E) A administração filipina sobre o território brasileiro e as atividades coloniais garantiu segurança necessária para que Salvador se mantivesse como capital colonial, não havendo incursões estrangeiras no Brasil.

Comentários

- A alternativa A está incorreta. As sucessivas guerras empreendidas por Portugal ao lado da Espanha durante a União Ibérica contribuíram para a crise da economia portuguesa.
- A alternativa B está incorreta, afinal o período da União Ibérica coincidiu com o das invasões holandesas no Brasil, cujo desfecho levou à crise econômica da região após o surgimento de um açúcar concorrente, produzido pelos holandeses nas Antilhas.
- A alternativa C está incorreta, pois a União Ibérica manteve o catolicismo como religião oficial.
- A alternativa D é a resposta. Por meio do Juramento de Tomar, assinado em 1581, a Espanha concordou em preservar as leis, costumes e a língua portuguesa em Portugal e em seus domínios coloniais durante a União Ibérica.
- A alternativa E está incorreta. O período que vai 1580 e 1640, quando os reis espanhóis acumularam as coroas dos dois Estados da península, ficou conhecido entre os historiadores como União Ibérica. Filipe II e seus sucessores não intervieram na administração da América Portuguesa, mas impuseram aos lusos a necessidade de tomar como inimigos os holandeses, que recentemente haviam se tornado independentes da Coroa espanhola. Isso atrapalhava a participação desses estrangeiros no refino e comércio do açúcar. Diante dessas mudanças, em 1624 os holandeses criaram a Companhia das Índias Ocidentais, a fim de obterem seus próprios territórios do outro lado do Atlântico. No início de maio, organizaram uma esquadra composta por 26 navios e 3.400 homens para conquistar a cidade de Salvador.

Gabarito: D

2. (ESA 2019/2020)

Nos anos 1624 - 1635, ocorreu a primeira tentativa dos holandeses de invadir e conquistar territórios do Nordeste brasileiro, que fracassou. Essa primeira invasão ocorreu na cidade de:



- a) Salvador.
- b) São Cristóvão.
- c) Natal.
- d) João Pessoa.
- e) Recife.

Comentários

- A alternativa A é a resposta. Antes de lograr êxito na instalação da Nova Holanda em Pernambuco, os holandeses tentaram, sem sucesso, dominar a capital administrativa do Brasil, em 1624.
- A alternativa E está incorreta, afinal Recife foi desenvolvida pelos holandeses, após se fixarem em Pernambuco.
- A alternativa D está incorreta, pois João Pessoa não foi o primeiro território invadido pelos holandeses. Cabe destacar que quando isso ocorreu, em 1634, a cidade passou a se chamar Frederikstad, sendo rebatizada para Parahyba do Norte após a expulsão dos invasores.
- A alternativa C está incorreta, pois embora os holandeses tenham invadido Natal em 1633, este não foi o primeiro ataque ao Brasil.

Gabarito: A

3. (ESA 2019/2020)

As primeiras atividades econômicas na América Portuguesa, por parte do governo, concentraram-se na extração de pau-brasil, dentro do regime de:

- a) doação.
- b) concessão.
- c) permissão
- d) estanco.
- e) escambo

Comentários

Em 1502, os portugueses iniciaram a exploração do pau-Brasil, árvore já utilizada na Europa para a extração de um corante de cor avermelhada, com o qual eram tingidos os tecidos. Tendo em vista seu alto valor comercial, a Coroa estabeleceu o monopólio real sobre a exploração da madeira, chamado de estanco, o que não impediu que navegadores espanhóis, ingleses e franceses desafiassem o Tratado de Tordesilhas para contrabandear o produto para seus respectivos países.

Dito isso, a alternativa D é a resposta.

- A alternativa A está incorreta, pois o pau-brasil era monopolizado pela Coroa.
- A alternativa B está incorreta, pois embora a exploração da madeira fosse uma concessão, este não é o nome do sistema implementado pela Coroa.
- A alternativa E está incorreta, sendo uma **pegadinha**. Para extrair e transportar as grossas e pesadas toras de pau-Brasil, os portugueses utilizavam a mão de obra indígena por meio do escambo, ou seja, remuneravam as tarefas executadas com roupas, espelhos, chapéus, canivetes e outras bugigangas.



Contudo, perceba que essa relação se dava entre aquele que explorava a madeira e o indígena, mas a questão pergunta “por parte do governo”, que participava dessa relação concentrando o monopólio de exploração.

Gabarito: D

4. (ESA 2019/2020)

Na disputa entre Portugal e Espanha pelos territórios a serem descobertos navegando-se a Oeste, o limite que vigorou até o fim da União Ibérica foi o:

- a) Meridiano de Tordesilhas.
- b) Meridiano de Utrecht.
- c) trópico de Capricórnio.
- d) meridiano de Greenwich.
- e) meridiano de Cabo Verde.

Comentários

Insatisfeitos com os domínios estabelecidos pela bula Inter Coetera (1493), Portugal sugeriu a criação de uma nova linha imaginária, situada a 370 léguas de Cabo Verde. Dessa forma, os lusos também poderiam garantir sua porção de terras no Novo Mundo, o que foi acatado pelos espanhóis. Em 7 de junho de 1494 foi assinado o Tratado de Tordesilhas, que designou terras a leste para Portugal e a oeste para Espanha. Com a União Ibérica, momento em que os territórios de Portugal e Espanha passaram a ser geridos pela mesma Coroa, essa divisão deixou de fazer sentido.

- A alternativa B está incorreta. O primeiro Tratado de Utrecht foi assinado em 1713, após o fim da União Ibérica. Falaremos mais sobre ele em nosso próximo capítulo.

- A alternativa D está incorreta. O meridiano de Greenwich foi traçado no final do século XIX, com o intuito de contar os graus da longitude.

- A alternativa E está incorreta, afinal as ilhas de Cabo Verde eram marco referencial do Tratado de Tordesilhas (1494).

Gabarito: A

5. (ESA 2018/2019)

Os movimentos de resistência indígena ao domínio e ao escravismo do colonizador se deu de distintas maneiras, inclusive através do combate propriamente dito. No nordeste, os indígenas promoveram um conflito de resistência que durou mais de dez anos e ficou conhecido como:

- a) Confederação dos Cariris
- b) Confederação dos Tamoios
- c) Confederação do Equador
- d) A Revolta de Nosso Pai
- e) A Revolta dos Mascates

Comentários



Essa é uma questão difícil, afinal algumas alternativas, incluindo a correta, envolvem movimentos ausentes da maioria dos livros didáticos, incluindo aqueles indicados pelo edital da ESA. Dessa maneira, optamos por trazer as explicações de cada um deles aqui:

- A alternativa A é a resposta. A Confederação dos Cariris foi um movimento ocorrido na região Nordeste da Colônia, entre 1638 e 1713. A colonização lusa e a instituição da escravidão enfrentaram resistências dos cariris, que foram reprimidos com expedições bandeirantistas.

- A alternativa B está incorreta. A Confederação dos Tamoios se deu entre 1554 e 1567, no litoral norte paulista e sul fluminense, sendo impulsionada pela união de caciques para fazer frente à colonização e à escravidão imposta pelos portugueses. O termo Tamuya, que em tupinambá significa “mais antigo”, era utilizado para denominar essas lideranças, sendo replicado pelos portugueses para denominar a revolta. Cunhambebe, Pindobucú, Koakira, Araí e Aimberê foram os principais nomes do movimento, que contou com a participação de indígenas tupinambá (Tupiniquins, Aimorés e Temiminós).

- A alternativa C está incorreta. A Confederação do Equador foi um movimento iniciado em Pernambuco, em 1824, a partir da outorga da Constituição pelo Império. Foi um movimento de caráter revolucionário, republicano e separatista, sendo duramente reprimido por forças ligadas ao poder central.

- A alternativa D está incorreta. Também conhecida como Revolta contra Mendonça Furtado, trata-se de um movimento que eclodiu em 1666, em Pernambuco, a partir da nomeação de um governador estrangeiro chamado Mendonça Furtado para a capitania. A inabilidade do funcionário da Coroa para lidar com os interesses das elites locais fez com que as elites tramassem sua deposição, se reunindo secretamente sob o pretexto de estarem se reunindo para fins religiosos, daí o movimento ficar conhecido como “Nosso Pai”. O governador foi aprisionado e despachado para Lisboa pelos revoltosos, o que levou a Coroa a nomear como novo governador André Vidal de Negreiros, ligado às elites da região.

- A alternativa E está incorreta. A Revolta dos Mascates foi o nome dado ao conflito entre senhores de engenho olindenses e comerciantes de Recife, pejorativamente chamados de “mascates” pelos primeiros. A decisão da Coroa de criar uma Câmara Municipal recifense, em 1709, revoltou as elites da capital pernambucana, afinal isso ameaçava o poderio político dos “homens bons”. Os rebeldes foram derrotados e anistiados pela Coroa, que decidiu manter o status de vila de Recife.

Gabarito: A

6. (ESA 2018/2019)

No século XV, Portugal inicia um processo de expansão ultramarina, em que uma das finalidades era de caráter mercantil. Esta situação criou, imediatamente, uma ameaça aos interesses comerciais dos:

- a) franceses
- b) espanhóis
- c) holandeses



- d) venezianos
- e) alemães

Comentários

A alternativa D é a resposta. A formação de novas rotas de acesso às Índias pelo Atlântico causou o declínio de Veneza e Gênova, cidades cujos comerciantes até então exerciam amplo domínio comercial no Mediterrâneo. Já as demais alternativas estão incorretas, afinal são mencionados povos que ainda não haviam ingressado no comércio de especiarias diretamente com o Oriente.

Gabarito: D

7. (ESA 2018/2019)

Sobre a chamada a União Ibérica, podemos afirmar que:

- a) Como consequência deste período, a Espanha passou a ser um adversário econômico de Portugal.
- b) Como consequência deste período, os territórios antes dominados por Portugal passaram a ter como língua oficial o espanhol.
- c) Período entre 1580 e 1640 em que o Rei de Portugal, Felipe II, passou também a ser o Rei da Espanha.
- d) Período entre 1580 e 1640 em que o Rei da Espanha, Felipe II, passou também a ser o Rei de Portugal.
- e) Como consequência deste período, a França invade o território brasileiro em sua porção Nordeste, a partir de 1624.

Comentários

O período que vai 1580 e 1640, quando os reis espanhóis acumularam as coroas dos dois Estados da península, ficou conhecido entre os historiadores como **União Ibérica**. Filipe II e seus sucessores não intervieram na administração da América Portuguesa, mas impuseram aos lusos a necessidade de tomar como inimigos os holandeses, que recentemente haviam se tornado independentes da Coroa espanhola. Isso atrapalhava a participação desses estrangeiros no refino e comércio do açúcar.

Feitas essas considerações, a alternativa D é a resposta.

- A alternativa A está incorreta, afinal trata-se de um momento em que os holandeses passaram a ser adversários de Portugal.
- A alternativa C está incorreta, afinal o rei Felipe II era originalmente espanhol.
- A alternativa E está incorreta, pois foram os holandeses os invasores do Brasil a partir de 1624.
- A alternativa B está incorreta, pois o domínio espanhol não demandou a alteração do idioma falado no Império Português – algo assegurado pelo Juramento de Tomar, em 1581.

Gabarito: D

8. (ESA 2017/2018)

O Primeiro Governo Geral do Brasil foi instalado em:

- a) São Luís.
- b) Fortaleza.



- c) Olinda.
- d) Salvador.
- e) Rio de Janeiro.

Comentários

O primeiro governador-geral do Brasil, Tomé de Souza, foi nomeado por D. João III. A capitania da Bahia foi escolhida como sede do governo-geral, pois se localizava em uma região central da América Portuguesa, facilitando a comunicação com as demais capitanias. No dia 1º de maio do ano seguinte, foi iniciada a construção de Salvador, a primeira capital do Brasil. Feitas essas considerações, a alternativa D é a resposta.

- A alternativa A está incorreta. São Luís do Maranhão foi fundada em 1612, durante as invasões francesas, pelo comandante Daniel de la Touche, responsável pela criação do projeto de expansão colonial chamado de França Equinocial.
- A alternativa B está incorreta. Fortaleza foi fundada em 13 de abril de 1726, para que Portugal pudesse defender de maneira mais eficaz a região contra as investidas estrangeiras.
- A alternativa C está incorreta. Olinda foi um povoado fundado na capitania de Pernambuco, que na época se encontrava aos cuidados do fidalgo Duarte Coelho.
- A alternativa E está incorreta. A fundação do Rio de Janeiro se deu em 1565, após a derrota da França Antártica por Eustácio de Sá. Ela foi criada com o objetivo de evitar novas incursões de estrangeiros.

Gabarito: D

9. (ESA 2014/2015)

Entre os motivos que contribuíram para o pioneirismo português no fenômeno histórico conhecido como “expansão ultramarina”, é correto afirmar que foi (foram) decisivo (a) (s):

- a) o comércio de ouro e escravos na costa da África.
- b) a precoce centralização política de Portugal e a ausência de guerras.
- c) a luta contra os mouros no Marrocos.
- d) a aliança política com o reino da Espanha.
- e) as reformas pombalinas.

Comentários

- A alternativa A está incorreta, afinal o comércio de ouro e escravos na África só foi possível graças ao pioneirismo português no processo de expansão ultramarina. Logo, não se trata de um antecedente, mas uma consequência dele.
- A alternativa B é a resposta. Dentre os aspectos que contribuíram para o pioneirismo luso na expansão ultramarina, pode-se destacar o fato de que no final do século XIV, Portugal era o único Estado centralizado e livre de guerras.
- A alternativa C está incorreta, afinal a luta contra os mouros no Marrocos se deu em um contexto posterior ao da expansão ultramarina.
- A alternativa D está incorreta, pois a União Ibérica se deu entre 1580 e 1640, em um momento posterior ao da expansão ultramarina portuguesa.
- A alternativa E está incorreta, afinal as reformas pombalinas ocorreram no século XVIII, durante o reinado de D. José I de Portugal.

Gabarito: B



10. (ESA 2014/2015)

As expedições portuguesas ao Brasil nas duas primeiras décadas do século XVI objetivaram

- A) iniciar o cultivo da cana-de-açúcar e o imediato povoamento.
- B) travar contato com os nossos índios e iniciar atividades comerciais com os mesmos
- C) transferir para o Brasil os acusados de heresias protestantes na corte portuguesa.
- D) reconhecer a terra descoberta e salvaguardar a sua posse.
- E) estimular a catequese dos índios a pedido da Companhia de Jesus.

Comentários

- A alternativa A está incorreta, afinal a cultura do açúcar foi implementada na América Portuguesa a partir de 1530, em decorrência do início do processo de ocupação da terra.
- A alternativa B está incorreta, uma vez que as estruturas econômicas existentes entre os indígenas não se pautavam por pressupostos capitalistas.
- A alternativa C está incorreta, afinal Portugal não teve a intenção inicial de fazer de seus domínios no Novo Mundo um local de degredo de hereges. Cabe destacar que o protestantismo não teve nas monarquias ibéricas a mesma força desfrutada na Alemanha e nos Países Baixos.
- A alternativa D é a resposta. A expedição cabralina objetivou a tomada de posse dos domínios portugueses na América, mas seguiu rumo às Índias, com o intuito de desfrutar do comércio de especiarias com os orientais. As viagens marítimas posteriores ao Brasil também buscaram assegurar a posse da terra delimitada pelo Tratado de Tordesilhas, mas a Coroa não buscou ocupa-la até 1530.
- A alternativa E está incorreta. Os missionários da Companhia de Jesus desembarcaram no Brasil a partir dos governos-gerais.

Gabarito: D

11. (ESA 2013/2014)

O Tratado de Tordesilhas, assinado pelos reis ibéricos com a intervenção papal, representa

- a) o marco inicial da colonização portuguesa do Brasil.
- b) o fim da rivalidade entre portugueses e espanhóis na América.
- c) a tomada de posse do Brasil pelos portugueses.
- d) a demarcação dos direitos de exploração colonial dos ibéricos.
- e) o declínio do expansionismo espanhol.

Comentários

- A alternativa A está incorreta. O marco inicial do processo de ocupação do Brasil foi a expedição de Martim Afonso de Souza, em 1530.
- A alternativa B está incorreta, afinal o acordo que selou o fim das disputas territoriais entre portugueses e espanhóis foi o Tratado de Badajoz, em 1801.
- A alternativa C está incorreta, pois a tomada de posse do Brasil se deu em 1500, por meio da expedição marítima comandada por Pedro Álvares Cabral.
- A alternativa D é a resposta. Em 7 de junho de 1494 foi assinado o Tratado de Tordesilhas, que designou terras a leste para Portugal e a oeste para Espanha, sendo ambos os Estados ibéricos as principais potências marítimas do período. Por meio do acordo, esperava-se garantir a primazia das monarquias ibéricas sobre as terras descobertas, delimitando seus domínios coloniais.



- A alternativa E está incorreta, afinal o encerramento do processo de expansão da Espanha se deu com a viagem de circum-navegação de Fernão de Magalhães, entre 1519 e 1522.

Gabarito: D

12. (ESA 2012/2013)

O Tratado de Tordesilhas, celebrado em 1494 entre as Coroas de Portugal e Espanha, pretendeu resolver as disputas por colônias ultramarinas entre esses dois países, estabelecia que

a) os espanhóis ficariam com todas as terras descobertas até a data de assinatura do Tratado, e as terras descobertas depois ficariam com os portugueses.

b) os domínios espanhóis e portugueses seriam separados por um meridiano estabelecido a 370 léguas a oeste das ilhas de Cabo Verde.

c) a Igreja Católica, como patrocinadora do Tratado, arrendaria as terras descobertas pelos portugueses e espanhóis nos quinze anos seguintes.

d) Portugal e Espanha administrariam juntos as terras descobertas, para fazerem frente à ameaça colonialista da Inglaterra, da Holanda e da França.

e) portugueses e espanhóis seriam tolerantes com os costumes e as religiões dos povos que habitassem as terras descobertas.

Comentários

- A alternativa B é a resposta. Insatisfeitos com os domínios estabelecidos pela bula Inter Coetera (1493), Portugal sugeriu a criação de uma nova linha imaginária, situada a 370 léguas de Cabo Verde. Dessa forma, os lusos também poderiam garantir sua porção de terras no Novo Mundo, o que foi acatado pelos espanhóis. Em 7 de junho de 1494 foi assinado o Tratado de Tordesilhas, que designou terras a leste para Portugal e a oeste para Espanha.

- A alternativa A está incorreta, pois o Tratado foi firmado a partir dos territórios já descobertos por espanhóis e portugueses.

- A alternativa C está incorreta, uma vez que o Tratado não estipulou terras à Igreja.

- A alternativa D está incorreta, pois os domínios assegurados a cada uma das monarquias pelo Tratado foram administrados somente por elas, sem a interferência da outra.

- A alternativa E está incorreta, pois as monarquias ibéricas assumiram o compromisso com a Igreja de disseminar a fé católica, reprimindo ideias e comportamentos considerados heresias.

Gabarito: B

13. (ESA 2012/2013)

No século XV, o lucrativo comércio das especiarias - artigos de luxo - era praticamente monopolizado pelas cidades europeias de

A) Paris e Flandres.

B) Londres e Hamburgo.

C) Gênova e Veneza.



- D) Constantinopla e Berlim.
- E) Lisboa e Madri.

Comentários

- As alternativas A e B estão incorretas, uma vez que não incluem cidades situadas no Mediterrâneo, mar utilizado para o escoamento de especiarias no final da Idade Média.
- A alternativa E é uma **pegadinha**. Embora Lisboa e Madri tenham se tornado importantes centros comerciais de especiarias, isso só se deu a partir do século XVI, com a formação de uma nova rota de acesso às Índias por meio do Atlântico.
- A alternativa D está incorreta, pois se Constantinopla era uma das mais destacadas cidades no comércio de produtos orientais, o mesmo não se pode dizer de Berlim.
- A alternativa C é a resposta. Desde o final da Idade Média, os mercadores de Gênova e Veneza passaram a monopolizar o mercado de especiarias no Mediterrâneo, levando portugueses e espanhóis a traçarem rotas alternativas no Atlântico.

Gabarito: C

14. (ESA/2009)

Portugal foi o primeiro país a empreender as grandes navegações no Século XV. Assinale a única alternativa em que todas as informações são fatores que contribuíram para o pioneirismo português neste campo.

- a) Fortalecimento do feudalismo e posição geográfica favorável
- b) Escola de Sagres e nobreza forte e autônoma.
- c) Centralização administrativa e ausência de guerras.
- d) Mercantilismo e intensa utilização da Rota da Seda.
- e) Guerra contra a Espanha e a Tomada de Constantinopla.

Comentários

- A alternativa A está incorreta, afinal a expansão ultramarina contribuiu para o desenvolvimento do mercantilismo em Portugal, conjunto de práticas e concepções econômicas baseadas no comércio mercantil.
- A alternativa B está incorreta, pois a Escola de Sagres é um mito justificador das Grandes Navegações, não sendo comprovada a sua existência. Além disso, a nobreza neste período se encontrava submissa ao poder do rei.
- A alternativa C é a resposta. A centralização administrativa de Portugal, que limitou o poder da nobreza sobre o território, ocorreu ainda na Baixa Idade Média, durante as guerras de Reconquista na península Ibérica. Trata-se de um processo que se inicia com a dinastia de Borgonha, em 1140, e é continuado pela Revolução de Avis (1383-1385), quando D. João I assume o poder. Ele foi fundamental para o expansionismo marítimo, haja visto que as navegações ultramarinas neste país foram uma empresa coordenada pelo Estado.
- A alternativa D está incorreta. A rota da seda, percursos comerciais estabelecidos entre Oriente e Ocidente desde a Antiguidade, desapareceram na passagem do mundo medieval para o mundo moderno. Foi justamente o desejo de criar uma nova rota de acesso aos produtos orientais que levou navegadores portugueses e espanhóis a se lançarem em alto-mar.



- A alternativa E está incorreta e é uma **pegadinha**. Os fatores listados explicam porque os espanhóis NÃO foram os pioneiros nas Grandes Navegações, mas não são suficientes para explicar o que possibilitou Portugal ocupar o posto.

Gabarito: C

15. (ESA/2007)

No início da colonização, a cultura da cana-de-açúcar era realizada em grandes propriedades que eram chamadas de:

- A) sítios
- B) latifúndios
- C) alqueires
- D) minifúndios
- E) casas-grandes

Comentários

- A alternativa A está incorreta, pois sítio é uma palavra utilizada principalmente para denominar pequenas propriedades.
- A alternativa B é a resposta. Os latifúndios eram imensas extensões de terras reservadas à produção açucareira, sob a responsabilidade de único proprietário, o senhor de engenho.
- A alternativa C está incorreta, pois alqueire é uma unidade de medida implementada para delimitar propriedades.
- A alternativa D está incorreta, pois conforme sugere o próprio nome, os minifúndios são pequenas propriedade.
- A alternativa E está incorreta, pois as casas-grandes eram as residências dos senhores de engenho.

Gabarito: B

16. (ESA/2007)

Após o descobrimento, a primeira expedição colonizadora do Brasil foi a de:

- a) Gaspar de Lemos
- b) Cristóvão Jacques
- c) Pedro Álvares Cabral
- d) Tomé de Souza
- e) Martim Afonso de Souza

Comentários

- A alternativa A está incorreta. Gaspar de Lemos foi um dos comandantes que levou para Portugal notícias sobre o Brasil, além de chefiar a primeira expedição após a de Cabral, provavelmente acompanhado de Américo Vespúcio.
- A alternativa B está incorreta. Cristóvão Jacques foi comandante de expedições guarda-costeiras entre 1516 e 1519, e novamente entre 1525 e 1528. Elas foram enviadas pela Coroa para conter as invasões estrangeiras na América Portuguesa, especialmente de franceses.



- A alternativa C está incorreta. Pedro Álvares Cabral foi o comandante da expedição incumbida de tomar posse dos territórios reservados à Coroa portuguesa pelo Tratado de Tordesilhas, em 1500. A ocupação do território, no entanto, só se deu a partir de 1530.

- A alternativa E é a resposta. A expedição de Martim Afonso de Souza foi o marco inicial do processo de colonização do Brasil, uma vez que foi incumbida pela Coroa de dar início à ocupação da terra e de sua exploração, combater contrabandistas de pau-brasil, procurar metais preciosos e mapear o litoral dos domínios portugueses.

Gabarito: E

17. (ESA/2006)

Dentre as quinze Capitânicas-Hereditárias fundadas no Brasil a partir de 1530, somente duas progrediram até 1550:

- a) Ilhéus e Porto Seguro.
- b) Pernambuco e São Vicente.
- c) Maranhão e Ceará.
- d) São Tomé e Santana.
- e) Itamaracá e Porto Seguro.

Comentários

Apesar do esforço em se difundir a produção de açúcar por toda a Colônia, as constantes fugas indígenas e a campanha de oposição à sua escravização, promovida pelos jesuítas, contribuíram para que a atividade econômica só prosperasse em duas capitânicas: Pernambuco e São Vicente, ambas pela sua grande produção açucareira. Dito isso, a alternativa B é a resposta.

Gabarito: B

18. (ESA 2014/2015)

A respeito das expedições marítimas portuguesas enviadas ao Brasil no período pré-colonizador, foram chamadas de “expedições guarda-costas”, empreendidas entre os anos 1516 a 1520, as missões comandadas por

- a) Gaspar de Lemos.
- b) Martin Afonso de Souza.
- c) Cristóvão Jacques.
- d) Gonçalo Coelho.
- e) Tomé de Souza

Comentários

- A alternativa A está incorreta. Gaspar de Lemos foi comandante de um dos navios da expedição cabralina que desembarcou no Brasil em 1500.

- A alternativa B está incorreta. A expedição de Martim Afonso de Souza foi o marco inicial do processo de colonização do Brasil, uma vez que foi incumbida pela Coroa de dar início à



ocupação da terra e de sua exploração, combater contrabandistas de pau-brasil, procurar metais preciosos e mapear o litoral dos domínios portugueses.

- A alternativa C é a resposta. Cristóvão Jacques foi o comandante de expedições guarda-costeiras entre 1516 e 1519, e novamente entre 1525 e 1528. Elas foram enviadas pela Coroa para conter as invasões estrangeiras na América Portuguesa, especialmente de franceses.

- A alternativa D está incorreta. Gonçalo Coelho foi o comandante enviado pelo rei de Portugal para explorar as terras asseguradas ao país pelo Tratado de Tordesilhas, provavelmente acompanhado do cosmógrafo Américo Vespúcio. Ele era pai de Duarte Coelho, primeiro capitão-donatário de Pernambuco.

- A alternativa E está incorreta. Tomé de Souza foi o primeiro governador-geral do Brasil nomeado pela Coroa portuguesa, sendo o responsável pela fundação de Salvador, em 1549.

Gabarito: C

19. (ESA 2014/2015)

No final do Século XIV, o único Estado centralizado e livre de guerras, o que lhe permitiu ser o pioneiro na expansão ultramarina, era o

- a) espanhol.
- b) inglês.
- c) francês.
- d) holandês.
- e) português

Comentários

- A alternativa A está incorreta, afinal o processo de consolidação do Estado espanhol se encerrou em 1492, com a tomada de Granada, o último reduto mouro na Península Ibérica.

- A alternativa B está incorreta, pois o processo inglês de expansão ultramarina se iniciou ao final do século XV.

- A alternativa C está incorreta, pois o processo de expansão ultramarina dos franceses se iniciou ao final do século XVI, após o encerramento de diversos ataques promovidos por piratas e corsos, incluindo no Brasil.

- A alternativa D está incorreta, afinal o processo de expansão dos Países Baixos ocorreu no começo do século XVI.

- A alternativa E é a resposta. O processo de expansão ultramarina de Portugal se iniciou por meio da conquista de Ceuta, em 1415.

Gabarito: E

20. (ESA 2014/2015)



No tocante as primeiras atividades econômicas desenvolvidas pelos portugueses na colônia do Brasil, entre os anos 1501 a 1530, é correto afirmar que se destacaram como atividade (s) principal (is)

- a) a exploração de ouro e pedras preciosas.
- b) a escravização do indígena.
- c) a extração das chamadas drogas do sertão e criação de gado.
- d) a extração e comercialização do pau-brasil.
- e) o cultivo de fumo e do café.

Comentários

- A alternativa A está incorreta, pois o achamento de ouro e pedras preciosas na América Portuguesa se deu a partir do final do século XVII.
- A alternativa B está incorreta, afinal durante o período pré-colonial prevaleceu a exploração da mão de obra indígena por meio o escambo, ou seja, a partir da realização de trocas comerciais sem a utilização de moeda.
- A alternativa C está incorreta, pois foram atividades desenvolvidas durante o período colonial.
- A alternativa D é a resposta. Em 1502, os portugueses iniciaram a exploração do pau-Brasil, árvore já utilizada na Europa para a extração de um corante de cor avermelhada, com o qual eram tingidos os tecidos. Tendo em vista seu alto valor comercial, a Coroa estabeleceu o monopólio real sobre a exploração da madeira, chamado de estanco.
- A alternativa E está incorreta. O tabaco foi cultivado durante o período colonial, ao passo que o cultivo do café se tornou significativo durante o século XIX.

Gabarito: D

21. (ESA 2011/2012)

As batalhas dos Guararapes (1648 e 1649) marcaram a vitória da Insurreição Pernambucana, que levou à expulsão do território brasileiro os invasores

- a) ingleses
- b) franceses
- c) holandeses
- d) portugueses
- e) espanhóis

Comentários

A Batalha dos Guararapes, episódio chave da Insurreição Pernambucana, contou com a participação de lideranças marcantes, como André Vidal de Negreiros, João Fernandes Vieira, o negro Henrique Dias e o índio Filipe Camarão. Ela marcou a expulsão dos holandeses no Brasil, que se encontravam no nordeste açucareiro desde 1630. Tendo isso em conta, a alternativa C é a resposta.



- A alternativa A está incorreta, pois apesar dos ataques ingleses na costa, eles não chegaram a fundar colônias no Brasil.
- A alternativa B está incorreta. Em 1555, os franceses invadiram a América Portuguesa e fundaram o forte Coligny, em uma das ilhas da baía de Guanabara, Rio de Janeiro. A colônia francesa, chamada de França Antártica, durou apenas cinco anos, sendo derrotada pelo terceiro-governador geral, Mem de Sá, em 1560. Em 1612, Daniel de la Touche comandou uma ofensiva na região do Maranhão, onde fundou a cidade de São Luís, sede da colônia nomeada de França Equinocial. O novo empreendimento se estendeu nos três anos seguintes, quando os portugueses conseguiram expulsar os invasores do Brasil.
- A alternativa D está incorreta, afinal os portugueses só foram expulsos do território brasileiro nas guerras de independência travadas na segunda década do século XX.
- A alternativa E está incorreta, pois os conflitos territoriais entre portugueses e espanhóis se deram no interior do território brasileiro, sendo encerrados com a assinatura do Tratado de Badajoz, em 1801.

Gabarito: C

22. (ESA/2003)

Observando-se o sistema de governo vigente durante o Brasil Colonial, é correto afirmar que:

- a) a criação do Governo Geral, centralizando a administração, provocou a extinção imediata das capitanias hereditárias.
- b) o sistema de câmaras municipais instituiu duas novas políticas administrativas: as sesmarias e o serviço militar compulsório.
- c) o sistema de capitanias hereditárias já havia sido empregado por Portugal na administração das ilhas Canárias.
- d) o fracasso das capitanias hereditárias implicou o desuso das Cartas de Doação e das obrigações do Documento Foral.
- e) o sistema de capitanias hereditárias foi um empreendimento que, dirigido pela Coroa, estava a cargo de Particulares.

Comentários

- A alternativa A está incorreta. Embora tenha sido criado para substituir o sistema de capitanias-hereditárias, estas só foram extintas em 1759, pelo Marquês de Pombal.
- A alternativa B está incorreta, afinal as sesmarias antecederam a criação do governo-geral, podendo ser concedidas pelos donatários.
- A alternativa C está incorreta. O sistema de capitanias hereditárias foi utilizado antes com sucesso por Portugal nas ilhas da Madeira e Cabo Verde, mas não nas Canárias.
- A alternativa D está incorreta, pois como dito anteriormente, as capitanias continuaram a existir até 1759.
- A alternativa E está correta. Os capitães-donatários recebiam a capitania por meio da **Carta de Doação**, documento que oficializava a posse da terra. Isso não significa dizer que eles eram



proprietários, mas que dispunham da posse da terra, que continuava a ser do rei de Portugal. Contudo, a Coroa não foi capaz de coordenar o empreendimento.

Gabarito: E

23. (ESA/2002)

A Monocultura, o Latifúndio e a Escravidão marcaram o Sistema colonial português no Brasil, resultando:

- a) no desenvolvimento interno da colônia, beneficiada pela ausência de monopólio.
- b) na formação de uma sociedade civil forte em decorrência da autonomia desfrutada.
- c) em grande desigualdade social, concentração da propriedade fundiária e dependência econômica.
- d) em acumulação de renda, que permitiu o desenvolvimento manufatureiro.
- e) no predomínio do trabalho livre, desenvolvimento tecnológico e cultural.

Comentários

- A alternativa A está incorreta, afinal a posse da terra permaneceu restrita a um pequeno setor da sociedade colonial.

- A alternativa B está incorreta, uma vez que a Colônia não dispunha de autonomia de sua metrópole, sendo constantemente enquadrada por mecanismos elaborados pela administração lusa.

- A alternativa C é a resposta. O sistema de plantation culminou na concentração fundiária, ou seja, no acúmulo de boa parte das terras agricultáveis pelas elites. Com isso, a sociedade colonial apresentou um caráter desigual e basicamente voltado para as exportações.

- A alternativa D está incorreta, pois o desenvolvimento de manufaturas foi restringido pela Coroa para assegurar o exclusivo metropolitano.

- A alternativa E está incorreta, pois o trabalho só passou a prevalecer no Brasil após o fim do período colonial.

Gabarito: C

24. (ESA/2000)

Os Governos Gerais foram criados porque:

- a) o sistema de capitanias era vantajoso.
- b) seria melhor um governo descentralizado.
- c) os donatários não cumpriram as determinações reais.
- d) a Regência seria o melhor sistema.
- e) fracassara o sistema de emprego do capital particular.

Comentários



- A alternativa A está incorreto, afinal foram as falhas do sistema de capitanias hereditárias que o levaram a coexistir com o governo-geral, que centralizou a administração da América Portuguesa. Assim sendo, também podemos descartar a alternativa B.
- A alternativa C está incorreta, uma vez que muitos donatários não conseguiram lidar com os altos custos do empreendimento colonial e a resistência indígena. Com isso, não se pode dizer que todos eles não cumpriam as decisões reais, mas simplesmente não conseguiam.
- A alternativa D está incorreta, afinal a regência só seria implementada no Brasil em 1831, após a abdicação de D. Pedro I.
- A alternativa E é a resposta. Devido aos custos elevados exigidos dos donatários, muitos sequer tomaram posse de suas capitanias ou não conseguiram desenvolvê-las economicamente.

Gabarito: E

25. (ESA/1999)

Uma das consequências da expulsão dos holandeses do Nordeste, em 1654, foi o (a):

- a) decadência da atividade açucareira.
- b) volta do domínio espanhol sobre o Nordeste.
- c) aumento da produção cafeeira.
- d) expansão da produção de couro.
- e) criação da Companhia de Comércio de São Paulo.

Comentários

- A alternativa A está correta. Após serem expulsos pela Insurreição Pernambucana, os holandeses se instalaram nas Antilhas, onde passaram a produzir um açúcar mais barato e de melhor qualidade em relação ao oferecido pelo Brasil. Com isso, o produto exportado pelo nordeste passou a viver uma crise na produção.
- A alternativa B está incorreta, afinal a região Nordeste já havia sido estipulada aos portugueses desde a assinatura do Tratado de Tordesilhas (1494).
- A alternativa C está incorreta, uma vez que o cultivo de café só foi devidamente implementado no Brasil a partir do século XIX.
- A alternativa D está incorreta, afinal o desenvolvimento da produção de couro não se relaciona diretamente com a expulsão holandeses no Brasil.
- A alternativa E está incorreta, afinal essa Companhia de Comércio não existiu.

Gabarito: A

26. (ESA 2011/2012)

No contexto da expansão marítima, que levou os europeus a encontrar a América, Portugal destacou-se como pioneiro das grandes navegações do século XV. Entre os muitos fatores que contribuíram para o pioneirismo português, destacam-se:



- a) a associação Estado/Igreja e a centralização do poder.
- b) a política mercantilista e a expulsão dos mouros da península Ibérica.
- c) a centralização administrativa e a posição geográfica.
- d) a ausência de guerras e a ascensão da nobreza fundiária.
- e) a industrialização e a centralização do poder.

Comentários

- A alternativa A está incorreta, afinal o pioneirismo português foi empreendido pelo Estado, ainda que tenha trazido benefícios para a Igreja.

- A alternativa B está incorreta, pois o processo de expulsão dos mouros na Península Ibérica se estendeu até 1492, quando Portugal já havia iniciado suas viagens ultramarinas.

- A alternativa C é a resposta. Localizado próximo à confluência do oceano Atlântico e do mar Mediterrâneo, do continente africano e de ilhas e arquipélagos atlânticos, Portugal dispunha de um território sem obstáculos geográficos, o que facilitou a expansão ultramarina. Além disso, a centralização política do Estado luso ocorreu ainda na Baixa Idade Média, o que contribuiu para o expansionismo marítimo, haja visto que as navegações ultramarinas neste país foram uma empresa coordenada pelo Estado.

- A alternativa D está incorreta, pois a nobreza fundiária foi suprimida em favor do poder monárquico.

- A alternativa E está incorreta, afinal Portugal não era um país industrializado ao final da Idade Média.

Gabarito: C

27. (ESA/1995)

Um dos resultados das chamadas Grandes Navegações iniciadas pelos portugueses, foi:

- a) o controle do mar mediterrâneo pelos navegadores italianos e turcos.
- b) o deslocamento do eixo comercial da Europa, do mar Mediterrâneo para o oceano Atlântico.
- c) o desenvolvimento das navegações espanholas, inglesas e holandesas no mar Mediterrâneo.
- d) a decadência econômica das cidades portuárias da península ibérica.
- e) a decadência econômica da burguesia mercantil portuguesa.

Comentários

- A alternativa A está incorreta. O monopólio comercial dos navegadores italianos no Mediterrâneo antecedeu as Grandes Navegações, sendo um dos elementos que estimularam sua ocorrência, com o intuito de se formar novas rotas de acesso às especiarias orientais.

- A alternativa B é a resposta. Progressivamente, o Mar Mediterrâneo deixou de ser o espaço primordial de circulação de riquezas, marcando uma alteração do eixo econômico para o



Atlântico. Este processo se acelerou após 1453, quando a cidade de Constantinopla, importante centro comercial de aquisição de mercadorias orientais, foi conquistada pelos turco-otomanos, causando o encarecimento das especiarias e outros produtos exóticos. A formação de novas rotas de acesso às Índias pelo Atlântico causou o declínio de Veneza e Gênova, cidades cujos comerciantes até então exerciam amplo domínio comercial no Mediterrâneo.

- A alternativa C está incorreta, pois o processo de expansão marítima portuguesa antecedeu os dos demais países.

- A alternativa D está incorreta, afinal o século XV, quando ocorreram a maioria das Grandes Navegações, representou a Era de Ouro para Portugal. Com isso, também podemos descartar a alternativa E, afinal é neste período em que a burguesia mercantil lusa desfruta de grande opulência econômica.

Gabarito: B

28. (ESA)

No sistema do governo-geral no Brasil, cabia ao ouvidor-mor:

- a) promover o saneamento financeiro.
- b) estabelecer medidas defensivas no litoral.
- c) aculturar os indígenas, reunindo-os em missões.
- d) estimular a descoberta de metais.
- e) solucionar os problemas relativos à justiça.

Comentários

Para responder à questão, vamos recordar dos auxiliares vinculados ao governo-geral:

- **Ouvidor-mor** → responsável pela aplicação da Justiça;
- **Provedor-mor** → responsável pela administração fazendária colonial;
- **Capitão-mor** → responsável pela defesa militar da costa.

Dito isso, a alternativa E é a resposta.

- A alternativa A está incorreta, afinal as finanças eram atribuições do provedor-mor.

- A alternativa B está incorreta, afinal as medidas defensivas eram atribuições do capitão-mor.

- A alternativa C está incorreta, pois o aldeamento dos indígenas foi tarefa das missões jesuíticas.

- A alternativa D está incorreta, pois a descoberta de metais deveria ser estimulada pelo governador-geral.

Gabarito: E

29. (ESA)

A União Ibérica favoreceu a presença de inimigos da Espanha no território brasileiro, através de invasões, algumas das quais se prolongaram, permitindo a formação de núcleos



populacionais que se transformaram em importantes cidades. Nesta perspectiva, a cidade de São Luís, capital do Estado do Maranhão, foi obra de:

- A) ingleses
- B) franceses
- C) holandeses
- D) portugueses
- E) italianos

Comentários

Em 1612, Daniel de la Touche comandou uma ofensiva na região do Maranhão, onde fundou a cidade de São Luís, sede da colônia nomeada de **França Equinocial**. O novo empreendimento se estendeu nos três anos seguintes, quando os portugueses conseguiram expulsar os invasores do Brasil. Feitas essas considerações, a alternativa B é a resposta.

- As alternativas A e E estão incorretas, pois os navegadores mencionados não chegaram a fundar domínios na América Portuguesa.

- A alternativa C está incorreta. A Nova Holanda, nome dado aos domínios holandeses na América Portuguesa, se destacou pela fundação da Maurícia, parte da futura Recife.

- A alternativa D está incorreta. Embora os portugueses tenham conseguido expulsar os franceses da região do Maranhão, a cidade de São Luís foi inaugurada pelos invasores antes disso, em 1612.

Gabarito: B

30. (ESA)

Pode ser apontado(a) como característica do período pré-colonial (1500 – 1530) no Brasil:

- a) a utilização mão-de-obra escrava africana no corte e transporte do pau-brasil.
- b) a divisão do Brasil em dois governos sediados no Rio de Janeiro e em Salvador.
- c) o envio de expedições guarda-costas e exploradoras e a eventual fundação de feitorias.
- d) a fundação das cidades de Salvador e São Paulo.
- e) as invasões holandesas, com o objetivo de dominar o comércio açucareiro.

Comentários

- A alternativa A está incorreta, afinal a mão de obra africana só foi incorporada no Brasil a partir do período de ocupação do território. Durante o período pré-colonial, prevaleceu a utilização da mão de obra indígena, por meio do escambo.

- A alternativa B está incorreta, afinal essa divisão se deu durante o período colonial.

- A alternativa C é a resposta. Sem saber exatamente o tamanho de seus domínios no continente americano, algumas expedições trataram de vasculhar e nomear alguns pontos da costa, como a Baía de Todos-os-Santos e o vilarejo de São Sebastião do Rio de Janeiro. A primeira delas foi organizada em 1501, tendo à frente, muito provavelmente, Gaspar de Lemos e Américo Vespúcio. Além disso, também foram instaladas feitorias para a exploração do pau-brasil.

- A alternativa D está incorreta, uma vez que a cidade de Salvador foi fundada em 1549, 19 anos após o início da ocupação do território brasileiro.



- A alternativa E está incorreta, afinal a dominação holandesa se deu entre 1630 e 1654, durante o período colonial.

Gabarito: C

31. (ESA)

Durante o período colonial, Bahia e Pernambuco foram alvos de invasões de:

- a) franceses, atraídos pelo pau-brasil.
- b) holandeses, atraídos pela produção açucareira
- c) espanhóis, indignados com a expansão territorial portuguesa.
- d) italianos, interessados no mercado de especiarias.
- e) ingleses, atraídos por riquezas minerais

Comentários

Para facilitar, recordemos das principais invasões estrangeiras no Brasil:

- Franceses: Fundaram a França Antártica no Rio de Janeiro, a “Nouvelle France” em Pernambuco e a França Equinocial no Maranhão.
- **Holandeses:** Invadiram a cidade de Salvador e chegaram a conquistar Pernambuco, onde se estabeleceram por 24 anos.
- Espanhóis: disputaram com o Brasil territórios da porção sul do continente.
- Ingleses: piratas promoveram ataques em alguns pontos da costa, como em Santos e no Maranhão.

Feitas essas considerações, a alternativa B é a correta.

Gabarito: B

32. (ESA)

No sistema de governo-geral, implantado no Brasil em meados do século XVI, era responsável pela aplicação da justiça na colônia:

- a) o alcaide-mor
- b) o provedor-mor
- c) o vereador
- d) o capitão-mor
- e) o ouvidor-mor

Comentários

Para responder à questão, vamos recordar dos auxiliares vinculados ao governo-geral:

- **Ouvidor-mor** → responsável pela aplicação da Justiça;
- **Provedor-mor** → responsável pela administração fazendária colonial;
- **Capitão-mor** → responsável pela defesa militar da costa.



Dito isso, a alternativa E é a resposta. Cabe destacar que o alcaide é um cargo da América Espanhola, ao passo o vereador não compõe o governo-geral, pois se volta às questões relativas à localidade em que se encontra.

Gabarito: E

33. (ESA)

Entre as diversas causas que tornaram Portugal e Espanha os primeiros países europeus a se lançarem nas viagens marítimas da época moderna, pode-se citar:

- a) o sistema administrativo descentralizado, que favoreceu a iniciativa dos grupos burgueses.
- b) o grande interesse da nobreza no desenvolvimento das relações capitánistas comerciais.
- c) o incentivo dado pela Igreja Protestante, interessada na ampliação do número de fiéis.
- d) o interesse das monarquias centralizadas em ampliar suas relações comerciais e sua área de influência.
- e) o apoio dado pelos senhores feudais às pesquisas sobre conhecimentos náuticos.

Comentários

- A alternativa A está incorreta, já que em ambos os casos o processo de expansão ultramarina foi um projeto nacional encampado pelo Estado absoluto.
- A alternativa B está incorreta, pois foram as monarquias as grandes impulsionadoras das viagens ultramarinas.
- A alternativa C está incorreta, pois se tratam de Estados de população predominantemente católica.
- A alternativa D é a resposta. A empresa marítima, tanto para Portugal quanto para a Espanha, tornou-se uma forma dos Estados aumentarem seus rendimentos, bem como garantirem a expansão de seus domínios a partir da formação de espaços coloniais e de exploração.
- A alternativa E está incorreta, afinal o processo de expansão ultramarino levou ao declínio da nobreza fundiária na península ibérica.

Gabarito: D

34. (ESA/1990)

A ausência de colonização logo após a descoberta de algumas áreas americanas, como o Brasil, deveu-se:

- a) à reação organizada da população nativa:
- b) ao próprio caráter mercantil da expansão.
- c) à negativa reação espanhola ante os descobrimentos portugueses.
- d) ao interesse europeu no comércio oriental.
- e) à prévia determinação portuguesa de estabelecer apenas feitorias comerciais.

Comentários

Até 1530, a Coroa portuguesa manteria suas atenções voltadas para o comércio com as Índias, sem promover esforços para ocupar seus domínios obtidos do outro lado do Atlântico. Devido a isso, o período que vai de 1500 até 1530 é chamado pelos historiadores de pré-colonial.



Feitas essas considerações, a alternativa D é a resposta.

- A alternativa A está incorreta, afinal a resistência indígena se mostraria como um entrave à colonização após 1530.
- A alternativa B está incorreta, afinal o caráter mercantil da expansão vai ao encontro da fundação de espaços coloniais de onde seriam extraídas riquezas pelas suas metrópoles.
- A alternativa C está incorreta, afinal Portugal e Espanha acordaram os limites de seus domínios coloniais por meio do Tratado de Tordesilhas.
- A alternativa E está incorreta, afinal a Coroa buscou assegurar a existência de metais preciosos que justificassem o início da ocupação efetiva da América Portuguesa.

Gabarito: D

35. (ESA/1990)

A presença holandesa, através das invasões em território brasileiro, durante o período colonial, está relacionada:

- a) à descoberta e introdução de técnicas mais avançadas na lavoura açucareira, visando ao aumento da produtividade.
- b) à conquista territorial de pontos estratégicos que facilitariam a interceptação do ouro proveniente das Gerais.
- c) aos contratos comerciais assinados entre Portugal e Inglaterra, como o de Methuen.
- d) às solicitações dos próprios senhores de engenho, insatisfeitos com o monopólio metropolitanos.
- e) às barreiras impostas pela Espanha à participação holandesa no comércio açucareiro.

Comentários

- A alternativa A está incorreta, afinal os holandeses se encarregavam do comércio e refino do açúcar, ao passo que a implementação de técnicas agrícolas ficou a cargo dos senhores de engenho do Nordeste durante o período colonial.
- A alternativa B está incorreta, pois as invasões holandesas antecederam o achamento de ouro no território colonial português.
- A alternativa C está incorreta, pois as invasões holandesas ocorreram no início do século XVII, ao passo que o tratado de Methuen foi assinado no século seguinte, em 1703.
- A alternativa D está incorreta, afinal os holandeses impuseram seu domínio aos senhores de engenho da região, embora posteriormente isso tenha trazido vantagens econômicas aos últimos.
- A alternativa E é a resposta. Em resposta ao veto imposto pela Espanha à presença dos holandeses em Portugal e no Nordeste, no contexto da União Ibérica, os Países Baixos criaram a Companhia de Comércio das Índias Ocidentais, que buscou invadir e conquistar um espaço colonial no polo de produção de açúcar.

Gabarito: E

36. (ESA/1991)

Sobre o Tratado de Tordesilhas, podemos concluir que seu objetivo principal era:

- a) fazer com que o governo português reconhecesse o direito espanhol às terras localizadas no Atlântico.



- b) eliminar divergências sobre a posse espanhola ou portuguesa de terras localizadas no Atlântico.
- c) garantir a posse espanhola das terras localizadas no Atlântico.
- d) garantir a posse portuguesa das terras localizadas no Atlântico.
- e) garantir a posse francesa do Brasil.

Comentários

Insatisfeitos com os domínios além-mar estabelecidos pela bula Inter Coetera (1493), Portugal sugeriu à Espanha a criação de uma nova linha imaginária, situada a 370 léguas de Cabo Verde. Dessa forma, os lusos também poderiam garantir sua porção de terras no Novo Mundo, o que foi acatado pelos espanhóis. Em 7 de junho de 1494 foi assinado o Tratado de Tordesilhas, que designou terras a leste para Portugal e a oeste para Espanha.

Feitas essas considerações, a alternativa B é a resposta.

- As alternativas A, C e D estão incorretas, pois o Tratado contemplou a garantia de territórios para ambos os países.

- A alternativa E está incorreta, afinal a posse do litoral do Brasil foi assegurada à Portugal, enquanto o interior, ao menos inicialmente, era reservado à Espanha.

Gabarito: B

37. (ESA/1991)

O início da colonização portuguesa no Brasil foi assinalado pela:

- a) divisão do Brasil em dois estados.
- b) fundação da cidade de Salvador.
- c) criação do governo-geral
- d) expedição de Martin Afonso de Souza em 1530.
- e) criação do sistema de capitanias hereditárias.

Comentários

- A alternativa A está incorreta. A divisão do Brasil em dois estados ocorreu em 1572, sendo uma iniciativa implementada pelo rei D. Sebastião.

- A alternativa B está incorreta, afinal a fundação de Salvador aconteceu em 1549, quase duas décadas após o início do processo de ocupação do Brasil.

- A alternativa C está incorreta, pois criação do governo geral se deu em 1548, 18 anos após a chegada da expedição que inaugurou a colonização do Brasil.

- A alternativa D é a resposta. Em dezembro de 1530, uma expedição comandada por Martim Afonso de Souza partiu de Lisboa rumo a América Portuguesa, com o objetivo de dar início à ocupação da terra e de sua exploração, combater contrabandistas de pau-brasil, procurar metais preciosos e mapear o litoral dos domínios portugueses. Historiadores consideram a viagem marco inicial do processo de colonização do Brasil.

- A alternativa E está incorreta, pois o sistema de capitanias-hereditárias foi implementado em 1534, quatro anos após o início do processo de ocupação do Brasil.



Gabarito: D

38. (ESA/1992)

Estabelecer contatos comerciais com Calicute e lá fundar uma feitoria era um dos objetivos de Cabral. Esta cidade fica na:

- a) Ásia
- b) África
- c) Europa
- d) América Central
- e) Oceania

Comentários

- A alternativa A é a resposta. Calicute era um importante entreposto comercial na costa ocidental da península indiana, de onde eram obtidos produtos como o cravo, a canela e o algodão.

Gabarito: A

39. (ESA/1992)

A capitania que mais prosperou devido à aplicação de recursos holandeses na produção açucareira foi a de:

- a) S. Vicente
- b) Itamaracá
- c) Ilhéus
- d) Pernambuco
- e) Porto Seguro

Comentários

Entre 1630 e 1654, os holandeses promoveram grandes transformações que levaram a região de Pernambuco a prosperar com o negócio do açúcar, em especial durante a gestão de um jovem coronel alemão na Companhia, Maurício de Nassau. Assim sendo, a alternativa D está correta.

- As demais capitanias mencionadas não tiveram o mesmo êxito na produção açucareira, por isso as alternativas A,B, C e E estão incorretas.

Gabarito: D

40. (ESA/1992)

A instalação do governo-geral no Brasil tinha por objetivo:

- a) acabar com as capitanias hereditárias.
- b) apenas desenvolver a lavoura açucareira.
- c) escravizar os índios.
- d) cuidar das finanças dos donatários.



e) centralizar a administração, amparar os donatários e intensificar o povoamento.

Comentários

Em 1548, o rei D. João III criou o cargo de **governador-geral**, figura que **centralizava a administração colonial** ao atuar como intermediador entre donatários e a metrópole, além impulsionar do processo de colonização. Nomeado pelo próprio Rei, o governador-geral contava com diversas atribuições:

- **Militares** → Comando militar e defesa da colônia;
- **Administrativas** → conduzir as finanças da América Portuguesa e manter um diálogo com os capitães-donatários;
- **Judiciárias** → Nomear os quadros da Justiça na colônia, além de resguardar o direito de alterar penas;
- **Eclesiásticas** → Nomear sacerdotes para as paróquias.

Feitas essas considerações, a alternativa E é a resposta.

- A alternativa A está incorreta, pois o governo-geral e o sistema de capitanias hereditárias coexistiram até o período pombalino.
- A alternativa B está incorreta, pois caberia ao governador-geral a exploração das riquezas da colônia.
- A alternativa C está incorreta, afinal o objetivo primordial do governo-geral é intensificar o povoamento.
- A alternativa D está incorreta, afinal as finanças da Colônia ficavam a cargo do provedor-mor.

Gabarito: E

41. (ESA/1989)

O chamado Ciclo Oriental das navegações portuguesas tinha por principal finalidade:

- a) chegar às Índias Ocidentais através de rota de navegação para o oriente.
- b) chegar ao Oriente, reduto das especiarias, após navegar para o ocidente.
- c) explorar a parte oriental da África, rica região em ouro e escravos.
- d) explorar toda a região situada ao oriente do meridiano de Tordesilhas.
- e) chegar ao Oriente, reduto de especiarias, após dar a volta pelo sul do litoral africano.

Comentários

O acesso dos portugueses ao rico comércio de **especiarias** era restrito, uma vez que pelo norte da África ele era monopolizado pelos árabes, e no Mediterrâneo, pelos genoveses. Em 1453, com a conquista de Constantinopla pelos turco-otomanos, o transporte dessas mercadorias se tornou ainda mais restrito, levando os portugueses a buscar caminhos alternativos por meio de diversas viagens ao longo da costa do continente africano. A formação de uma nova rota de acesso por meio do contorno do continente ficou conhecida como Périplo Africano.

Feitas essas considerações, a alternativa E é a resposta.

- As alternativas A e B estão incorretas, afinal as viagens ultramarinas tiveram como destino final as Índias, alcançadas por meio de navegações que se dirigiram ao sul da costa ocidental do continente africano, até contornar o continente.



- A alternativa C está incorreta, pois ouro e escravos foram obtidos pelos portugueses na costa ocidental do continente africano.
- A alternativa D está incorreta, afinal as viagens ultramarinas antecederam a delimitação do Tratado de Tordesilhas.

Gabarito: E

42. (ESA/1989)

A sociedade brasileira nos primeiros séculos de colonização foi profundamente marcada pelo ciclo do açúcar. Uma das razões que levou Portugal a implantar a indústria açucareira no Brasil foi:

- a) o açúcar era um produto desconhecido na Europa e poderia, pelo seu exotismo, transformar-se em uma excelente mercadoria para o enriquecimento da burguesia.
- b) O indígena habituado à agricultura seria uma mão-de-obra abundante e barata.
- c) O frete e o transporte do açúcar para a Europa eram fáceis.
- d) O clima e o solo ofereciam magníficas condições para o plantio de cana e Portugal já possuía experiência no comércio e na produção do açúcar.
- e) A abertura de um mercado produtor concorrente com a grande produção açucareira as Antilhas controlada pela Holanda tradicional inimiga de Portugal.

Comentários

- A alternativa A está incorreta, afinal o açúcar já era um produto conhecido e altamente consumido no mercado europeu.
- A alternativa B está incorreta, pois prevaleceu a mão de obra africana na produção do açúcar.
- A alternativa C está incorreta, afinal o Nordeste do Brasil ficava consideravelmente distante do mercado consumidor europeu.
- A alternativa D é a resposta. Diante do fluxo constante de pessoas e mercadorias gerado pelas Cruzadas, o açúcar passou a ser uma especiaria cobiçada pelas elites europeias. Seu valor de mercado chegava a ser tão alto, que reis e nobres registravam as quantidades que dispunham em testamento, e dotes de princesas eram pagos com o produto. Por volta de 1425, Portugal ingressou no mercado açucareiro por meio da introdução da cana sacarina na Ilha da Madeira, a partir de mudas importadas da Sicília pelo Infante D. Henrique. Em 1530, mais de um século depois, as primeiras mudas chegaram ao Brasil na expedição de Martim Afonso de Souza, responsável pela criação do primeiro engenho de açúcar na colônia. A produção de açúcar se estabeleceu definitivamente no litoral da região nordeste, graças ao solo massapê e o clima quente e úmido, favoráveis para o cultivo da cana. Com isso, o Brasil se tornou o maior produtor mundial de açúcar, chegando a atingir 350 mil arrobas em 1584.
- A alternativa E está incorreta, afinal o ingresso dos Países Baixos no negócio açucareiro se deu em um segundo momento.

Gabarito: D

43. (ESA/1989)



No período de nossa história denominado de "Domínio Estrangeiro no Brasil" tivemos a ocupação da Bahia, em 1624, e de Pernambuco, em 1630. Os principais objetivos dessas invasões, realizadas pelos holandeses, eram:

- a) obter lucro na exploração do açúcar e enfraquecer a Espanha.
- b) obter lucro na exploração do açúcar e enfraquecer a Inglaterra, grande aliada de Portugal.
- c) obter lucro na exploração do pau-brasil e enfraquecer Portugal, tradicional inimigo da Espanha.
- d) obter lucro na exploração de metais preciosos e enfraquecer a Inglaterra, maior beneficiária da produção de ouro brasileiro.

Comentários

- A alternativa A é a resposta. A União Ibérica (1580-1640) levou à expulsão dos holandeses do negócio do açúcar no Brasil, o que foi respondido pelos últimos com a criação da Companhia de Comércio das Índias Ocidentais, empresa voltada à conquista de um espaço colonial no Nordeste brasileiro e o retorno dos holandeses no comércio açucareiro.
- As alternativas B e D estão incorretas, afinal os holandeses se encontravam em guerra contra a Espanha.
- A alternativa C está incorreta, afinal os principais estrangeiros envolvidos no negócio do pau-brasil foram os franceses.

Gabarito: A

44. (ESA/1988)

Viajar em direção o oeste para atingir o leste era o plano de navegação executado por:

- a) Vasco da Gama.
- b) Bartolomeu Dias.
- c) Pedro Álvares Cabral.
- d) Américo Vespúcio.
- e) Cristóvão Colombo.

Comentários

- As alternativas A, B e C estão incorretas, pois as viagens marítimas empreendidas por Bartolomeu Dias, Vasco da Gama e Pedro Álvares Cabral contribuíram para a formação do Périplo Africano, rota comercial que acessava o Oriente por meio da circunavegação da África.
- A alternativa D está incorreta, afinal Vespúcio foi um navegador e cosmógrafo que se notabilizou por defender a tese de que Colombo não havia conseguido alcançar as Índias, mas sim um novo território.
- A alternativa E é a resposta. Cristóvão Colombo foi o primeiro navegador espanhol a buscar o acesso às Índias por meio de viagens de circunavegação do mundo, navegando para o oeste para atingir o leste.

Gabarito: E

45. (ESA/1988)

A primeira expedição colonizadora enviada ao Brasil foi comandada por:

- a) Diogo Álvares Correia.
- b) Gonçalo Coelho.



- c) Martim Afonso de Souza.
- d) João Ramalho.
- e) Brás Cubas.

Comentários

No dia 22 de janeiro de 1530, Martim Afonso fundou São Vicente, a primeira vila do Brasil, em um local próximo da porção sul da América Espanhola. Dessa maneira, objetivava-se não somente conter a penetração de invasores castelhanos, mas interferir em seu monopólio sobre a região do Prata, utilizada para o escoamento de riquezas minerais extraídas do interior do continente. Martim Afonso também foi o responsável pela introdução das primeiras mudas de cana de açúcar no continente, além de criar o primeiro engenho para a produção de açúcar. Dito isso, a alternativa C é a resposta.

- A alternativa A está incorreta. Diogo Álvares Correia, vulgo Caramuru, foi um náufrago português que viveu por muitos anos entre indígenas da costa.
- A alternativa B está incorreta. Gonçalo Coelho foi o comandante enviado pelo rei de Portugal para explorar as terras asseguradas ao país pelo Tratado de Tordesilhas, provavelmente acompanhado do cosmógrafo Américo Vespúcio. Ele era pai de Duarte Coelho, primeiro capitão-donatário de Pernambuco.
- A alternativa C está incorreta. João Ramalho Maldonado foi um aventureiro e explorador português, vivendo boa parte de sua vida entre os índios tupiniquins.
- A alternativa E está incorreta. Brás Cubas foi o explorador português responsável pela fundação da vila de Santos, além, de ter sido por duas vezes governador da Capitania de São Vicente.

Gabarito: C

46. (ESA/1988)

Durante o domínio espanhol (1612), uma expedição chefiada por Daniel de La Touche pretendeu criar no Brasil a:

- (A) França Antártica.
- (B) França Equatorial.
- (C) Guiana Brasileira.
- (D) França Huguenote.
- (E) Guiana dos Reformados.

Comentários

- A alternativa A está incorreta. Em 1555, os franceses invadiram a América Portuguesa e fundaram o forte Coligny, em uma das ilhas da baía de Guanabara, Rio de Janeiro. A colônia francesa, chamada de França Antártica, durou apenas cinco anos, sendo derrotada pelo terceiro-governador geral, Mem de Sá, em 1560.
- A alternativa B é a resposta. Em 1612, Daniel de la Touche comandou uma ofensiva na região do Maranhão, onde fundou a cidade de São Luís, sede da colônia nomeada de França Equinocial. O novo empreendimento se estendeu nos três anos seguintes, quando os portugueses conseguiram expulsar os invasores do Brasil.
- As alternativas C, D e E estão incorretas, pois não houve na América Portuguesa possessões assim denominadas.

Gabarito: B



47. (ESA/1987)

Durante a expansão marítima portuguesa, a navegação comercial europeia se tornou particularmente intensa no:

- a) Mar Báltico
- b) Oceano Atlântico
- c) Mar Mediterrâneo
- d) Mar Vermelho
- e) Oceano Pacífico

Comentários

- As alternativas A e D estão incorretas, pois Portugal não percorreu os mares mencionados durante sua expansão marítima no século XV.

- A alternativa B é a resposta, afinal os portugueses mantiveram domínios na costa leste do continente americano e na costa oeste do continente africano. Dessa maneira, circulavam no Atlântico produtos vindos das Índias (especiarias), especiarias retiradas da costa africana (marfim, pimenta etc), escravos enviados para a Colônia e fumo, açúcar, cachaça e ouro retirado do Brasil.

- A alternativa E está incorreta, pois apesar de se lançar no Pacífico para obter territórios, os locais mais explorados se concentravam no litoral Atlântico.

Gabarito: B

48. (ESA/1987)

O audacioso plano de Cristóvão Colombo para atingir as Índias consistia em atingir o leste:

- (A) viajando no sentido oeste.
- (B) contornando o continente americano.
- (C) viajando no sentido norte
- (D) contornando a costa africana
- (E) viajando no sentido sul.

Comentários

- A alternativa A é a resposta. Partindo da ideia da esfericidade da Terra, Colombo viajou para o Oeste, imaginando alcançar o Oriente.

- A alternativa B está incorreta, afinal essa foi uma estratégia adotada pelos espanhóis após descobrirem o “Novo Mundo”.

- A alternativa C está incorreta, pois as condições climáticas e geográficas impediam que uma rota no sentido norte fosse travada para se alcançar as Índias.

- A alternativa D está incorreta, afinal essa foi uma estratégia adotada pelos portugueses, o chamado Périplo Africano.



- A alternativa E está incorreta, pois as viagens para o sul foram feitas pelos portugueses, com o intuito de contornar o continente africano e alcançar as Índias.

Gabarito: A

49. (ESA/1987)

A colonização brasileira foi motivada, de início, por preocupações sobretudo políticas, porque:

- a) tinha como objetivo extrair as riquezas que se presumia existir no interior do continente.
- b) Visava através do povoamento, preservar a posse da terra já então disputada por corsários estrangeiros.
- c) Pretendia-se essencialmente, conquistar as populações indígenas para a fé católica.
- d) Almejava-se a conquista do sertão através do estímulo à pecuária extensiva.
- e) Contava com o apoio da coroa espanhola, dirigida por D. Sebastião.

Comentários

- A alternativa A está incorreta, pois não foram encontrados metais preciosos pelos portugueses na América lusa, o que levou a Coroa a estimular a grande lavoura açucareira na região Nordeste.

- A alternativa B é a resposta. Diante dos constantes ataques de invasores estrangeiros no Brasil, especialmente franceses, a Coroa portuguesa, que temia a perda de seus domínios, deu início aos esforços de ocupação de seus domínios do outro lado do Atlântico.

- A alternativa C está incorreta. Embora a Coroa se comprometesse com a difusão da fé cristã, os objetivos centrais da ocupação do Brasil foram políticos e econômicos.

- A alternativa D está incorreta, afinal a pecuária não foi uma atividade estimulada pela Coroa portuguesa.

- A alternativa E está incorreta, pois D. Sebastião foi um rei português.

Gabarito: B

50. (ESA/1987)

Causa geral das invasões holandesas no Brasil:

- a) o interesse da burguesia holandesa em fundar no Brasil uma colônia de povoamento.
- b) a tentativa de superar o modelo colonial criado por Portugal.
- c) a vontade de interromper a produção de açúcar no nordeste brasileiro.
- d) a necessidade de transferir o excedente populacional dos Países Baixos.
- e) o desejo de romper o bloqueio econômico imposto por Felipe II, após a União Ibérica.

Comentários

- A alternativa A está incorreta. O conceito de colônia de povoamento foi aplicado para denominar os domínios nos quais a metrópole se interessava apenas habitar, contrastando



com as colônias de exploração, como o Brasil. Tais formas de categorização, contudo, caíram em desuso na atualidade, posto que as áreas coloniais eram quase sempre destinadas tanto para se habitar quanto para explorar.

- A alternativa B está incorreta, pois os holandeses buscaram tomar a Colônia dos lusos, fundando no Nordeste a Nova Holanda.
- A alternativa C está incorreta, afinal os holandeses buscavam obter bons rendimentos com a atividade açucareira no Nordeste.
- A alternativa D está incorreta, uma vez que a transformação da Europa em uma colônia holandesa não se pautou por interesses demográficos, mas econômicos.
- A alternativa E é a resposta. Com a União Ibérica, os holandeses tiveram sua participação restringida na empresa açucareira, uma vez que a Espanha e os Países Baixos eram adversários desde que os últimos se emanciparam da primeira. Com isso, os holandeses buscaram tomar seus próprios domínios no Nordeste da América Portuguesa, formando a Nova Holanda.

Gabarito: E

51. (ESA/1986)

Chegando a Pernambuco em 1530, Martin Afonso de Souza aprisionou navios contrabandistas franceses. Em seguida rumou para o sul, enviando, para reconhecer a costa norte, o seu companheiro de viagem:

- (A) Diogo Álvares Correia
- (B) Diogo Leite
- (C) Pero Lopes de Souza
- (D) Gonçalo Coelho
- (E) Américo Vespúcio

Comentários

- A alternativa A está incorreta. Diogo Álvares Correia, vulgo Caramuru, foi um náufrago português que viveu por muitos anos entre indígenas da costa.
- A alternativa B é a resposta. Entre 1530 e 1532, Diogo Leite comandou uma caravela da armada de Martim Afonso de Sousa com a finalidade de explorar a costa brasileira. Ele já havia feito parte das expedições guarda-costas de Cristóvão Jacques, entre 1526 e 1529.
- A alternativa C está incorreta, pois Pero Lopes de Souza, irmão de Martim Afonso, o acompanhou em sua expedição para o Brasil, mas não explorou o território brasileiro.
- As alternativas D e E estão incorretas. mandou as duas primeiras expedições exploratórias das terras descobertas que cabiam ao Reino de Portugal pelo Tratado de Tordesilhas, em 1501-02 e 1503-04, as duas acompanhado de Américo Vespúcio.

Gabarito: B

52. (ESA/1986)



Entre os direitos dos donatários das capitâneas hereditárias, destacam-se os três seguintes:

- a) fundar vilas, conceder sesmarias e escravizar índios.
- b) alienar a capitania, conceder sesmarias e receber a redizima das rendas da terra.
- c) desenvolver o sistema feudal de colonização, fundar vilas e conceder sesmarias.
- d) conceder carta de doação, conceder sesmarias e fundar vilas.
- e) cunhar moeda, nomear bispos e organizar tropas regulares.

Comentários

Para responder à pergunta, vamos recordar os direitos e deveres dos donatários:

PRIVILÉGIOS	OBRIGAÇÕES
<ul style="list-style-type: none">▪ Criar vilas e distribuir terras (sesmarias) a quem desejasse e pudesse cultivá-las.▪ Exercer a plena autoridade judicial e administrativa.▪ Por meio da chamada “guerra justa”, escravizar os indígenas considerados inimigos, obrigando-os a trabalhar na lavoura.▪ Receber 5% dos lucros sobre o comércio do pau-brasil. 	<p>Assegurar ao rei de Portugal:</p> <ul style="list-style-type: none">▪ 10% dos lucros sobre todos os produtos da terra;▪ 25% dos lucros sobre metais e as pedras preciosas que fossem encontrados;▪ o monopólio da exploração do pau-brasil.

Fonte: COTRIM, Gilberto. História global. 11ª ed. São Paulo: Saraiva, 2016. p. 281.

- Com base na tabela, podemos aferir que a alternativa A é a resposta.
- A alternativa B está incorreta, afinal a capitania não era propriedade dos donatários, que dispunham de posse delas.
- A alternativa C está incorreta, pois não foram estabelecidas relações feudais de produção no Novo Mundo.
- A alternativa D está incorreta, afinal a Carta de Doação era o documento que regulava a posse da terra pelo donatário.
- A alternativa E está incorreta, uma vez que não estavam entre as atribuições dos donatários a cunhagem de moedas.

Gabarito: A

53. (ESA/1986 – Adaptada)

No final do século XVI, o núcleo de colonização mais afastado do litoral era:

- a) a região produtora de ouro, em Minas gerais.
- b) o interior da Bahia e Goiás.
- c) São Paulo



- d) São Vicente
- e) Laguna

Comentários

- A alternativa A está incorreta, pois a região produtora de ouro passou a ser ocupada no final do século XVII.
- A alternativa B está incorreta, pois a região de Goiás só começou a ser explorada no século XVIII.
- A alternativa C é a resposta, pois São Paulo (do Piratininga) era uma vila situada no interior da capitania de São Vicente, local onde foi fundado o Pátio do Colégio pelos jesuítas.
- A alternativa D está incorreta, afinal São Vicente era uma capitania que também incluía porções litorâneas.
- A alternativa E está incorreta, pois Laguna era uma cidade situada no atual litoral catarinense.

Gabarito: C

54. (ESA/1981 – Adaptada)

O famoso Quilombo dos Palmares, em 1695, na serra alagoana da barriga, foi exterminado pelo sertanista de contrato denominado:

- a) Domingos Jorge Velho
- b) Manoel Borba Gato
- c) Garcia Rodrigues
- d) Domingos Barbosa Calheiros
- e) Antônio Raposo Tavares

Comentários

- A alternativa A é a resposta. Domingos Jorge Velho foi o chefe da expedição que exterminou o Quilombo dos Palmares, tarefa demandada pelo governador de Pernambuco.
- A alternativa B está incorreta. Manoel de Borba Gato foi um bandeirante que se destacou pela procura de esmeraldas na virada do século XVII para o século XVIII. Ele foi o fundador da cidade de Sabará, que se localiza no atual estado de Minas Gerais.
- A alternativa C está incorreta. Cunhado do bandeirante Manuel Borba Gato, Garcia Rodrigues se destacou ao encontrar amostras de esmeraldas no interior de Minas Gerais.
- A alternativa D está incorreta. Domingos Barbosa Calheiros foi um sertanista que explorou o interior do Brasil a partir de meados do século XVII, se destacando pelos ataques às missões jesuíticas e por sua participação nas investidas contra a Confederação de Palmares.
- A alternativa E está incorreta. Antônio Raposo Tavares foi um bandeirante que destruiu diversas missões jesuíticas nos domínios espanhóis para escravizar indígenas.

Gabarito: A

55. (ESA/1986)



Fatos relacionados à primeira invasão holandesa no Brasil, exceto:

- a) o planejamento da operação pela Companhia das Índias Ocidentais.
- b) A prisão do Governador da Bahia, Diogo de Mendonça Furtado.
- c) A hábil administração de Maurício de Nassau.
- d) A reação comandada pelo bispo de Salvador.
- e) A atuação de uma esquadra luso-espanhola contra os invasores.

Comentários

- A alternativa A está correta. Para garantir sua participação no negócio açucareiro, os holandeses criaram a Companhia das Índias Ocidentais, a fim de obterem seus próprios territórios do outro lado do Atlântico.

- A alternativa B está correta. Foi preso aí na invasão holandesa de 9 de maio de 1624, sob o comando do almirante Jacob Willekens, em Salvador.

- A alternativa C está incorreta, pois Maurício de Nassau não se envolveu na primeira invasão holandesa no Brasil, que ocorreu em Salvador.

- A alternativa D está correta. A permanência dos holandeses em terras baianas durou quase um ano. Cabe ao bispo Dom Marcos Teixeira, posteriormente denominado Bispo Guerreiro, promover a resistência.

- A alternativa E está correta. Em março de 1625, uma esquadra composta por português e espanhóis deu início à expulsão dos holandeses de Salvador.

Como procuramos a incorreta, a alternativa C é a resposta.

Gabarito: C

56. (ESA/1984)

A adoção no Brasil do sistema de donatários feita por Portugal foi determinada entre outros fatores pelo(a):

- a) experiência bem sucedida com o sistema de outras colônias portuguesas.
- b) necessidades de explorar o pau-brasil no litoral brasileiro, devido às incursões francesas.
- c) Intenção de promover as Entradas e Bandeiras no interior do Brasil.
- d) Imitação do sistema implantado pelos franceses nas colônias sul-africanas.

Comentários

- A alternativa A é a resposta. Em 1534, a Coroa portuguesa replicou o sistema de colonização empregado nas ilhas de Açores e da Madeira na América, denominado capitânicas-hereditárias. Assim sendo, já podemos descartar a alternativa D.

- A alternativa B está incorreta, pois o pau-brasil foi explorado antes mesmo da criação do sistema de capitânicas-hereditárias.

- A alternativa C está incorreta, pois a divisão administrativa adotada pelo Brasil levou em conta os domínios assegurados a Portugal, que partiam da costa oeste do continente americano.

Gabarito: A



57. (ESA/1986)

A criação de um governo-geral no Brasil, em 1548, decorreu:

- a) do insucesso de todas as capitanias hereditárias.
- b) da política centralizadora da administração colonial espanhola, verificada com a União Ibérica.
- c) da necessidade de intensificar a luta contra os espanhóis, a partir de um centro irradiador de forças.
- d) da necessidade de coordenar a Colônia e promover a centralização administrativa.
- e) da descoberta de metais preciosos no Brasil, exigindo um representante do rei na colônia.

Comentários

- A alternativa A está incorreta, afinal a capitania de Pernambuco prosperou com a cultura do açúcar até a criação do governo-geral, em 1548.

- A alternativa B está incorreta, posto que a criação do governo-geral antecedeu o período da União Ibérica (1580-1640). Além disso, a dinastia filipina não chegou a interferir diretamente na administração da América Portuguesa.

- A alternativa C está incorreta, afinal os ataques dos franceses eram mais ameaçadores que o dos espanhóis naquele momento. Além disso, o governo-geral foi criado diante do fracasso do sistema de capitanias-hereditárias.

- A alternativa D é a resposta. Em 1548, o rei D. João III criou o cargo de governador-geral, figura que centralizava a administração colonial ao atuar como intermediador entre donatários e a metrópole, além de impulsionar o processo de colonização.

- A alternativa E está incorreta, uma vez que as primeiras jazidas só foram descobertas ao final do século XVII.

Gabarito: D

58. (ESA/1986)

Em relação à economia colonial portuguesa, podemos afirmar que:

- a) era fruto do sistema mercantilista adotado.
- b) era voltada para o industrialismo e completava a economia da Metrópole.
- c) era baseada no liberalismo econômico.
- d) sua produção visava atender aos mercados das colônias espanholas vizinhas.
- e) foi baseada no monopólio do ouro durante todo período colonial.

Comentários

- A alternativa A está correta, afinal o colonialismo era uma das práticas que compunham o Mercantilismo. Recordemos suas principais características:





- A alternativa B está incorreta, pois Portugal não apresentou uma economia industrial no período em que manteve Brasil como sua colônia.
- A alternativa C está incorreta, pois a política mercantilista pressupunha a intervenção do Estado na economia, o que divergia do princípio de livre-mercado apregoado pelo liberalismo econômico.
- A alternativa D está incorreta, pois o Brasil não mantinha relações diretas com a América Espanhola, mas com a África e sua metrópole.
- A alternativa E está incorreta. Embora todas as jazidas minerais fossem consideradas posses da Coroa, sua exploração ficava a cargo de terceiros ou de funcionários ligados a ela.

Gabarito: A

59. (ESA/1979)

A autoridade do Brasil-Colônia encarregada dos negócios judiciais era o:

- a) Provedor-Mor
- b) Ouvidor-Mor
- c) Alcaide
- d) Governador-Geral

Comentários

Para responder à questão, vamos recordar dos auxiliares vinculados ao governo-geral:

- **Ouvidor-mor** → responsável pela aplicação da Justiça;
- **Provedor-mor** → responsável pela administração fazendária colonial;
- **Capitão-mor** → responsável pela defesa militar da costa.

Dito isso, a alternativa B é a resposta. Cabe destacar que o alcaide é um cargo da América Espanhola, ao passo que o governador-geral não aplicava diretamente a justiça, mas o seu auxiliar.



Gabarito: B

60. (ESA/1985)

Nas primeiras décadas após a descoberta do Brasil, não houve, por parte de Portugal, medidas efetivas para a colonização de seu território na América, porque:

- a) Portugal encontrou forte resistência por parte dos nativos brasileiros.
- b) As perspectivas econômicas oferecidas pelo Brasil eram bem menores em comparação com o comércio do Oriente.
- c) As finanças portuguesas, na época, não permitiam gastos exigidos para a colonização.
- d) Todos os documentos relativos à terra brasileira apresentaram uma visão pessimista, que desestimulou o rei português a tentar a colonização brasileira.

Comentários

- A alternativa A está incorreta. Apesar da resistência indígena à colonização lusa nas décadas seguintes, o primeiro contato dos portugueses com os nativos foi amistoso, o que poderia contribuir positivamente, caso fosse interesse dos primeiros, para que iniciassem a ocupação do território.

- A alternativa B é a resposta. Após permanecer dez dias na Terra de Vera Cruz, Cabral partiu com sua esquadra para o Oriente, no dia 3 de maio de 1500. Até 1530, a Coroa portuguesa manteria suas atenções voltadas para o comércio com as Índias, sem dirigir esforços para ocupar seus domínios obtidos do outro lado do Atlântico. Devido a isso, o período que vai de 1500 até 1530 é chamado pelos historiadores de **pré-colonial**.

- A alternativa C está incorreta, afinal Portugal dispunha de reservas econômicas obtidas a partir do comércio com as Índias. A ocupação do território americano, contudo, não se mostraria vantajoso para Portugal entre 1500 e 1530.

- A alternativa D está incorreta, uma vez que a Carta de Caminha vê na terra desembarcada potencial para a agricultura. Isso se verifica no trecho: *“a terra em si é de muito bons ares [...]. Águas são muitas; infundas. E em tal maneira é graciosa que, querendo-a aproveitar, dar-se-á nela tudo, por bem das águas que tem.”*

Gabarito: B

61. (ESA/1985)

A expedição chefiada por Martin Afonso de Souza, que veio para o Brasil em 1530, foi a responsável pela:

- a) fundação da vila de São Vicente.
- b) fundação da feitoria de cabo Frio.
- c) fundação do Forte Orange.
- d) fundação da cidade de Salvador.

Comentários

- A alternativa A é a resposta. No dia 22 de janeiro de 1530, Martim Afonso fundou **São Vicente, a primeira vila do Brasil**, em um local próximo da porção sul da América Espanhola. Dessa



maneira, objetivava-se não somente conter a penetração de invasores castelhanos, mas interferir em seu monopólio sobre a região do Prata, utilizada para o escoamento de riquezas minerais extraídas do interior do continente.

- A alternativa B está incorreta. Cabo Frio foi descoberta por Américo Vespúcio, em 1503, sendo alvo constante de expedições estrangeiras que buscavam a exploração do pau-brasil. Para facilitar a fiscalização da área, foi criada uma feitoria denominada “Casa de Pedra”, em uma região que hoje corresponde à cidade de São Pedro da Aldeia.

- A alternativa C está incorreta. O Forte de Orange, localizado na ilha de Itamaracá, litoral pernambucano, foi construído pelos holandeses a partir de 1631.

- A alternativa D está incorreta, afinal Salvador foi fundada em março de 1549 pelo primeiro governador-geral do Brasil, Tomé de Souza.

Gabarito: A.

62. (ESA/1985)

A primazia de Portugal no movimento das grandes navegações do século XV pode ser explicado pela(o):

- a) atuação da Dinastia de Borgonha.
- b) bravura portuguesa na expulsão dos árabes, ainda presentes na época, em território luso.
- c) posição geográfica privilegiada, frente ao oceano Atlântico.
- d) forma republicana de governo, implantada após a Dinastia de Avis.

Comentários

- A alternativa A está incorreta, afinal a dinastia de Avis foi a principal impulsionadora das Grandes Navegações.

- A alternativa B está incorreta, posto que os mouros foram expulsos da região de Portugal durante a Idade Média, séculos antes da Era de Ouro das Grandes Navegações.

- A alternativa C é a resposta. Localizado próximo à confluência do oceano Atlântico e do mar Mediterrâneo, do continente africano e de ilhas e arquipélagos atlânticos, Portugal dispunha de um território sem obstáculos geográficos que poderiam dificultar a expansão ultramarina.

- A alternativa D está incorreta, afinal Portugal se tornou uma República no início do século XX, em 1910.

Gabarito: C

63. (ESA/1985)

O relativo insucesso do sistema de capitanias hereditárias no Brasil pode ser explicado:

- a) pela falta de interesse dos donatários, já que nenhum deles veio ao Brasil.
- b) pela falta de um representante do governo português na colônia, a fim de solucionar problemas surgidos nas capitanias e lhes prestar assistência.



- c) pela inexistência de uma infraestrutura agrícola, porque o único produto explorado ainda era o pau-brasil.
- d) pela inexistência de colonização, pois nenhum núcleo de povoamento surgiu durante este período.

Comentários

- A alternativa A está incorreta. Pois alguns capitães donatários, como Duarte Coelho e Martim Afonso de Souza, tomaram posse de suas capitanias.
- A alternativa B é a resposta. Diante do excesso de autonomia garantido aos donatários, a Coroa logo sentiu a necessidade de submetê-los a um poder central, o que justifica a criação do governo-geral em Salvador.
- A alternativa C está incorreta, uma vez que a cultura do açúcar foi implementada em algumas capitanias, além de serem cultivadas outras espécies.
- A alternativa D está incorreta, pois alguns povoamentos foram criados nas capitanias que prosperaram, como Pernambuco e São Vicente.

Gabarito: B

64. (ESA/1985)

No final do século XVII, a produção brasileira de cana-de-açúcar entrou em decadência, porque:

- a) a lavoura canavieira das Antilhas entrou em concorrência com a produção brasileira.
- b) a lavoura canavieira foi substituída pela algodoeira, em razão do desenvolvimento da indústria têxtil.
- c) formava-se no Brasil uma sociedade aristocrática, desinteressada pela produção agrícola.
- d) a lavoura canavieira foi substituída pela lavoura cafeeira, em virtude de grande procura europeia deste produto.

Comentários

- A alternativa A é a resposta. Após serem expulsos pela Insurreição Pernambucana, os holandeses se instalaram nas Antilhas, onde passaram a produzir um açúcar mais barato e de melhor qualidade em relação ao oferecido pelo Brasil. Com isso, o produto exportado pelo Nordeste passou a viver uma crise na produção.
- A alternativa B está incorreta, pois a atividade açucareira foi concomitante à algodoeira, sendo a última inicialmente voltada ao abastecimento interno, empregado na produção de vestuário para cativos e homens pobres da Colônia.
- A alternativa C está incorreta, pois o caráter aristocrático não se mostrou inconciliável com a produção agrícola, uma vez que a “nobreza da terra” era composta pelos próprios latifundiários.
- A alternativa D está incorreta, afinal a lavoura cafeeira só se tornou eixo econômico do Brasil no século XIX, durante o Brasil Império.

Gabarito: A



65. (ESA/1986)

A primeira expedição portuguesa ao Brasil (1501) foi comandada por:

- a) Fernão de Noronha
- b) Cristovão Jacques
- c) Gonçalo Coelho
- d) Américo Vespúcio
- e) Gaspar de Lemos

Comentários

- A alternativa A está incorreta, pois Fernão de Loronha (ou Fernão de Noronha) foi o financiador da segunda expedição de Gonçalo Coelho, em 1503.
- A alternativa B está incorreta, as expedições de Cristóvão Jacques ocorreram na segunda década do século XVI.
- A alternativa C está incorreta, pois a expedição de Gonçalo Coelho foi a segunda a aportar no Brasil durante o período pré-colonial.
- A alternativa D está incorreta. Embora seja provável que Américo Vespúcio integrasse as primeiras expedições para o Brasil, ele não foi o comandante de nenhuma.
- A alternativa E é a resposta. Organizada em 1501, a expedição de Gaspar de Lemos foi a responsável pela identificação de várias localidades e acidentes geográficos, incluindo o cabo de São Tomé, Cabo Frio e São Vicente; além de confirmar a existência de pau-brasil na América Portuguesa, madeira já conhecida pelos portugueses em suas viagens para o Oriente.

Gabarito: E

66. (ESA/1984)

A expansão marítima de Portugal, no século XV, visava:

- a) à centralização do poder.
- b) à expansão portuguesa na Europa.
- c) à implantação de uma economia agrária colonial.
- d) à ocupação e utilização das áreas afro-asiáticas.

Comentários

- A alternativa A está incorreta, pois a expansão marítima foi orientada por objetivos econômicos.
- A alternativa B está incorreta, afinal os novos domínios conquistados pelos portugueses foram obtidos fora do continente europeu.
- A alternativa C está incorreta, uma vez que o objetivo inicial da expansão ultramarina era traçar uma nova rota de acesso aos produtos orientais.



- A alternativa D é a resposta. Por meio das viagens ultramarinas, Portugal buscou se consolidar como um poderoso Império no Atlântico, além de fundar domínios na Ásia e no norte da África.

Gabarito: D

67. (ESA/1984)

As Câmaras Municipais, no período colonial.

- a) constituíam o Poder Legislativo colonial.
- b) Representavam o poder popular.
- c) Expressavam o poder da aristocracia rural.
- d) Representavam o poder da coroa portuguesa.

Comentários

- A alternativa A está incorreta, pois às Câmaras Municipais eram reservadas questões locais, sem se constituir como poder legislativo.

- A alternativa B está incorreta, afinal os habitantes não são considerados cidadãos, mas súditos.

- A alternativa C é a resposta, pois após a criação do governo-geral, as aristocracias mantiveram sua influência política nas Câmaras Municipais.

- A alternativa D está incorreta, afinal eram espaços de deliberação relativas à localidade, o que não demandava a interferência direta da Corte.

Gabarito: C

68. (ESA/1984)

Em relação ao poder político no período colonial brasileiro, podemos dizer que:

- a) era fortemente centralizado e se expressava pelo franco domínio da Coroa Portuguesa.
- b) Estava dividido em dois grupos igualmente expressivos e poderosos, os comerciantes portugueses e os latifundiários brasileiros.
- c) Era exercido formalmente pela coroa, mas, de fato, pela burguesia mercantil.
- d) Embora formalmente centralizado era detido de fato pelos proprietários rurais, que o exerciam através das administrações municipais.

Comentários

- A alternativa A está incorreta, pois como vimos em nossa aula, havia regiões em que a administração colonial não se fazia presente, mas o poder dos grandes proprietários.

- A alternativa B está incorreta, pois os latifundiários eram o grupo mais forte na Colônia. Este grupo, no entanto, era inicialmente português, mas progressivamente se tornou luso-brasileiro.



- A alternativa C está incorreta, afinal os comerciantes dispunham de maior prestígio nas Câmaras Municipais dos aglomerados urbanos situados no litoral, mas os aristocratas da terra se faziam presentes em todos os rincões da América Portuguesa.

- A alternativa D é a resposta. Em regiões onde a administração colonial não se fazia tão presente, era o poder dos grandes proprietários o que realmente regulava a vida dos habitantes da colônia. Essa organização da sociedade colonial fez com que desse início no Brasil um fenômeno denominado mandonismo, ou seja, o poder permanece concentrado nas mãos de grandes proprietários locais, e que por isso o exercem com intuito de satisfazer interesses pessoais, e não coletivos.

Gabarito: D

69. (ESA/1984)

O principal interesse da metrópole portuguesa em relação ao Brasil centrava-se na:

- a) produção de gênero alimentício para suprir o déficit do trigo português.
- b) Busca de uma compensação pela perda de territórios para os árabes na África.
- c) Obtenção de produtos complementares à economia europeia, rentáveis no mercado mundial.
- d) Expansão da pecuária para abastecer de carnes e couro a população ibérica.

Após a crise do comércio de especiarias no Oriente, Portugal buscou explorar os recursos naturais de seus domínios no Novo Mundo, dando início ao processo de ocupação da América Portuguesa. Dito isso, a alternativa C é a resposta.

- A alternativa A está incorreta, pois as espécies agrícolas cujo plantio era estimulado pela Coroa eram voltadas principalmente para a exportação.

- A alternativa B está incorreta, uma vez que os mouros não obtiveram domínios lusos situados ao longo da costa africana.

- A alternativa D está incorreta, afinal a pecuária era uma atividade econômica voltada para o abastecimento do mercado interno.

Gabarito: C

70. (ESA/1981 – Adaptada)

Durante a chamada União Ibérica, inúmeras incursões estrangeiras sofreu o território brasileiro; entre elas, destaca-se a realizada em 1591, contra Santos, realizada por:

- a) Eduardo Fenton
- b) Jaime Lancaster
- c) Roberto Withrington
- d) Tomás Cavendish
- e) Daniel de La Touche



Comentários

- A alternativa A está incorreta, pois Eduardo Fenton foi um pirata que atacou a baía de Santos em 1583.
- A alternativa B está incorreta, afinal Jaime Lancaster liderou um ataque à Recife em 1595.
- A alternativa C está incorreta, uma vez que Robert Withrington foi um pirata que atacou a cidade de Salvador.
- A alternativa D é a resposta. Thomas Cavendish (o terceiro a dar a volta ao mundo) e Antony Knivet promoveram ataques a Ilha Grande, no Rio de Janeiro, e no porto de Santos, em São Vicente.
- A alternativa E está incorreta, pois Daniel de la Touche foi o responsável pela fundação da França Equinocial, no Maranhão.

Gabarito: D

71. (ESA/1983)

A evolução cultural do Brasil-Colônia muito deve às Ordens Religiosas. A que mais se destacou no cenário cultural foi a dos:

- jesuítas
- beneditinos
- dominicanos
- franciscanos

Comentários

- A alternativa A é a resposta, afinal as ordens jesuíticas foram criadas com o intuito de instruir as elites e disseminar a fé católica. Com isso, desempenharam um papel fundamental na Colônia.
- As demais alternativas incluem ordens religiosas que alcançaram o Brasil posteriormente e não tiveram a mesma expressividade no cenário colonial. Além disso, diferentemente da ordem jesuítica, não foram encaradas como risco ao poder temporal da Coroa.

Gabarito: A

72. (ESA/1983)

Podem ser listados como fatos relacionados diretamente ao governo de Mem de Sá:

- invasão da Guanabara e fundação de Salvador.
- Construção dos fortes de Bertioga e Ilhéus e término dos ataques indígenas no Nordeste.
- Fundação do Rio de Janeiro e expulsão dos huguenotes do Brasil.
- Chegada de grandes levas de imigrantes de Alentejo e Minho, assim como a descoberta de que o Brasil não era uma ilha como se pensava até então.

Comentários

Para facilitar, vejamos os pontos mais importantes sobre os três primeiros governadores-gerais:



GOVERNADORES-GERAIS	REALIZAÇÕES
Tomé de Souza (1549-1553)	<ul style="list-style-type: none">▪ Fundação de Salvador (1549)▪ Criação do primeiro bispado do Brasil (1551)▪ Implantação da pecuária, incentivo à monocultura do açúcar, busca por metais preciosos no interior do território.▪ Trouxe consigo jesuítas encarregados de catequizar os nativos indígenas.
Duarte da Costa (1553-1558)	<ul style="list-style-type: none">▪ Vinda de novos jesuítas, entre eles, o padre José de Anchieta. Durante seu governo, foi criado o Colégio de São Paulo.▪ Com apoio dos tupinambás, os franceses invadiram a baía de Guanabara e fundaram um povoamento batizado de França Antártica (1555-1567)
Mem de Sá (1558-1572)	<ul style="list-style-type: none">▪ Franceses expulsos do Rio de Janeiro, graças ao apoio de seu sobrinho, Estácio de Sá.▪ Dizimou núcleos de indígenas Aimoré e Tamoio.

Tendo a tabela como base,

- A alternativa A está incorreta, pois os acontecimentos listados ocorreram durante os governos Tomé de Souza e Duarte da Costa, respectivamente.
- A alternativa B está incorreta, pois o forte de Ilhéus foi erguido após o governo Mem de Sá.
- A alternativa C é a resposta, pois foi durante seu governo que a França Antártica foi desarticulada.
- A alternativa D está incorreta, pois a descoberta das dimensões territoriais do Brasil se deu no período pré-colonial.

Gabarito: C

73. (ESA/1983)

Identifique o colonizador português responsável pela introdução da cana-de-açúcar em São Paulo e a fundação das vilas de São Vicente e Santo André.

- a) Tomé de Souza
- b) Brás Cubas
- c) Duarte da Costa
- d) Martim Afonso de Souza

Comentários

No dia 22 de janeiro de 1530, Martim Afonso fundou São Vicente, a primeira vila do Brasil, em um local próximo da porção sul da América Espanhola. Dessa maneira, objetivava-se não somente conter a penetração de invasores castelhanos, mas interferir em seu monopólio sobre a região do Prata, utilizada para o escoamento de riquezas minerais extraídas do interior do continente. Martim Afonso também foi o responsável pela introdução das primeiras mudas de cana de açúcar no continente, além de criar o primeiro engenho para a produção de açúcar. Dito isso, a alternativa D é a resposta.

- A alternativa A está incorreta. Tomé de Souza foi o primeiro governador-geral do Brasil nomeado pela Coroa portuguesa, sendo o responsável pela fundação de Salvador, em 1549.



- A alternativa B está incorreta. Brás Cubas foi o explorador português responsável pela fundação da vila de Santos, além, de ter sido por duas vezes governador da Capitania de São Vicente.
- A alternativa C está incorreta. Duarte da Costa foi o segundo governador-geral do Brasil, sendo o seu governo marcado pela vinda de jesuítas e a fundação do Colégio de São Paulo.

Gabarito: D

74. (ESA/1982)

O Brasil nos seus primeiros 30 anos da descoberta foi praticamente abandonado por Portugal, que estava interessado em explorar:

- a) as Índias
- b) o seu comércio com a Holanda
- c) o México
- d) as suas riquezas internas

Comentários

- A alternativa A está correta. Após permanecer dez dias na Terra de Vera Cruz, Cabral partiu com sua esquadra para o Oriente, no dia 3 de maio de 1500. Até 1530, a Coroa portuguesa manteria suas atenções voltadas para o comércio com as Índias, sem dirigir esforços para ocupar seus domínios obtidos do outro lado do Atlântico.
- A alternativa B está incorreta, afinal Portugal buscou se consolidar como fornecedor de produtos vindos do Oriente, a partir da rota denominada Périplo Africano.
- A alternativa C está incorreta, pois o México foi um território assegurado para os espanhóis pelo Tratado de Tordesilhas.
- A alternativa D está incorreta, uma vez que Portugal não dispunha de um território rico de riquezas minerais ou de manufaturas.

Gabarito: A

75. (ESA/1981)

O regime de capitanias hereditárias, a ser introduzido no Brasil, não constituía novidade em Portugal, pois, em 1504, D. Manuel I havia criado a capitania hereditária da Ilha de São João, depois denominada:

- a) Fernando de Noronha
- b) São Tomé
- c) Açores
- d) Porto Santo

Comentários

Em 1534, a Coroa portuguesa replicou o sistema de colonização empregado nas ilhas de Açores e da Madeira na América, denominado capitanias-hereditárias. O território foi dividido em extensas faixas de terras, as capitanias, e entregues a particulares para que pudessem povoá-las. Uma delas já existia antes mesmo de 1534: Fernando de Noronha, arquipélago descoberto por Gonçalo Coelho em 1503 e



entregue aos seus cuidados pela Coroa, para a exploração do pau-brasil. Inicialmente, contudo, ele era conhecido como ilha de São João da Quaresma. Dito isso, a alternativa A é a resposta.

Gabarito: A

76. (ESA/1988 – Adaptada)

O desembarque de Pedro Álvares Cabral no Brasil teve como finalidade principal:

- a) executar o périplo africano.
- b) descobrir e tomar posse do Brasil.
- c) negociar um tratado de amizade e comércio com os domínios espanhóis.
- d) dominar o Cabo das Tormentas.
- e) reconhecer o litoral americano.

Comentários

- A alternativa A está incorreta, afinal a rota do Périplo Africano não incluía o Brasil.
- A alternativa B é a resposta. A chegada da expedição cabralina foi uma **tomada de posse**, pois assegurava a Coroa portuguesa o domínio sobre os territórios delimitados pelo Tratado de Tordesilhas.
- A alternativa C está incorreta, afinal não foram estabelecidas tratados de cooperação econômica entre portugueses e espanhóis.
- A alternativa D está incorreta, pois a viagem de Bartolomeu Dias já havia logrado êxito em transpassar o Cabo das Tormentas.
- A alternativa E está incorreta, pois outras expedições foram organizadas com este propósito.

Gabarito: B

77. (ESA/1979)

Elemento econômico que determinou a introdução do braço africano e intensificação do tráfico negreiro no Brasil:

- a) açúcar
- b) mineração
- c) café
- d) pau-brasil

Comentários

- A alternativa A é a resposta. Conforme a produção açucareira se elevou na região Nordeste, a demanda por cativos se intensificou nos engenhos, levando Portugal a incentivar o tráfico negreiro para a América Portuguesa.
- As alternativas B e C estão incorretas, uma vez que o tráfico de escravos antecede ambas as atividades mencionadas.



- A alternativa D está incorreta, afinal a exploração do pau-brasil se deu principalmente por meio do escambo.

Gabarito: A

78. (ESA/1979)

As sesmarias eram lotes de terras:

- a) arrendadas por senhores de engenho.
- b) Que o governo português tomou dos indígenas
- c) Doados aos colonos para iniciarem uma atividade econômica
- d) Reservados pelos donatários para a criação de gado.

Comentários

Dentre os privilégios assegurados aos donatários estava a concessão de sesmarias, porções de terras entregues à colonos, os chamados de sesmeiros, com a condição de que pagassem tributos e cumprissem certas obrigações. Essa medida era feita com o intuito de estimular a ocupação da terra, o que torna a alternativa C é a resposta.

- A alternativa A está incorreta, pois as terras eram doadas pelos donatários.

- A alternativa B está incorreta, pois na concepção dos conquistadores, as terras doadas não eram domínios dos nativos.

- A alternativa D está incorreta, pois a doação de terras não era voltada exclusivamente para a criação de gado, mas principalmente para a ocupação do território com atividades agrícolas.

Gabarito: C

79. (ESA/1979)

Rei português à época do Descobrimento do Brasil:

- a) D. Manuel I
- b) D. João III
- c) D. Sebastião I
- d) D. João IV

Comentários

- A alternativa A é a resposta, afinal o reinado de D. Manuel I, o Venturoso, se deu entre 1495 e 1521.

- A alternativa B está incorreta, pois o reinado de D. João III se deu após o descobrimento do Brasil, entre 1521 e 1557.

- A alternativa C está incorreta, pois o reinado de D. Sebastião I se deu após o descobrimento do Brasil, entre 1557 e 1578. Ele desapareceu durante a batalha de Alcácer-Quibir, no Marrocos.

- A alternativa D está incorreta, pois o reinado de D. João IV se deu após o descobrimento do Brasil, entre 1640 e 1656. Seu reinado é importante pois foi o líder do processo de Restauração do trono português, dando fim à União Ibérica.



Gabarito: A

80. (ESA/1979)

O ciclo português de navegação em demanda das especiarias das Índias realizou-se:

- a) em direção ao ocidente
- b) pelo estreito de Magalhães
- c) através do mar Mediterrâneo
- d) contornando o Continente africano

Comentários

- A alternativa A está incorreta, afinal descreve o percurso tomado pelos navegadores espanhóis, que buscaram realizar viagens de circunavegação do globo.
- A alternativa B está incorreta, pois este foi um trajeto traçado por Fernão de Magalhães, navegador português a serviço da Coroa de Espanha.
- A alternativa C está incorreta, uma vez que a hegemonia comercial dos mercadores italianos no Mediterrâneo levou as monarquias ibéricas a buscar novas rotas de acesso às especiarias das Índias, partindo do Oceano Atlântico. A longo prazo, isso provocou o deslocamento do eixo econômico do mundo para este oceano.
- A alternativa D é a resposta. Para traçar uma nova rota comercial rumo às Índias, os portugueses promoveram uma série de viagens na costa oeste do continente, que ficaram conhecidas como Périplo Africano.

Gabarito: D

81. (ESA/1981)

Os motivos da criação de um Governo-Geral para o Brasil foram expressos na introdução ao Regimento que trouxe o primeiro governador, pelo Rei de Portugal, cujo nome era:

- a) D. João I
- b) D. João II
- c) D. João IV
- d) D. João III

Comentários

A alternativa D é a resposta. Em 1548, o rei D. João III criou o cargo de governador-geral, figura que centralizava a administração colonial ao atuar como intermediador entre donatários e a metrópole, além impulsionar do processo de colonização.

- A alternativa A está incorreta. D. João I, o “mestre Avis”, assumiu o poder com a Revolução de Avis, que completou o processo de centralização política de Portugal.
- A alternativa B está incorreta, afinal o reinado de D. João II antecedeu a descoberta e conquista da América pelos portugueses.



- A alternativa C está incorreta. D. João IV foi o monarca que assumiu o trono após o fim da União Ibérica, no contexto da Restauração.

Gabarito: D

82. (ESA/1981)

Na esquadra de Pedro Álvares Cabral, vinham alguns dos mais notáveis navegantes, entre eles, um notável navegador que participara da viagem de Vasco da Gama. Chamava-se:

- a) Vasco de Ataíde
- b) Gaspar de Lemos
- c) Nicolau Coelho
- d) Sancho de Tovar

Comentários

- A alternativa A está incorreta. Embora Vasco de Ataíde tenha sido um dos comandantes dos navios da expedição cabralina, pouco se sabe sobre sua História. Muito provavelmente seu navio foi um dos quatro naufragados em 1500.

- A alternativa B está incorreta, pois Gaspar de Lemos não integrou a viagem de Vasco da Gama. Ele foi um dos comandantes que levou para Portugal notícias sobre o Brasil, além de chefiar a primeira expedição após a de Cabral, provavelmente acompanhado de Américo Vespúcio.

- A alternativa C é a resposta. Nicolau Coelho foi um navegador que participou da expedição de Vasco da Gama, sendo o comandante da primeira caravela a regressar das Índias.

- A alternativa D está incorreta. Sancho de Tovar foi um dos capitães da armada cabralina e, mais tarde, nomeado governador de uma das regiões tomadas na África.

Gabarito: C.

83. (ESA/1979 – Adaptada)

O período de governo do Conde João Maurício de Nassau está marcado por uma política de:

- a) intolerância religiosa.
- b) grandes melhoramentos na cidade de Salvador.
- c) perseguição aos senhores de engenho.
- d) aproximação com os senhores de engenho.
- e) aproximação com os vizinhos espanhóis.

Comentários

- A alternativa A está incorreta, uma vez que a Nova Holanda concedeu ampla liberdade religiosa aos católicos e judeus em seu interior, o que permitiu a implantação da primeira sinagoga das Américas.

- A alternativa B está incorreta, afinal foram realizados melhoramentos urbanos em Pernambuco, especialmente em Recife.



- A alternativa D é a resposta, pois Nassau concedeu políticas de crédito aos senhores de engenho, com o intuito de obter apoio das elites do açúcar. Com isso, a alternativa C está incorreta.

- A alternativa E está incorreta, afinal Espanha e Países Baixos estavam em guerra naquele contexto. Vale lembrar que a invasão do Brasil se deu em represália a expulsão dos holandeses do negócio açucareiro pela Coroa de Espanha, no contexto da União Ibérica (1580-1640).

Gabarito: D

11.2. Outras instituições

1. (EsPCEX /2019)

Muitos europeus acreditavam que, em direção ao sul, o mar seria habitado por monstros e estaria sempre em chamas. Se arriscassem cruzar o oceano Atlântico, à época conhecido como mar Tenebroso, iriam se deparar com o fim do mundo. Mesmo assim, os portugueses se lançaram às Grandes Navegações, no final do século XV. Considerando:

I – A Tomada de Constantinopla pelos turcos otomanos;

II – A Criação da Companhia das Índias Ocidentais;

III – A existência de um poder centralizador e de um Estado unificado;

IV – A descoberta da imensa mina de prata em Potosí pelos lusitanos;

V – A invenção da bússola pelos portugueses na Escola de Sagres.

Assinale abaixo a alternativa que apresenta as causas que levaram à Expansão Marítima Portuguesa.

a) I e II

b) I e III

c) I, II e III

d) III e IV

e) IV e V

Comentários

- A afirmativa I está correta. A tomada de Constantinopla pelos otomanos fez com que as especiarias alcançassem o Ocidente europeu com o preço muito mais elevado, o que estimulou os portugueses a buscarem rotas alternativas de acesso às mercadorias vindas do Oriente.

- As afirmativas II e IV estão incorretas, pois se deram após o contexto das viagens ultramarinas portuguesas.

- A afirmativa III está correta. A consolidação do poder monárquico subjugou a nobreza lusa em torno de seus interesses, garantindo condições ao Estado português de conduzir o processo de expansão ultramarina.

- A afirmativa V está incorreta, pois a Escola de Sagres é um mito sobre as Grandes Navegações portuguesas.



Gabarito: B

2. (EsPCEx /2018)

Do ponto de vista econômico, o sistema de capitanias, implantado em 1534, não alcançou os resultados esperados pelos portugueses. Entre as poucas capitanias que progrediram e obtiveram lucros, principalmente com a produção de açúcar, estavam as de

- a) Rio Grande e Itamaracá.
- b) São Vicente e Rio Grande.
- c) Santana e Ilhéus.
- d) Maranhão e Pernambuco.
- e) São Vicente e Pernambuco.

Comentários

Apesar do esforço em se difundir a produção de açúcar por toda a Colônia, as constantes fugas indígenas e a campanha de oposição à sua escravização, promovida pelos jesuítas, contribuíram para que a atividade econômica só prosperasse em duas capitanias: Pernambuco e São Vicente, ambas pela sua grande produção açucareira. Dito isso, a alternativa E é a resposta.

Gabarito: E

3. (EsPCEx /2018)

Durante o período conhecido por União Ibérica, ocorreu o Embargo Espanhol ao comércio das colônias portuguesas com os holandeses. Isto motivou a Holanda a atacar o Nordeste brasileiro com a finalidade de romper o embargo e reativar as rotas comerciais entre o Brasil e a Europa. É fato relacionado à primeira investida dos holandeses ao Brasil, ocorrida em 08 de maio de 1624, a (o)(s)

- a) conquista de Porto Calvo por Matias de Albuquerque.
- b) ocupação de Salvador.
- c) governo de Maurício de Nassau.
- d) fundação do Arraial do Bom Jesus.
- e) Batalhas de Guararapes.

Comentários

- A alternativa A está incorreta. Depois da derrota do Arraial do Bom Jesus, Matias de Albuquerque conquistou Porto Calvo (atual Alagoas), onde capturou Calabar e o condenou à morte.

- A alternativa B é a resposta. Em maio de 1624, uma esquadra holandesa composta por 26 navios tentou ocupar a cidade de Salvador, mas foram detidos por forças luso-brasileiras.

- A alternativa C está incorreta, afinal o governo de Maurício de Nassau iniciou em 1637, com o seu desembarque em Recife.



- A alternativa D está incorreta, afinal o Arraial do Bom Jesus foi fundado como um núcleo de resistência aos invasores holandeses instalados em Recife e Olinda. Ele era liderado pelo governador de Pernambuco, Matias de Albuquerque.
- A alternativa E está incorreta, afinal as Batalhas de Guararapes ocorreram no contexto de expulsão dos holandeses de Pernambuco.

Gabarito: B

4. (EsPCEX /2017)

Em 1578, dom Sebastião, rei de Portugal, morre na batalha de Alcácer-Quibir. Sem descendentes, o trono foi entregue a seu tio dom Henrique, que viria a falecer dois anos depois, sem deixar herdeiro. Depois de acirrada disputa, a Coroa portuguesa acabou nas mãos de Filipe II, rei espanhol, dando início à chamada União Ibérica. Com esta união, um tradicional inimigo da Espanha torna-se inimigo de Portugal. Das opções abaixo, assinale aquele que se tornou inimigo de Portugal.

- a) Holanda
- b) Alemanha
- c) Itália
- d) Inglaterra
- e) EUA

Comentários

- A alternativa A é a resposta. Com o fim dos herdeiros do trono na dinastia Avis, Portugal passou a ser governado pela Espanha, em um momento que ficou conhecido como União Ibérica. Com isso, os holandeses, antigos rivais dos espanhóis, passaram a ser também adversários dos portugueses, o que fomentou invasões flamengas no Nordeste açucareiro.
- As alternativas B e C estão incorretas, afinal Itália e Alemanha sequer existiam enquanto Estados unificados, algo que só acontece a partir de 1870.
- A alternativa D está incorreta. Embora o período colonial tenha sido marcado por invasões inglesas no território brasileiro, Portugal e Inglaterra não eram monarquias inimigas durante a Idade Moderna.
- A alternativa E está incorreta, afinal os Estados Unidos sequer existiam no período.

Gabarito: A

5. (EsPCEX /2016)

As relações entre a metrópole e a colônia foram regidas pelo chamado pacto colonial, sendo este aspecto uma das principais características do estabelecimento de um sistema de exploração mercantil implementado pelas nações europeias com relação à América. Com relação ao Brasil, do que constava este pacto?

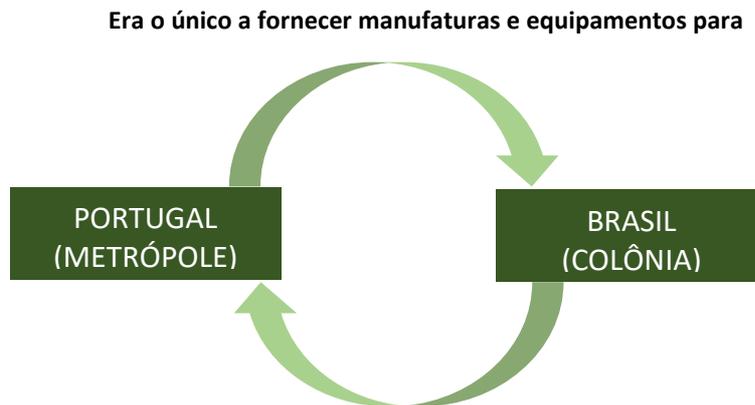
- a) As colônias só poderiam produzir artigos manufaturados.
- b) A produção agrícola seria destinada, exclusivamente, à subsistência da colônia.



- c) A produção da colônia seria restrita ao que a metrópole não tivesse condições de produzir.
- d) A colônia poderia comercializar a produção que excedesse às necessidades da metrópole.
- e) Portugal permitiria a produção de artigos manufaturados pela colônia, desde que a matéria – prima fosse adquirida da metrópole.

Comentários

Para facilitar a resposta, recordemos nosso esquema sobre o pacto colonial:



Só poderia vender suas matérias-primas, produtos tropicais e metais preciosos para

- A alternativa A está incorreta. Os produtos manufaturados eram fornecidos pela metrópole.
- A alternativa B está incorreta, pois o açúcar e outras culturas desenvolvidas no Brasil se voltaram para o mercado externo, adequando-se aos interesses de Portugal.
- A alternativa C é a resposta. Enquanto o Brasil fornecia sua produção agrícola e metais preciosos para Portugal, que não dispunha desses recursos, este fornecia produtos manufaturados para o Brasil.
- A alternativa D está incorreta, pois toda a produção do espaço colonial deveria se voltar ao abastecimento da metrópole – ao menos de alguns produtos.
- A alternativa E está incorreta, pois produtos manufaturados consumidos pela América Portuguesa eram fornecidos pela metrópole.

Gabarito: C

6. (EsPCEX /2016)

As viagens mercantis e os descobrimentos de rotas marítimas e de terras além-mar ocorridas no que conhecemos por expansão europeia, mudou o mundo conhecido até então. Foram etapas na conquista dos novos caminhos, rotas e descobrimentos os seguintes eventos:

1. Bartolomeu Dias atingiu a extremidade sul do continente africano, nomeando-a de Cabo das Tormentas.
2. Fernão de Magalhães, português, deu início à primeira viagem ao redor da Terra.
3. Pedro Álvares Cabral descobriu o Brasil.



4. Conquista de Ceuta pelos portugueses.

5. Cristóvão Colombo descobriu o que julgou ser o caminho para as Índias, mas na verdade havia aportado em terras desconhecidas.

A sequência cronológica correta dos fatos listados é

- a) 1, 2, 3, 4 e 5.
- b) 3, 5, 4, 1 e 2.
- c) 5, 2, 1, 4 e 3.
- d) 2, 4, 1, 5 e 3.
- e) 4, 1, 5, 3 e 2.

Comentários

Segue a ordem correta das Grandes Navegações:

- 1415: Tomada de Ceuta;
- 1434: Gil Eanes ultrapassou o cabo Bojador;
- 1488: Bartolomeu Dias contornou o cabo da Boa Esperança;
- 1492: Cristóvão Colombo alcançou a América;
- 1498: Vasco da Gama alcançou as Índias, completando o Périplo Africano.
- 1500: Pedro Álvares Cabral tomou posse do Brasil.

Gabarito: E

7. (EsPCEX /2013)

As Grandes Navegações iniciaram transformações significativas no cenário mundial. Leia atentamente os itens abaixo:

I – o Oceano Atlântico passou a ser mais importante que o Mar Mediterrâneo;

II – houve a ascensão econômica das cidades italianas e o declínio das cidades banhadas pelo Mar do Norte;

III – os europeus ergueram vastos impérios coloniais e se apropriaram da riqueza dos povos africanos, asiáticos e americanos;

IV – a propagação da fé cristã.

Assinale a única alternativa em que todos os itens listam características corretas desse período.

- a) I, III e IV
- b) II e III
- c) I e IV
- d) II, III e IV
- e) I, II e IV



Comentários

- A afirmativa I está correta. Progressivamente, o Mar Mediterrâneo deixava de ser o espaço primordial de circulação de riquezas, marcando uma alteração do eixo econômico para o Atlântico, graças as viagens ultramarinas empreendidas por Portugal e Espanha.
- A afirmativa II está incorreta. A formação de novas rotas de acesso às Índias pelo Atlântico causou o declínio da hegemonia de Veneza e Gênova, cidades cujos comerciantes até então monopolizavam o comércio no Mediterrâneo.
- A afirmativa III está correta, pois Portugal e Espanha fundaram diversas colônias e feitorias em territórios situados em África, Ásia e América, com o intuito de expropriar seus produtos.
- A afirmativa IV está correta, pois as duas monarquias ibéricas se comprometeram a difundir a fé cristã no processo de colonização.

Gabarito: A

8. (EsPCEX /2013)

Durante o período colonial, o Brasil sofreu diversas invasões estrangeiras. Nessas invasões:

- a) a francesa, na Baía da Guanabara, resultou na criação de uma colônia, a França Antártica, formada principalmente por católicos interessados no cultivo da cana-de-açúcar e no trabalho de conversão dos índios.
- b) a holandesa foi motivada pelo embargo espanhol que, por representar uma ameaça à sua economia, levou o país a decidir-se pela invasão do Brasil, inicialmente pela região do Rio Grande do Norte, onde encontrou forte resistência.
- c) a holandesa, em Pernambuco, foi favorecida pelo constante reforço vindo da Holanda, o auxílio de cristãos-novos residentes na região e por estarem seus soldados mais bem armados e mais experientes.
- d) a resistência luso-brasileira à invasão pernambucana foi organizada em grupos de guerrilha e contou com a liderança de Domingos Fernandes Calabar, morto lutando contra os holandeses.
- e) embora a resistência luso-brasileira em Pernambuco contasse com a vantagem do fator surpresa e melhor conhecimento do terreno, os holandeses acabaram por conquistar o Nordeste, onde se estenderam desde o Maranhão até a Bahia.

Comentários

- A alternativa A está incorreta, afinal a França Antártica foi fundada por protestantes que buscavam explorar o pau-brasil.
- A alternativa B está incorreta, afinal a primeira invasão holandesa se deu em Salvador, em 1624.
- A alternativa C é a resposta. os invasores holandeses foram apoiados por índios tapuias, gente graúda da terra, lavradores, cristãos-novos, mestiços e escravos fugidos.
- A alternativa D está incorreta, afinal Calabar colaborou com os holandeses na luta contra os lusos. Ele foi capturado em Porto Calvo (Alagoas), onde foi sentenciado à morte.
- A alternativa E está incorreta, afinal os domínios holandeses se estenderam de Sergipe até o Maranhão, enquanto a Bahia permaneceu sob domínio português.

Gabarito: C

9. (EsPCEX /2011)



Sobre o Governo Geral, instalado no Brasil pelo regimento de 1548, pode-se afirmar que

- a) acabou, de imediato, com o sistema de capitanias hereditárias.
- b) teve total sucesso ao impor a centralização política em toda a colônia, como forma de facilitar a defesa do território.
- c) teve curta duração, pois foi dissolvido durante a ocupação francesa do Rio de Janeiro, em 1555.
- d) durou até 1808, apesar de, a partir de 1720, os governadores passarem a ser chamados de vice- reis.
- e) adotou, desde o início, o Rio de Janeiro como única capital, em virtude do grande sucesso da cultura canavieira nas províncias do Rio de Janeiro e São Paulo.

Comentários

- A alternativa A está incorreta, afinal ambos os sistemas coexistiram até o período pombalino, quando foram extintas as capitanias-hereditárias.
- A alternativa B está incorreta, pois a autoridade do governador-geral não alcançava todos os limites do território, permanecendo o poder nas mãos dos poderosos locais – chamados de “homens bons”.
- A alternativa C está incorreta, pois no contexto da França Antártica o governo-geral continuou a existir, sediado em Salvador.
- A alternativa D é a resposta. Após a criação do Conselho Ultramarino, os governadores passaram a ser chamados de “vice-reis”, porém o órgão só foi extinto em 1808.
- A alternativa E está incorreta, afinal a capital permaneceu sediada em Salvador entre 1549 e 1763.

Gabarito: D

10. (EsPCEx /2011 – Adaptada)

O fato que marcou o início da expansão marítima portuguesa foi o (a)

- a) contorno do Cabo da Boa Esperança em 1488.
- b) conquista de Ceuta em 1415.
- c) chegada em Calicute, Índia, em 1498.
- d) ascensão ao trono português de uma nova dinastia, a de Avis, em 1385.
- e) descobrimento do Brasil em 1500.

Comentários

Segue a ordem correta cronológica das Grandes Navegações portuguesas:

- 1415: Tomada de Ceuta;
- 1434: Gil Eanes ultrapassou o cabo Bojador;
- 1488: Bartolomeu Dias contornou o cabo da Boa Esperança;
- 1498: Vasco da Gama alcançou as Índias (Calicute), completando o Périplo Africano.
- 1500: Pedro Álvares Cabral tomou posse do Brasil.

Feitas essas considerações, a alternativa B é a resposta.

Gabarito: B



11.2. Inéditas

1. (Estratégia Militares 2020 – Inédita – Prof. Marco Túlio)

O período conhecido como União Ibérica (1580-1640) tornou portugueses adversários dos:

- a) holandeses.
- b) franceses.
- c) genoveses.
- d) ingleses.
- e) espanhóis.

Comentários

- A alternativa A é a resposta. Com o fim dos herdeiros do trono na dinastia Avis, Portugal passou a ser governado pela Espanha, em um momento que ficou conhecido como União Ibérica. Com isso, os holandeses, antigos rivais dos espanhóis, passaram a ser também adversários dos portugueses, o que fomentou invasões flamengas no Nordeste açucareiro.
- A alternativa B está incorreta, uma vez que as rivalidades entre franceses e portugueses antecederam a União Ibérica, sendo fomentadas pela recusa dos primeiros em aceitar a partilha da América pelo Tratado de Tordesilhas.
- A alternativa C está incorreta, pois a rivalidade entre genoveses e portugueses se deu no contexto das Grandes Navegações.
- A alternativa D está incorreta. Embora o período colonial tenha sido marcado por invasões inglesas no território brasileiro, Portugal e Inglaterra não eram monarquias inimigas durante a Idade Moderna.
- A alternativa E está incorreta, afinal o rei de Espanha passou a ser o rei de Portugal durante a União Ibérica.

Gabarito: A

2. (Estratégia Militares 2020 – Inédita – Prof. Marco Túlio)

A primeira investida dos holandeses no Brasil, ocorrida em 08 de maio de 1624, se deu por meio do(a)

- a) Batalha de Guararapes.
- b) conquista da Baía de Guanabara.
- c) tomada de Olinda e Recife.
- d) governo de Maurício de Nassau.
- e) ocupação de Salvador.

Comentários

- A alternativa A está incorreta, afinal a Batalha de Guararapes foi um conjunto de confrontos travados entre holandeses e defensores do Império Português na região do Morro de



Guararapes, Capitania de Pernambuco, entre 1648 e 1649. Para muitos, o conflito seria um marco fundador da identidade brasileira, afinal as forças que expulsaram os invasores eram compostas por brancos, negros e indígenas.

- A alternativa B está incorreta, pois a Baía de Guanabara foi o local conquistado por franceses entre os anos de 1555 e 1570.
- A alternativa C está incorreta. Embora os holandeses tenham conseguido se estabelecer em Pernambuco e boa parte do Nordeste entre 1630 e 1654, a primeira tentativa de obtenção de um território da América Portuguesa se deu em Salvador.
- A alternativa D está incorreta, afinal o governo de Maurício de Nassau iniciou em 1637, com o seu desembarque em Recife.
- A alternativa E é a resposta. Em maio de 1624, uma esquadra holandesa composta por 26 navios tentou ocupar a cidade de Salvador, mas foram detidos por forças luso-brasileiras.

Gabarito: E

3. (Estratégia Militares 2020 – Inédita – Prof. Marco Túlio)

O Cabo Bojador, rodeado de recifes e envolto quase sempre em nevoeiro, parecia intransponível aos olhos dos navegadores, quer cristãos quer muçulmanos. Contudo, essa concepção foi alterada em 1434, quando O Bojador foi dobrado por

- a) D. Henrique
- b) Gil Eanes
- c) Diogo Cão
- d) Bartolomeu Dias
- e) Vasco da Gama

Comentários

- A alternativa A está incorreta. Por ser bem próxima ao estreito de Gibraltar, uma região de encontro entre o Mar Mediterrâneo e o Oceano Atlântico, a tomada da cidade de Ceuta permitiu aos portugueses se precaverem de ataques de piratas que ali aportavam antes de saquearem seu litoral. Além disso, Ceuta era um importante entreposto comercial naquele período, abastecida pelo ouro trazido pelas caravanas dos mouros que cruzavam o deserto do Saara, e grande produtora de cereais.
- A alternativa B está correta. Em 1434, o navegador **Gil Eanes** foi o primeiro navegador a **cruzar o cabo Bojador**, conhecido como “cabo do Medo” devido as diversas lendas que cercavam sua existência. Para alguns, essa região era povoada de seres monstruosos capazes de devorar aquele que ousasse desbravá-lo, enquanto outros falavam de ventos tão fortes que arrastariam as naus para o abismo aonde terminava o mar. Superado este medo medieval sobre o desconhecido, os portugueses continuaram a se lançar ao mar em expedições que iam cada vez mais ao sul do litoral africano no Atlântico.
- A alternativa C está incorreta. Diogo Cão se destacou por ter sido o primeiro navegador a alcançar o rio Zaire, onde procurou uma ligação entre os oceanos Atlântico e Pacífico.



- A alternativa D está incorreta. Em 1488, **Bartolomeu Dias** alcançou o extremo sul do continente africano, chamado por ele de cabo das Tormentas devido aos perigos decorrentes do encontro entre os oceanos Atlântico e Índico nessa região. Contudo, o rei D. João II alterou seu nome para **Cabo da Boa Esperança**, uma vez que os portugueses se mostraram cada vez mais próximos de completar a sua rota para a tão aguardada chegada no Oriente.

- A alternativa E está incorreta. Dez anos após o feito de Bartolomeu Dias, em 1498, **Vasco da Gama** contornou todo o litoral do continente africano e alcançou a cidade de Calicute, na Índia.

Gabarito: B

4. (Estratégia Militares 2020 – Inédita – Prof. Marco Túlio)

Em 1555, os franceses invadiram o Brasil e fundaram a França Antártica, estabelecendo-se em uma região habitada pelos indígenas Tamoio e Maracajá. O processo de recuperação de seus domínios pelos portugueses se deu pela fundação da cidade de

- a) São Luís do Maranhão
- b) Recife
- c) Salvador
- d) São Sebastião do Rio de Janeiro.
- e) São Vicente

Comentários

A desarticulação da França Antártica por Mem de Sá, processo que contou com o apoio do índio Arariboia e de seu povo os Termiminó, foi efetivado a partir da fundação da cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro (atual Rio de Janeiro), em 1565. Dito isso, a alternativa D é a resposta.

- A alternativa A está incorreta, afinal São Luís foi fundada pelos franceses que formaram no Maranhão a chamada França Equinocial.

- As demais alternativas estão incorretas, afinal menciona aglomerados urbanos formados em um contexto anterior ao da França Antártica. Veja as datas de fundação de cada um deles:

- São Vicente: 1532
- Recife 1537
- Salvador: 1549

Gabarito: D

5. (Estratégia Militares 2020 – Inédita – Prof. Marco Túlio)

O Quilombo dos Palmares, nome dado a uma confederação de mocambos formada durante o período colonial, se localizava na Serra da Barriga, nos limites do atual estado de(a)



- a) Alagoas
- b) Pernambuco
- c) Paraíba
- d) Ceará
- e) Maranhão

Comentários

Para facilitar, veja os principais conflitos do período colonial e seus locais de ocorrência:

- A alternativa A é a resposta (ver mapa).
- A alternativa B está incorreta, afinal em Pernambuco ocorre a Guerra dos Mascates.
- A alternativa E está incorreta, pois no Maranhão ocorre a Revolta de Beckman.
- As alternativas C e D estão incorretas, afinal não são palcos de conflitos pertinentes aos nossos estudos.

Gabarito: A

6. (Estratégia Militares 2020 – Inédita – Prof. Marco Túlio)

O propósito do desembarque da expedição cabralina na América Portuguesa, em 1500, foi:

- a) proteger o litoral de ataques estrangeiros.
- b) dar início ao processo de ocupação do território.
- c) promover ataques na América Espanhola.
- d) realizar o Périplo Africano.
- e) tomar posse do território em nome da Coroa.

Comentários

- A alternativa A está incorreta. As expedições organizadas para salvaguardar o território foram lideradas por Cristóvão Jacques, entre 1516 e 1526.
- A alternativa B está incorreta. O processo de ocupação foi iniciado por Martim Afonso de Souza, em 1530, o que encerrou o chamado período pré-colonial.
- A alternativa C está incorreta, afinal a expedição cabralina promoveu ataques na região das Índias, com o intuito de pressionar autoridades locais a estabelecerem relações comerciais com os lusos.
- A alternativa D está incorreta, afinal a rota do Périplo Africano não incluía o Brasil.
- A alternativa E é a resposta. A chegada da expedição cabralina foi uma **tomada de posse**, pois assegurava a Coroa portuguesa o domínio sobre os territórios delimitados pelo Tratado de Tordesilhas.

Rebeliões coloniais (séculos XVI e XVII)



Gabarito: E

7. (Estratégia Militares 2020 – Inédita – Prof. Marco Túlio)

Durante o século XVI, a Coroa buscou promover a centralização político-administrativa do Brasil a partir da

- a) transferência da capital para o Rio de Janeiro
- b) criação do Governo Geral
- c) instalação das capitanias hereditárias
- d) criação das Câmaras Municipais
- e) criação do Conselho Ultramarino

Comentários

- A alternativa A está incorreta, afinal a medida buscou reforçar o controle da metrópole sobre a exploração do ouro, em 1763.

- A alternativa B é a resposta. Em 1548, o rei D. João III criou o cargo de governador-geral, figura que centralizava a administração colonial ao atuar como intermediador entre donatários e a metrópole, além impulsionar do processo de colonização. A capitania da Bahia foi escolhida como sede do governo-geral, pois se localizava em uma região central da América Portuguesa, facilitando a comunicação com as demais capitanias.

- A alternativa C está incorreta, afinal o sistema de capitanias hereditárias incumbiu a terceiros a responsabilidade de ocupar e desenvolver os domínios coloniais lusos, conferindo amplos poderes a cada donatário.

- A alternativa D está incorreta, afinal as Câmaras Municipais eram órgãos de deliberação de questões locais, sem integrar a administração colonial.

- A alternativa E está incorreta. Embora a criação do Conselho Ultramarino possa ser vista como uma medida centralizadora, ela só ocorreu em 1643 (séc. XVII), durante o reinado de D. João IV.

Gabarito: B

8. (Estratégia Militares 2020 – Inédita – Prof. Marco Túlio)

Durante as primeiras três décadas do século XVI, a Coroa portuguesa se mostrou desinteressada em colonizar a terra à qual Cabral chegara. São elementos verificados no chamado período pré-colonial, **exceto**:

- A) a exploração do pau-brasil, arrendada à iniciativa privada por meio do estanco.
- B) a realização de expedições guarda-costeiras, com o intuito de defender o território.
- C) ataques constantes dos franceses, que se fixam na baía da Guanabara e no Maranhão.
- D) exploração do trabalho de indígenas por meio do sistema de escambo.
- E) o envio de expedições que contribuem para o reconhecimento da América Portuguesa.

Comentários

- A alternativa A está correta. Em 1502, os portugueses iniciaram a exploração do pau-Brasil, árvore já utilizada na Europa para a extração de um corante de cor avermelhada, com o qual eram tingidos os tecidos. Tendo em vista seu alto valor comercial, a Coroa estabeleceu o monopólio real sobre a



exploração da madeira, chamado de estanco, o que em tese significava que toda a madeira pertencia ao rei e só poderia ser explorada a partir de uma concessão feita por ele.

- A alternativa B está correta. Não demorou muito para que a notícia dos novos domínios portugueses se espalhasse pela Europa, especialmente franceses. Os portugueses reagiram firmando alianças com os Tupiniquim, rivais históricos dos Tupinambá, além de enviar uma expedição guarda-costeira, comandada por Cristóvão Jacques, para patrulhar a costa entre 1516 e 1519, e novamente entre 1526 e 1528.

- A alternativa C está incorreta e é a resposta. As chamadas França Antártica e França Equinocial, tentativas de fundação de colônias no Rio de Janeiro e no Maranhão, respectivamente, se deram após 1530, quando se inicia o período colonial.

- A alternativa D está correta. Para extrair e transportar as grossas e pesadas toras de pau-Brasil, os portugueses que conseguiam a concessão do rei utilizavam a mão de obra indígena por meio do escambo, ou seja, remuneravam as tarefas executadas com roupas, espelhos, chapéus, canivetes e outras bugigangas.

- A alternativa E está correta. Sem saber exatamente o tamanho de seus domínios no continente americano, algumas expedições trataram de vasculhar e nomear alguns pontos da costa, como a Baía de Todos-os-Santos e o vilarejo de São Sebastião do Rio de Janeiro. A primeira delas foi organizada em 1501, tendo à frente, muito provavelmente, Gaspar de Lemos e Américo Vespúcio.

Nota do professor: Esta questão foi elaborada para que o aluno se atentasse aos principais pontos que caracterizam o chamado **período pré-colonial**, bastante recorrente nas provas da ESA.

Gabarito: C

9. (Estratégia Militares 2020 – Inédita – Prof. Marco Túlio)

A partir da segunda metade do século XVI, verificou-se a imposição de diversos mecanismos administrativos pela Coroa Portuguesa no Brasil, entre os quais pode-se destacar:

a) o sistema de capitanias-hereditárias, implementado em 1534 e que buscou estimular a ocupação do território a partir da centralização do poder na cidade de Salvador.

b) o governo-geral, introduzido em 1548 pelo monarca D. João III e em substituição ao modelo de capitanias-hereditárias, sendo nomeado como primeiro governador o fidalgo Estácio de Sá.

c) as câmaras municipais, nas quais predominavam os chamados “homens bons” da Colônia e que desfrutavam de ampla autonomia administrativa em relação ao domínio luso.

d) o Conselho Ultramarino, que reviu a excessiva centralização administrativa imposta pelo governo-geral ao atribuir maiores poderes administrativos aos donatários.

e) o ouvidor-mor e o provedor-mor, auxiliares do governo-geral e que eram responsáveis pela aplicação da justiça e pela administração das finanças da colônia, respectivamente.

Comentários

- A alternativa A está incorreta, afinal o sistema de capitanias-hereditárias era descentralizado, ou seja, a Coroa legou a terceiros a incumbência de ocupar e desenvolver a colônia no território brasileiro. Vale destacar que a cidade de Salvador foi criada pelo governador-geral, Tomé de Souza.



- A alternativa B está incorreta, afinal o governo-geral não substituiu o sistema de capitânicas-hereditárias, que continuou a existir até a Era pombalina. Além disso, o primeiro governador-geral do Brasil foi o fidalgo Tomé de Souza.

- A alternativa C está incorreta, afinal as câmaras municipais não dispunham de ampla autonomia administrativa. Eram espaços de governança local, ou seja, decidiam sobre questões como o abastecimento das vilas e a organização de expedições para combater grupos indígenas.

- A alternativa D está incorreta. O caráter centralizador da administração colonial foi reforçado pelo Conselho Ultramarino, órgão criado por D. João IV em 1640. Ele limitou ainda mais a influência política dos capitães-donatários, subordinados aos governadores-gerais. Além disso, as competências das Câmaras Municipais foram reduzidas pela criação dos juizes de fora, nomeados pelo próprio rei para presidir suas sessões.

- A alternativa E é a resposta. Em 1548, o rei D. João III criou o cargo de governador-geral, figura que centralizava a administração colonial ao atuar como intermediador entre donatários e a metrópole, além impulsionar do processo de colonização. Ele contava com um quadro de auxiliares, entre os quais pode-se destacar:

- Ouvidor-mor → responsável pela aplicação da Justiça;
- Provedor-mor → responsável pela administração fazendária colonial;
- Capitão-mor → responsável pela defesa militar da costa.

Nota do professor: O processo seletivo da ESA dá grande enfoque à administração do Brasil no período colonial. Fique atento aos mecanismos que destacamos nesta questão.

Gabarito: E

10. (Estratégia Militares 2020 – Inédita – Prof. Marco Túlio)

A desestruturação do domínio holandês no Nordeste do Brasil, resultado das lutas locais contra os invasores e de acordos estabelecidos entre Portugal e os Países Baixos, apresentou como consequência para o Brasil

- a) o fim da União Ibérica
- b) a crise na economia açucareira
- c) a revogação dos tratados de fronteira
- d) o investimento na busca de metais preciosos
- e) o aumento da autonomia da região açucareira

Comentários:

- A alternativa A está incorreta. A União Ibérica se encerrou em 1640, ao passo que a expulsão dos holandeses do Nordeste se deu em 1654.

- A alternativa B é a resposta. Após serem expulsos do Brasil, os holandeses passaram a produzir açúcar nas Antilhas, na América Central, que se demonstrou mais competitivo que o brasileiro no mercado europeu.



- As alternativas C e D estão incorretas, afinal não foram consequências da expulsão dos holandeses do Nordeste açucareiro.
- A alternativa E está incorreta. Nenhuma região da Colônia dispunha de autonomia no período.

11. (Estratégia Militares 2020 – Inédita – Prof. Marco Túlio)

Para conseguir manter a França Antártica durante os cinco anos de sua existência, no século XVI, os franceses fizeram alianças com povos indígenas que eram denominados pelos portugueses de

- a) temiminós
- b) caetés
- c) tamoios
- d) aimorés
- e) tupiniquins

Comentários:

- Em 1555, quando os franceses se instalaram na França Antártica, fizeram alianças com os indígenas Tamoio, o que torna a alternativa C a resposta.
- Os temiminós e os tupiniquins foram aliados dos portugueses, o que torna as alternativas A e E incorretas.
- A alternativa B está incorreta. Os caetés eram rivais dos portugueses, mas não se aliaram aos franceses durante o período colonial.

Gabarito: C

12. (Estratégia Militares 2020 – Inédita – Prof. Marco Túlio)

Instalado no Brasil pelo regimento de 1548, o governo-geral

- a) existiu até a transferência da Corte, em 1808
- b) foi substituído pelo Conselho Ultramarino, em 1643
- c) foi extinto durante a ocupação francesa do Rio de Janeiro
- d) adotou, desde o início, o Rio de Janeiro como sua capital
- e) implicou na extinção imediata do sistema de capitanias-hereditárias

Comentários:

- A alternativa A está correta. O governo-geral foi extinto com a transferência da Família Real para o Brasil, em 1808. Vale ressaltar que desde 1720, os governadores eram chamados de vice-reis.
- A alternativa B está incorreta, pois o governo-geral foi submetido ao Conselho Ultramarino a partir da criação deste, em 1643.



- A alternativa C está incorreta, pois o governo-geral era sediado em Salvador durante a ocupação do Rio de Janeiro pelos franceses.
- A alternativa D está incorreta, afinal entre 1549 e 1763 o governo-geral permaneceu sediado em Salvador.
- A alternativa E está incorreta, pois o sistema de capitanias hereditárias só foi extinto em 1759, durante a Era Pombalina.

Gabarito: A

13. (Estratégia Militares 2020 – Inédita – Prof. Marco Túlio)

A invasão da península ibérica pelos muçulmanos em 711 foi seguida de uma reação dos reinos cristãos de Leão, Castela, Navarra e Aragão, tendo em vista a recuperação dos territórios perdidos. Este processo ficou conhecido como

- a) Cruzadas
- b) União Ibérica
- c) Revolução Liberal do Porto
- d) Reconquista
- e) Revolução de Avis

Comentários

- A alternativa A está incorreta. Embora o movimento de retomada dos territórios conquistados pelos mouros tenha sido orientado por um “espírito cruzadístico”, as Cruzadas foram expedições enviadas rumo à Terra Santa pelo papa Urbano II, com o intuito de recuperá-las do domínio muçulmano.
- A alternativa B está incorreta. O termo União Ibérica se refere à unificação das Coroas portuguesa e espanhola, entre 1589 e 1640. Contudo, cabe destacar que este processo ocorreu séculos após à Reconquista da península ibérica pelos reinos cristãos.
- A alternativa C está incorreta, afinal a Revolução Liberal do Porto ocorreu em 1821, quando setores insatisfeitos com a continuidade da Corte no Brasil exigiram seu retorno para Portugal. Além disso, a figura do rei foi submetida a uma Constituição.
- A alternativa D é a resposta. O termo Reconquista se refere ao processo de retomada dos territórios de Al-Andalus pelas monarquias cristãs. Ele foi findado em 1492, com a tomada de Granada, último reduto muçulmano na península ibérica.
- A alternativa E está incorreta, afinal a Revolução de Avis foi o processo que contribuiu para a ascensão de D. João I no trono português, conhecido como “Mestre de Avis”.

Gabarito: D

14. (Estratégia Militares 2020 – Inédita – Prof. Marco Túlio)

A expedição de Martim Afonso de Souza, que partiu de Lisboa em dezembro de 1530 rumo ao Brasil, apresentou entre seus objetivos



- a) combater os franceses instalados na Baía de Guanabara, que apoiados pelos indígenas Tupinambá, haviam fundado uma colônia denominada de França Antártica.
- b) organizar a exploração de metais preciosos iniciada no interior dos domínios portugueses, a partir da criação de um sistema administrativo eficiente na região das minas.
- c) identificar acidentes geográficos ao longo da costa e os limites firmados pelo Tratado de Tordesilhas, bem como regular a extração de pau-brasil na região Nordeste.
- d) iniciar a ocupação da terra e sua exploração econômica por colonos portugueses, sendo sua primeira iniciativa a fundação de São Vicente, a primeira vila da América Lusa.
- e) combater povos indígenas que se mostraram hostis à colonização portuguesa, recorrendo, para tanto à convocação de bandeirantes paulistas pelo sertanismo de contrato.

Comentários

- A alternativa A está incorreta, afinal o combate à França Antártica foi empreendido pelos governadores-gerais Duarte da Costa (1553-1558) e Mem de Sá (1558-1572).
- A alternativa B está incorreta, afinal o achamento de ouro na América Portuguesa se deu no final do século XVII.
- A alternativa C está incorreta, afinal a exploração de pau-brasil não foi regulada por autoridades metropolitanas no Brasil. Ademais, não foram enviadas expedições para examinar o Meridiano de Tordesilhas.
- A alternativa D é a resposta. A expedição de Martim Afonso de Souza é considerada como marco inicial do processo de colonização portuguesa no Brasil, afinal tinha entre seus objetivos:

- Iniciar a ocupação da terra e sua exploração econômica por colonos portugueses;
- Combater corsários estrangeiros;
- Procurar metais preciosos;
- Fazer melhor reconhecimento geográfico do litoral (COTRIM, 2016, p. 275).

Além disso, em 22 de janeiro de 1530, Martim Afonso fundou São Vicente, a primeira vila do Brasil, em um local próximo da porção sul da América Espanhola.

- A alternativa E está incorreta, afinal o bandeirantismo e o sertanismo de contrato são elementos verificados após o início da colonização.

Gabarito: D

15. (Estratégia Militares 2020 – Inédita – Prof. Marco Túlio)

Os chamados “homens bons”, nome dado aos grandes proprietários do período colonial,

- a) exerciam grande influência nas Câmaras Municipais, que dispunham de grande autonomia para produzir leis aplicadas ao cotidiano dos cidadãos de suas localidades.



- b) concentravam grande poder econômico e impunham sua autoridade em suas localidades na América Portuguesa, o que deu origem ao fenômeno do mandonismo.
- c) tiveram suas atribuições reduzidas nas Câmaras após a criação do Conselho Ultramarino, em 1684, o que solapou, em definitivo, as relações de mando no mundo colonial.
- d) predominaram nos órgãos de representação local do Nordeste durante o auge da produção açucareira, mas não foram figuras presentes nas regiões de exploração de ouro.
- e) foram os encarregados de debelar revoltas indígenas, levantes de escravos e sedições de colonos, o que lhes conferiu postos de destaque na administração colonial.

Comentários

- As alternativas A está incorreta, afinal não existiam cidadãos no período colonial, mas apenas súditos.
- A alternativa B é a resposta. Em regiões onde a administração colonial não se fazia tão presente, era o poder dos grandes proprietários o que realmente regulava a vida dos habitantes da colônia. Essa organização da sociedade colonial fez com que desse início no Brasil um fenômeno denominado mandonismo, ou seja, o poder permanece concentrado nas mãos de grandes proprietários locais, e que por isso o exercem com intuito de satisfazer interesses pessoais, e não coletivos.
- A alternativa C está incorreta. Embora o Conselho Ultramarino tenha limitado as atribuições das Câmaras Municipais, o mandonismo foi um fenômeno que continuou a existir no Brasil.
- A alternativa D está incorreta, afinal existiram “homens bons” em todas as partes colonizadas do Brasil, sendo uma categoria desfrutada principalmente por grandes proprietários de terras e escravos, comerciantes, militares, clérigos e funcionários da Coroa.
- A alternativa E está incorreta, pois o termo “homens bons” era utilizado para definir as elites do mundo colonial como um todo.

Gabarito: B

16. (Estratégia Militares 2020 – Inédita – Prof. Marco Túlio)

Em 1534, o rei D. João III ordenou a divisão da América Portuguesa em grandes faixas de terras, as capitânicas-hereditárias, que foram entregues aos cuidados dos chamados donatários. São elementos que contribuíram para o insucesso deste sistema administrativo, **exceto**:

- a) altos recursos necessários para promover a exploração e desenvolvimento do território
- b) a centralização excessiva da gestão dos territórios coloniais pelos capitães-donatários
- c) hostilidade dos grupos indígenas que resistiam à dominação portuguesa
- d) dificuldade de comunicação entre capitânicas e também entre o Brasil e a metrópole
- e) solo impróprio ao cultivo do açúcar e de outros gêneros em algumas capitânicas

Comentários

- As alternativas A e C estão corretas. A maioria dos donatários sequer tomou posse de seus domínios na América, enquanto outros não lograram êxito em lidar com tantas atribuições em territórios tão vastos. Os elevados custos demandados para a exploração das terras fizeram com



que muitos desanimassem do empreendimento, ao mesmo tempo em que a resistência dos indígenas dificultava a ocupação da América Portuguesa.

- A alternativa B é a resposta, afinal o sistema de capitanias hereditárias consistia em delegar a administração da América Portuguesa a terceiros. A centralização administrativa só ocorreu a partir de 1548, com a instituição do governo-geral.

-A alternativa D está correta, pois o isolamento entre as capitanias e também com a metrópole dificultava a povoação do território e a obtenção de auxílio no enfrentamento de adversidades.

- A alternativa E está correta, pois inicialmente as capitanias de Pernambuco e São Vicente foram as únicas a prosperarem com o açúcar, principal fonte de riqueza da metrópole durante o século XVI, enquanto outras não demonstraram ter o solo propício para o cultivo da cana sacarina.

Gabarito: B

17. (Estratégia Militares 2020 – Inédita – Prof. Marco Túlio)

Em 1637, a Companhia das Índias Ocidentais enviou o conde João Maurício de Nassau-Siegen para ser o governador do “Brasil holandês”. São características de seu governo, EXCETO:

- A) a promoção de reformas urbanas
- B) incentivo à produção artística e científica
- C) restrição de crédito aos senhores de engenho
- D) reativação do fornecimento de escravizados
- E) garantia de tolerância às religiões monoteístas

Comentários

Para facilitar a resposta, anota esse bizu sobre as principais medidas do governo Nassau:



GOVERNO NASSAU – Características:

- Reativação econômica: Nassau concedeu créditos aos senhores de engenho e reativou o tráfico de escravizados da África para o Brasil.
- Tolerância religiosa: católicos, judeus e protestantes dispunham de considerável liberdade para professar sua fé no Brasil holandês, onde foi fundada a primeira sinagoga das Américas.
- Reforma urbanística: Nassau investiu na urbanização de Recife a partir da construção de casas, pontes, jardins e praças. Criou a cidade de Maurícia, hoje bairro da capital pernambucana.
- Estímulo à vida cultural: Nassau patrocinou médicos, artistas, astrônomos e naturalistas no Nordeste, tendo muitos deles se dedicado ao estudo da fauna e flora locais.

Gabarito: C

18. (Estratégia Militares 2020 – Inédita – Prof. Marco Túlio)

A segunda expedição portuguesa que alcançou a região das Índias e foi a responsável pela consolidação do acesso da Coroa às especiarias, foi liderada por

- a) Américo Vespúcio
- b) Gil Eanes
- c) Bartolomeu Dias
- d) Vasco da Gama
- e) Pedro Álvares Cabral

Comentários

Para facilitar, recordemos das principais etapas do processo de expansão ultramarina luso:

- 1415: Tomada de Ceuta
 - 1434: Gil Eanes dobra o Cabo Bojador
 - 1488: Bartolomeu Dias dobra o cabo das Tormentas, rebatizado de Cabo da Boa Esperança.
 - 1498: Chegada de Vasco da Gama à Calicute (Índias).
 - 1500: Cabral toma posse do Brasil e parte para a segunda viagem às Índias.
- Feitas essas considerações a alternativa E é a resposta.

Gabarito: E

19. (Estratégia Militares 2020 – Inédita – Prof. Marco Túlio)

Foram elementos que contribuíram para a predominância da escravidão africana durante o período colonial, exceto:

- a) dizimação dos nativos por epidemias.
- b) oposição jesuíta à escravidão indígena.
- c) indisposição dos índios ao trabalho braçal.
- d) domínio de certas técnicas pelos africanos.
- e) barreiras culturais dos nativos quanto ao trabalho agrícola.

Comentários

Segundo o historiador Gilberto Cotrim (2016, p. 296), são aspectos que contribuíram para a predominância da escravidão africana no Brasil:

- Barreiras culturais – Para os povos indígenas, a agricultura era uma tarefa atribuída às mulheres, o que criou resistências à escravidão por homens em diversas culturas;
- Epidemias – O contato com os europeus deu início a uma verdadeira guerra bacteriológica, levando milhares de indígenas à morte por gripe, varíola e outras doenças.
- Domínio de técnicas pelos africanos – o conhecimento da atividade mineradora, da fundição e da grande lavoura por algumas culturas africanas estimulou o tráfico negreiro para o Brasil.



- A oposição jesuítica à escravidão indígena levou a Coroa a criar empecilhos legais em diversos momentos, contribuindo para que colonos optassem por investir na compra de cativos africanos.

Feitas essas considerações, a alternativa C é a resposta. A narrativa de que os indígenas eram preguiçosos ou inaptos ao trabalho braçal é equivocada, afinal diversas atividades do cotidiano dos ameríndios incluía o uso da força, como a pesca, a caça e a fabricação de diversos utensílios.

Gabarito: C

20. (Estratégia Militares 2020 – Inédita – Prof. Marco Túlio)

Dentre as características do governo Nassau no Nordeste brasileiro, pode-se destacar:

- a) restrição dos cultos católicos e judeus.
- b) concessão de créditos aos senhores de engenho.
- c) reaproximação com funcionários da Coroa lusa.
- d) diminuição da produção açucareira.
- e) interrupção do fornecimento de cativos para a região.

Comentários

Dentre as principais características do governo de Maurício de Nassau no contexto do Brasil Holandês, pode-se destacar:

- Reativação da economia do Nordeste, a partir da concessão de créditos para senhores de engenhos adquirirem maquinários, novas propriedades e escravizados;
- Tolerância religiosa, permitindo a realização de cultos católicos e judaístas. Vale lembrar que os holandeses instalados na Colônia eram protestantes;
- Reforma urbanística, investindo principalmente no desenvolvimento de Recife;
- Estímulo à produção artística e científica, a partir da recepção de médicos, artistas e naturalistas holandeses.

Feitas essas considerações, a alternativa B é a resposta.

- A alternativa C está incorreta, afinal representantes da Coroa portuguesa foram banidos pelos holandeses instalados no Nordeste;

- A alternativa D está incorreta, afinal a administração de Nassau foi marcada por um forte estímulo à produção açucareira da região Nordeste, sobretudo nos engenhos pernambucanos;

- A alternativa E está incorreta. Embora as tentativas de invasão tenham suspenso temporariamente o acesso de escravos para o Nordeste, o tráfico atlântico foi restaurado durante o governo Nassau.

Gabarito: B

21. (Estratégia Militares 2020 – Inédita – Prof. Marco Túlio)

Todos os navegadores citados abaixo comandaram expedições marítimas para o Brasil entre 1500 e 1520, exceto:

- a) Pedro Álvares Cabral
- b) Gaspar de Lemos
- c) Gonçalo Coelho



- d) Cristóvão Jacques
- e) Martim Afonso de Souza

Comentários

Para facilitar a resposta, recordemos cada uma das expedições mencionadas:

- Pedro Álvares Cabral – comandou a expedição de tomada de posse do Brasil para a Coroa (1500);
- Gaspar de Lemos (1501) – explorou grande parte do litoral brasileiro, dando nome a vários acidentes geográficos encontrados;
- Gonçalo Coelho (1503) – comandou uma expedição de comerciantes interessados na exploração do pau-brasil;
- Cristóvão Jacques (1516-1520) – expedição organizada com o intuito de deter o contrabando de pau-brasil por outros europeus, especialmente franceses;
- Martim Afonso de Souza (1530) – deu início ao processo de ocupação efetiva do território brasileiro, encerrando o período chamado pelos historiadores de pré-colonial (1500-1530).

Feitas essas considerações, a alternativa E é a resposta.

Gabarito: E

12. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Terminamos nossa primeira aula! O período colonial é extremamente recorrente nas provas da ESA, então espero que você tenha se atentado os principais pontos do módulo! Veja novamente:

- O período pré-colonial e a exploração do pau-brasil.
- A economia e sociedade do açúcar;
- A presença estrangeira nos domínios lusos, sobretudo francesa e holandesa;
- A administração da América Portuguesa.
- As especificidades da escravidão indígena e africana, e as formas de resistência existentes;

Bom, se todos os tópicos listados estiverem tranquilos, nosso objetivo foi cumprido! Agora, se pintou aquela dúvida, volte às nossas aulas, e reveja o conteúdo. Persistindo os sintomas, me procure no **Fórum de Dúvidas!** Estou à disposição para ajudá-lo!

Abraços,
Prof. Marco Túlio



13. REFERÊNCIAS

KOSHIBA, Luiz; PEREIRA, Denise Manzi Frayse. *História do Brasil no contexto da história ocidental*. 8ª ed. São Paulo: Atual, 2003.

ALGRANTI, Leila Mezan. Famílias e vida doméstica. In: SOUZA, Laura de Mello e (org.). *História da vida privada no Brasil: cotidiano e vida privada na América portuguesa*. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.

BUENO, Eduardo. *Brasil: uma história: cinco séculos de um país em construção*. São Paulo: Leya, 2012.

COTRIM, Gilberto. *História global*. 11ª ed. São Paulo: Saraiva, 2016.

FAUSTO, Boris. *História concisa do Brasil*. 2ª ed. São Paulo: EDUSP, 2006.

FREI VICENTE DO SALVADOR. História do Brasil, livro primeiro. Disponível em: <http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/sugestao_leitura/2011/historia/4vicente_salvador.pdf>. Acesso em: 17 jun. 2019.

FREITAS NETO, José Alves de; TASINAFO, Célio Ricardo. *História geral e do Brasil*. São Paulo: Harbra, 2006.

MELLO, Edvaldo Cabral de (org.). *O Brasil Holandês: (1630-1654)*. São Paulo: Penguin Classics, 2010.

MONTEIRO, John Manuel. *Os negros da terra: índios e bandeirantes nas origens de São Paulo*. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

PEREIRA, Julia da Rocha. Rede da indústria do açúcar: a construção do território de Igarassu-Pe. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/VI_coloquio_t2_rede_industria_acucar.pdf>. Acesso em: 25 abr. 2019.

SCHWARCZ, Lilia Moritz; STARLING, Heloisa Murgel. *Brasil: uma biografia*. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.

